SCHWARZENEGGER
como foram feitas as cenas mais quentes de TRUE LIES

SET
CINEMA e VÍDEO

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO 9 ANOS

EDITORA AZUL

ELE VOLTOU!
BRUCE WILLIS
explode na tela em mais um
DURO DE MATAR

5633 - Junho, 1995 - Ed. 96 - Ano - Nº 6 - R$ 4,20
ISSN 0104-1592
9 770104 159003 96

40 para ver em casa **VÍDEOS** com as novas musas de Hollywood

nosso repórter, nos bastidores do novo filme de John Travolta

Don Juan DeMarco
MARLON BRANDO o mito ainda brilha

Seat Cordoba é o nome do touro. O importado que combina o melhor da tecnologia alemã com o charme do design espanhol. Uma associação que é um sucesso de vendas na Europa, principalmente na Alemanha, o maior importador dos veículos Seat. Para isso contribui o fato de a Seat possuir a fábrica mais moderna da Europa e, é claro, pela personalidade e características exclusivas do Cordoba.

- O Cordoba tem um estilo esportivo com linhas originais.
- O coeficiente de penetração aerodinâmica é Cx = 0,32. Um resultado excelente para a categoria. O spoiler traseiro como item de série contribui para este índice.
- O motor 1.8 com injeção eletrônica digital mapeada é capaz de atingir até 182 km/h.
- Itens de conforto: banco do motorista e cintos de segurança dianteiros com regulagem de altura, aquecimento interno, direção hidráulica, porta-luvas com chave, porta-malas com capacidade para até 455 litros.
- Opcionais de conforto: acionamento elétrico dos vidros e espelhos retrovisores externos, travamento central das portas, coluna de direção ajustável e ar-condicionado.
- Segurança: sua estrutura ultrapassa as normas da Comunidade Européia e dos EUA, a carroceria

Em vez de um tigre compre um touro

tem proteções laterais e
reforços adicionais nas portas.
E, opcionalmente, freios ABS,
air-bag para motorista e
apoios de cabeça para
bancos traseiros.
Os concorrentes já podem
começar a se preocupar.
Afinal, pegar o touro
à unha não deveria estar
nos planos deles.

CORDOBA

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE. Alguns itens mostrados na foto são opcionais ou não correspondem às versões comercializadas no Brasil

asiático,
espanhol.

SEAT
Uma marca do Grupo Volkswagen.

PROGRAMA

Bruce Willis tem uma carreira e tanto: foi o detetive careteiro da série de TV *A Gata e o Rato*; disparou o preço do cachê com os dois primeiros *Duro de Matar*; cometeu bobagens do tipo *A Cor da Noite* e finalmente caiu nas boas graças da crítica pela participação eletrizante em *Tempo de Violência*. Aos 40 anos, completados no último dia 19 de março, ele não tem do que reclamar: acaba de lançar o explosivo *Duro de Matar: A Vingança*, continua casado com Demi Moore e é sócio da cadeia de restaurantes Planet Hollywood. Bruce tem tudo, portanto, para estar na capa que comemora o nono aniversário de SET.

DESTAQUES

16 DURO DE MATAR: A VINGANÇA
Bruce Willis volta à série que mudou os filmes de ação
24 MARLON BRANDO
O perfil trágico do ator
28 DON JUAN DEMARCO
O novo filme de Brando, com Johnny Depp
34 E NA VIDA REAL...
Uma questão métrica: os atores e suas alturas
36 SELEÇÃO DE VÍDEO
As atrizes mais cotadas de Hollywood em 40 filmes
42 VISITA AO SET
Get Shorty, o primeiro filme de Travolta depois de *Pulp Fiction*
44 WOODY ALLEN E SEUS FILMES
A trajetória de um cineasta-camaleão
82 MAKING OF
True Lies

pg.24

NOVOS FILMES

46 TIROS NA BROADWAY
48 ANTES DO AMANHECER
49 UMA CAMA PARA TRÊS
50 ALCATRAZ EM JULGAMENTO
51 ENDLESS SUMMER – O ORIGINAL
52 ALGUÉM PARA AMAR

... E NO CADERNO DE VÍDEO...

57 TRUE LIES
Arnold Schwarzenegger é o protagonista de uma aventura cheia de humor e efeitos especiais; Jamie Lee Curtis interpreta sua esposa muito especial

AVENTURA

59
Ligeiramente Grávida
Reação Mortal
Revanche Rebelde
Traição Fatal
60/61
Fervura Máxima
O Sombra
Rotação Máxima
Ashanti
Na Véspera do Extermínio
Corredeira da Morte
Os Invencíveis

Alpha

Fervura Máxima

DRAMA

62
Amateur
Meu Primeiro Amor Parte 2
O Amor É para Sempre
Rock Hudson
64/65
Ladrões de Bicicletas
Mazeppa – A Lenda de uma Paixão
Ato Selvagem
Oro
Viajando no Tempo
O Retorno de um Nativo
As Pupilas do Senhor Reitor
66/67
A Dama das Camélias/Mata Hari
Vida de Cidade
Servindo em Silêncio
Guinevere, a Rainha de Excalibur
A Maldição da Selva

pg.51
Endless Summer

Columbia Buena Vista

pg.16
Duro de Matar: A Vingança

Na capa: Bruce Willis em *Duro de Matar: A Vingança* (Columbia/ Buena Vista)

SEÇÕES

6 TAKES
Escândalo no novo filme de Paul Verhoeven
12 CONEXÃO L.A.
54 FREESHOP
O Home Theater com o som THX, de George Lucas
56 HOLLYWOOD BOULEVARD
Os grandes carecas (assumidos ou não) do cinema
84 CARTAS
86 NOSTALGIA

Cooperstown – A Cidade dos Sonhos
Ao Mestre, com Carinho

UK Tel/Columbia

Ao Mestre, com Carinho

COMÉDIA
70/71
Debi & Lóide – Dois Idiotas em Apuros
O Ouro dos Tolos
Caminhos Cruzados
Monty Python's Flying Circus Vol. 1
Um Favor Indecente
Mamãe Nota 10
Joey Breaker – O Caçador de Talentos

GUERRA
72
Stalingrado – A Batalha Final
Batalha de Neretva
A Quinta Ofensiva
A Ponte de Remagen

TERROR
74
Entrevista com o Vampiro
Drácula
O Fantasma da Ópera
O Túnel do Terror

SUSPENSE
76/77
Uma Simples Formalidade
Assédio Sexual
A Lua dos Amantes
Sem Suspeita
Agente Secreto
Assassinato
Sabotagem

VISUAL
78
De Tim Burton O Estranho Mundo de Jack
Endless Summer II
O Portal da Mente
Godzilla Contra o Monstro do Mal

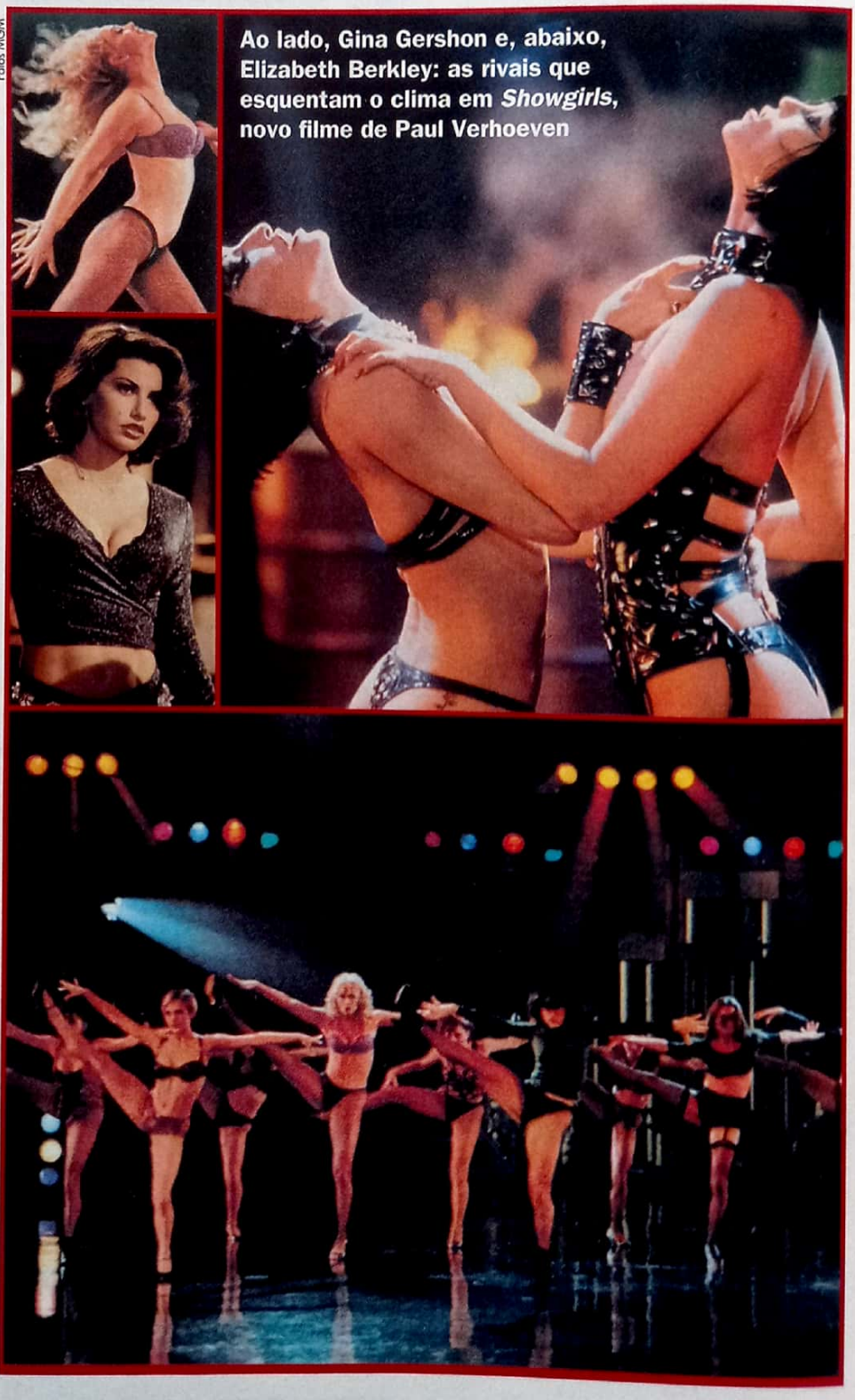
Abril

O Estranho Mundo de Jack

SHOWGIRLS

DESAFIA A MORAL E OS BONS COSTUMES AMERICANOS

Ainda em fase de finalização, novo filme do holandês Paul Verhoeven vai causar muita polêmica



Fotos MGM

Ao lado, Gina Gershon e, abaixo, Elizabeth Berkley: as rivais que esquentam o clima em *Showgirls*, novo filme de Paul Verhoeven

Longe dos sets de filmagens e dos noticiários desde *Instinto Selvagem*, de 1992, **Paul Verhoeven** se juntou novamente ao roteirista **Joe Eszterhas** para dar dor de cabeça aos censores norte-americanos. Antes mesmo de finalizado, o novo trabalho da dupla, ***Showgirls***, já está criando polêmica.

Filmado nos famosos cassinos Stardust e Riviera de Las Vegas, o filme é sobre uma ingênua dançarina (**Elizabeth Berkley**, em seu primeiro papel no cinema) que traça sua ascensão destronando sua voluptuosa mentora (**Gina Gershon**).

Showgirls está sendo descrito como O *Último Tango em Paris* dos anos 90 com pitadas de *Flashdance* – aquele musical água-com-açúcar com Jennifer Beals, também escrito por Eszterhas. Só que o filme do diretor holandês tem muita mulher nua e é carregado de encontros bissexuais e seqüências de sadomasoquismo.

Segundo Paul Verhoeven, sua intenção "não é chocar a sociedade americana; não quero provocar nem quebrar regras. Mas, provavelmente, alguns aspectos do filme provocarão fortes reações. Até minha filha, quando leu o roteiro, tentou me convencer de fazer qualquer outra coisa".

De qualquer maneira, só teremos o veredito depois que o filme estrear, não é mesmo?

COMO É MESMO O NOME DELES?

SUZY AMIS

(1958): atriz nascida em Oklahoma City, com formação acadêmica no prestigiado Actors Studio. Foi também modelo, tendo sido considerada "o rosto para os anos oitenta". Casada com o ator Sam Robards, com quem contracenou em seu filme de estréia, *Fandango* (1985), seu tipo ruivo a levou a interpretar personagens excêntricos e independentes. Atuou em *O Rochedo de Gibraltar* (1988), foi uma pintora muito louca em *Onde Está o Coração* (1990), viveu cirandas românticas em *Uma Razão para o Amor* (1993) e *Os Jogos da Paixão* (1993) e, por fim, foi esposa de Jeff Bridges em *Contagem Regressiva* (1994).

KEVIN SPACEY

(1959): nascido em Nova Jersey, Spacey formou-se em teatro pela Juilliard. Com carreira consagrada nos palcos, em grupos de repertório ou na Broadway, ele tem fama de excelente cômico e já levou um Tony, o Oscar do teatro. Estreou no cinema em 1986, com *A Difícil Arte de Amar*, de Mike Nichols, diretor com quem voltaria a trabalhar em *Uma Secretária de Futuro* (1988). Um de seus melhores momentos foi como o comediante frustrado de *O Rochedo de Gibraltar* (1988). Outros filmes: *Cegos, Surdos e Loucos* (1989); *Henry & June* (1990); *O Sucesso a Qualquer Preço* (1992); *Jogos de Adultos* (1992); e *O Árbitro* (1994).

UIP

Lumiere

John Travolta é o operário que seqüestra o patrão Harry Belafonte

JOHN TRAVOLTA

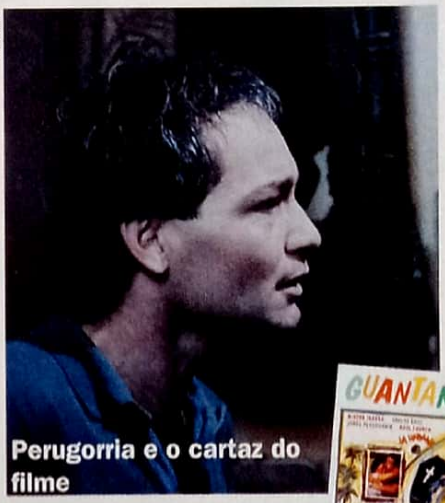
PROVA QUE É UM EXCELENTE ATOR

Não pergunte a **John Travolta** se, depois de *Pulp Fiction* e sua indicação ao Oscar de ator neste ano, ele acha que deu a "volta por cima" e está finalmente de novo nas paradas. Travolta se ofende e faz questão de dizer que tem feito filmes durante os últimos vinte anos; mas acrescenta que, se dizem que o retorno significa voltar a fazer bons filmes, sim, isso é verdade.

A prova disso é *White Man's Burden*. Dirigido pelo roteirista de *Last Exit to Brooklyn*, **Desmond Nakano**, estreando atrás das câmeras, o filme tem produção de **Lawrence Bender** que foi responsável pelos dois sucessos de **Quentin Tarantino** *Cães de Aluguel* e *Pulp Fiction*.

Com estréia prevista no Brasil para dezembro de 1995, *White Man's Burden* tem como maior surpresa a inversão dos papéis no racismo: casado, com dois filhos e morando no subúrbio de Los Angeles, Travolta é demitido pelo patrão negro (**Harry Belafonte**) e, desempregado, perde a família. Desesperado, Travolta rapta Belafonte e o leva para conhecer a miserável realidade dos pobres e oprimidos.

Como em *Pulp Fiction*, Travolta dá uma força extraordinária ao seu personagem, provando que se ficou muito tempo esquecido em filmes desinteressantes o problema não era ele.



Art Films

Perugorria e o cartaz do filme

JORGE PERUGORRIA

CUBANO EM ASCENSÃO

Fãs do ator **Jorge Perugorria** fiquem atentos: o talentoso cubano está no elenco da nova produção de **Thomas Gutierrez Alea** e **Juan Carlos Tabio**, os mesmos diretores do ótimo *Morango e Chocolate*. Intitulado ***Guantanamera***, o filme tem previsão de lançamento no mercado internacional a partir de agosto.

Guantanamera é uma espécie de road movie que, seguindo a linha de *Morango e Chocolate*, satiriza a burocracia do regime cubano e as relações humanas. Em seus anúncios, a distribuidora UGC está "vendendo" o filme como "a resposta cubana para *Quatro Casamentos e um Funeral*... é uma comédia sobre amor, morte e funeral".

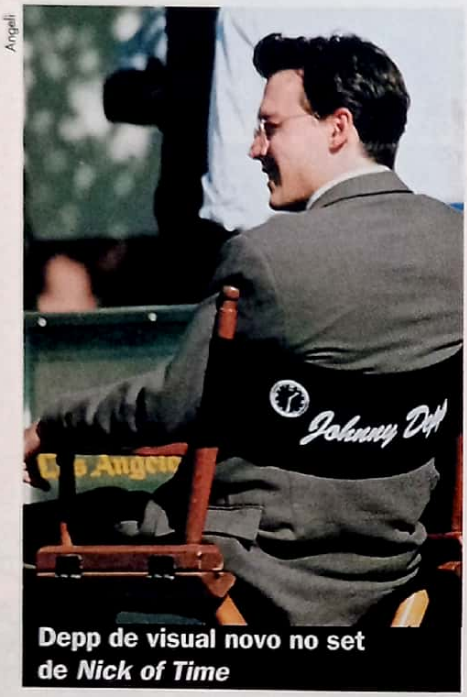
TAKES

JOHNNY DEPP

O NOVO VISUAL

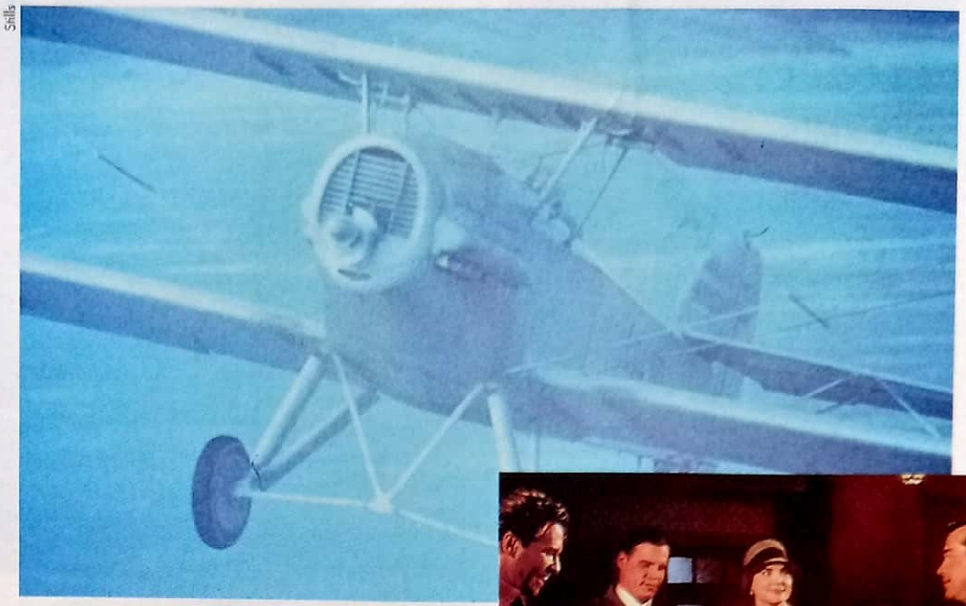
Vida de artista não é fácil. Veja, por exemplo, **Johnny Depp**, que desde os tempos da série *Anjos da Lei* vinha cultivando os longos cabelos. Por puro amor à arte, Depp passou a tesoura nas belas madeixas. O motivo foi o personagem de seu próximo filme, o suspense ***Nick of Time***, de **John Badham** (*A Assassina*), em que faz um assassino profissional.

Angeli



Depp de visual novo no set de *Nick of Time*

Stills



AVIAÇÃO

PILOTOS HERÓICOS GANHAM HOMENAGEM

O diretor francês **Jean-Jacques Annaud** (*O Amante*, 1992) homenageia três pilotos de avião que se tornaram lenda: Henri Guillaumet, Jean Mermooz e Antoine de St. Exupéry.

A produção ***Wings of Courage*** ("asas da coragem") se passa na Buenos Aires de 1930, e tem **Graig Sheffer** como Guillaumet, **Val Kilmer** como Mermooz e **Tom Hulce** como Exupéry, o piloto dos correios que realizou o primeiro e extremamente perigoso vôo sobre os Alpes e que escreveu o best- seller *O Pequeno Príncipe*. **Elizabeth McGovern** vive a bela e devotada esposa de Guillaumet.

Stills

Kilmer, Sheffer e MacGovern: heróis aviadores

VIDA BOA

LUNDGREEN EM SEGUNDA LUA-DE-MEL

O másculo ator sueco que já foi He-Man é a legítima prova de que os brutos também amam: **Dolph Lundgreen** e a esposa **Annette** comemoraram o primeiro ano de casamento em alto estilo. Eles passaram o mês de abril nas belas e paradisíacas praias de Málaga, na Espanha. Lundgreen aproveitou para tirar umas merecidas férias depois das filmagens de *Johnny Mneumonic*.

Stills

Lundgreen e Annette: amor à beira mar

SANDRA BULLOCK

A TODA VELOCIDADE

Desde o último fim de semana do mês de maio, as coisas mudaram muito para a parceira de Keanu Reeves em *Velocidade Máxima*: com a arrecadação de US$ 9,3 milhões na estréia, a comédia romântica *While You Were Sleeping* provou que, aos 28 anos, **Sandra Bullock** tem condições de carregar um filme sozinha. A platéia americana provou que a bilheteira de metrô Lucy Moderaty, que redescobre o namorado que passou anos em coma, caiu como uma luva para Sandra.

Workaholic por natureza, assim que terminou de filmar *While You Were Sleeping*, em dezembro passado, Sandra "mergulhou de cabeça" em um outro projeto: *The Net*, onde faz uma infeliz e reclusa "maga" da computação.

Seus próximos trabalhos são a comédia *Two if by Sea*, de Denis Leary; *A Time to Kill*, suspense de Joel Schumacher; e no início de 1996 começa a filmar *Kate & Leopold*.

É, a moça que nasceu em berço de ouro e morou na Europa não quer saber de folga!

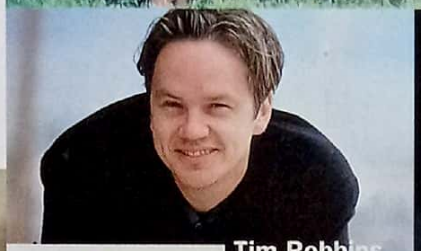
TAKES

PRÊT-À-PORTER

O TEMPO DOS ATORES NO FILME

É sempre assim com um filme de Robert Altman: uma lista sem fim de atores e atrizes em pequenas pontas. O problema é do espectador, que fica feito um louco tentando descobrir quem é aquele/aquela que está na tela em passagem meteórica. Para quem viu ou ainda não viu, damos o tempo dos principais atores em *Prêt-à-Porter*.

Fotos: Columbia TriStar



MONITOR

4 de abril: morreu a atriz e cantora **Priscilla Lane**, aos 77 anos. Nascida Priscilla Mullican, Lane trabalhou em 23 filmes, que incluem dramas sentimentais ao lado de Humphrey Bogart e James Cagney.

14 de abril: morreu o cantor e ator **Burt Ives**, aos 85 anos. Ator de renome, Ives ficou famoso por seu personagem Big Daddy da peça *Gata em Teto de Zinco Quente* e recebeu um Oscar por seu trabalho em *The Big Country*, de 1958.

23 de abril: morreu o comentarista esportista **Howard Cosell**, aos 77 anos. Além de ter modificado o jornalismo esportivo nos Estados Unidos, Cosell em 1971 interpretou a si próprio no filme *Bananas* e teve uma ponta em *Broadway Danny Rose*, ambos de Woody Allen.

24 de abril: anunciado o nascimento do segundo filho da atriz **Isabelle Adjani**, ocorrido no início do mês em Nova York; o pai é o ator e ex-namorado Daniel Day-Lewis.

25 de abril: morreu a atriz e dançarina **Ginger Rogers**, aos 83 anos. Nascida Virginia Katherine McMath em 16 de julho de 1911, Rogers ficou conhecida por suas parcerias com o também ator e dançarino Fred Astaire em diversos musicais nos anos 30. A dupla foi homenageada em 1986 pelo cineasta italiano Federico Fellini com o filme *Ginger e Fred*.

Ginger Rogers

31 de maio a 4 de junho: aconteceu em Toronto, Canadá, o festival **Toronto Worldwide Short Film Festival** dedicado aos filmes de curta-metragem.

2 a 11 de junho: acontece o **Florida Film Festival**, que pela primeira vez irá premiar os concorrentes.

9 a 18 de junho: acontece o 19th **San Francisco International Lesbian & Gay Film Festival**, que no ano passado apresentou 365 filmes, incluindo 106 premières mundiais, e teve 55 mil espectadores.

9 a 23 de junho: em Sidney, capital da Austrália, acontece o **Sydney Film Festival**.

16 a 24 de junho: em Pesaro, Itália, acontece o 31th **Pesaro Festival of New Cinema**, que apresentará doze filmes que representam o melhor do cinema independente. Neste ano, o festival prestará um tributo ao diretor inglês **Alan Clark** e também terá uma mostra paralela com 32 filmes de **Marco Ferreri**.

LEW, LARA PROPEG

Nós gastamos milhões de dólares para ajudar o homem a ir a lugar nenhum um pouco mais rápido.

adidas
the brand with the three stripes

LEXICON

José Emilio Rondeau

CONEXÃO L.A.

QUARENTA ANOS DEPOIS DE SEU lançamento original, *Rebelde Sem Causa* voltou a ser exibido nos Estados Unidos em maio, numa comemoração do aniversário do filme.

★

O PRÓXIMO TRABALHO DE Whitney Houston – depois do mega-sucesso de *O Guarda-Costas* – é *Waiting To Exhale*, dirigido pelo também ator Forrest Whitaker. Angela Bassett co-estrela.

★ **Ano passado, eram duas cinebios de Jimi Hendrix disputando para ver quem começava a ser produzida primeiro: a versão com Lawrence Fishburne no papel principal, ou a protagonizada pelo *rapper* L.L. Cool J. Agora, no entanto, ambas as tentativas foram descarrilhadas pela família do próprio Jimi, liderada pelo pai Al Hendrix, depois de uma briga com o produtor (de discos) Alan Douglas, atual "gerente", digamos assim, do acervo musical deixado pelo artista.** ★ **Mesmo antes de estrear nos Estados Unidos, *Panther* – roteiro do pai Melvin Van Peebles dirigido pelo filho Mario Van Peebles – já está causando polêmica. Tudo porque há quem ache que os Van Peebles douraram a pílula dos Panteras Negras, passando ao largo do fato de que eram um grupo armado que praticava atos de violência e se envolvia com o tráfico de drogas. No filme, os Panteras Negras são mostrados como uma força positiva dentro da comunidade negra de Oakland, na Califórnia.**

Foto: Columbia Buena Vista

DEU NA REVISTA NOVA-IORQUINA *Paper* que *Pocahontas* – o novo desenho da Disney – era o filme para a família "mais violento e sexualmente explícito da história do estúdio", uma produção "politicamente incorretíssima" e "ofensiva a absolutamente todo mundo". E mais: a garotada que fosse ao cinema iria dar de cara com um nu frontal da indiazinha heroína! O diário italiano *La Stampa* – escandalizado com a notícia – lascou na primeira página uma reprodução do texto da *Paper*. Só que o jornal esqueceu de notar que a notícia veiculada pela *Paper* não passava de um sacanérrimo primeiro de abril.

★

UM DOS ATORES MAIS ocupados dos últimos meses, John Travolta está escalado para estrelar um thriller erótico/psicológico nos moldes de *Atração Fatal*. O novo *Love in the First Degree* terá roteiro do mesmo Douglas Day Stewart que escreveu *A Força do Destino*.

Ninfetas holandesas em desfile.

NAS BANCAS

SET O MELHOR DO VÍDEO ERÓTICO

EDITORA AZUL

Em Aruba tem gente que aproveita, por dia, 12 horas de

√O maior canal de TV por assinatura do mundo. √25 milhões de assinantes em 35 países.
√Mais de 95 filmes por mês. √Filmes, shows e séries exclusivos na sua TV.
√Som original com legendas. √48 horas de filmes por dia, em dois canais.*

* Assinantes da HBO recebem na HBO 2 a mesma qualidade de programação, com seis horas de diferença. Restrições técnicas em algumas operações.
** Consulte seu operador local de TV por assinatura.

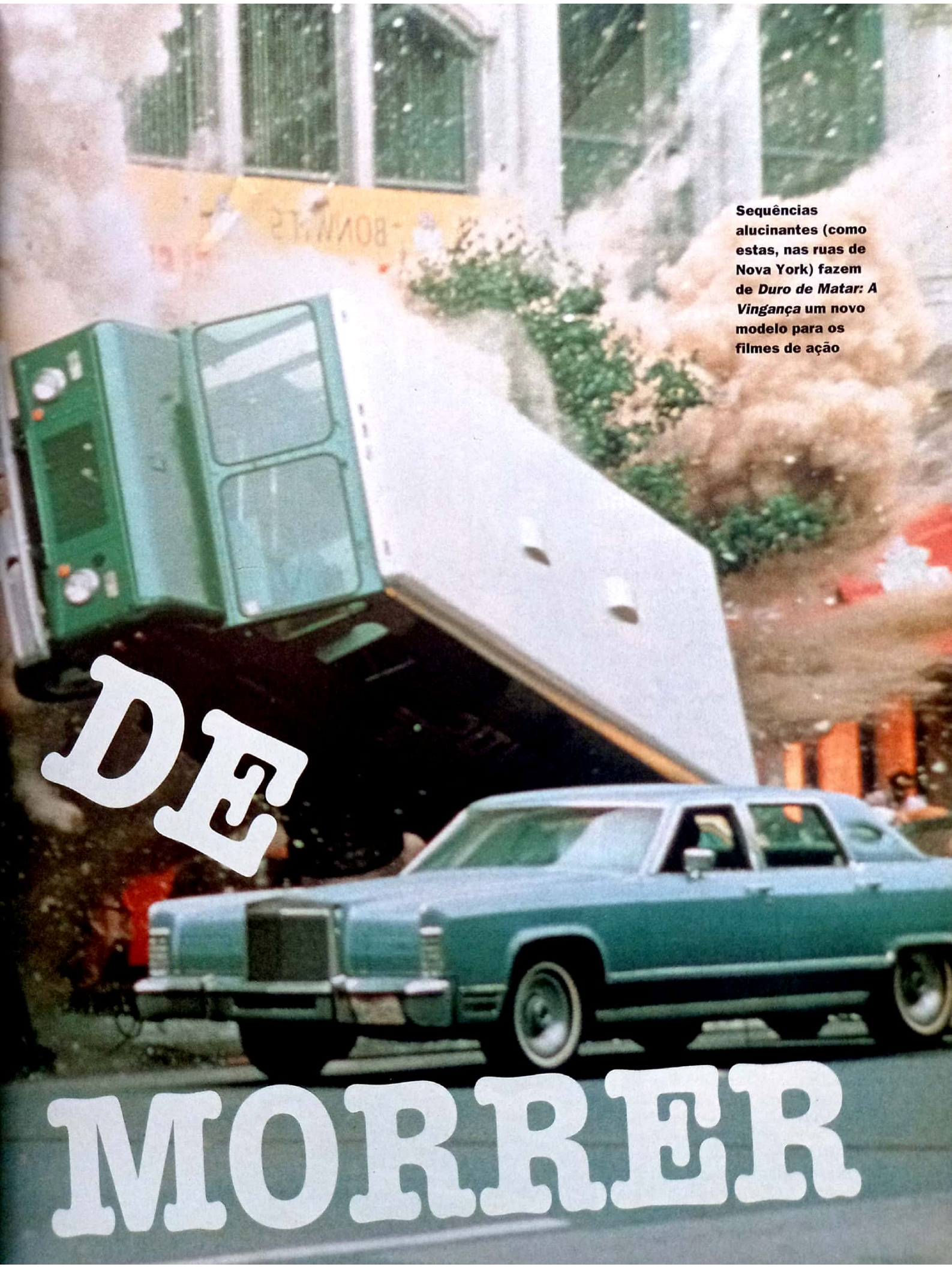
praia e 24 horas de HBO. @ que você está esperando?

Assine já.** Quem não tem está fora do ar.

DURO DE MATAR

DIFÍCIL

Duro de Matar: A Vingança é o terceiro filme da série que criou uma verdadeira escola para o cinema de ação



Sequências alucinantes (como estas, nas ruas de Nova York) fazem de *Duro de Matar: A Vingança* um novo modelo para os filmes de ação

DE MORRER

A história é hoje parte do folclore de Hollywood, e ilustra como poucas não apenas o vale-tudo no mundo do cinema, mas também a força de uma marca e de um produto muitíssimo bem-sucedido.

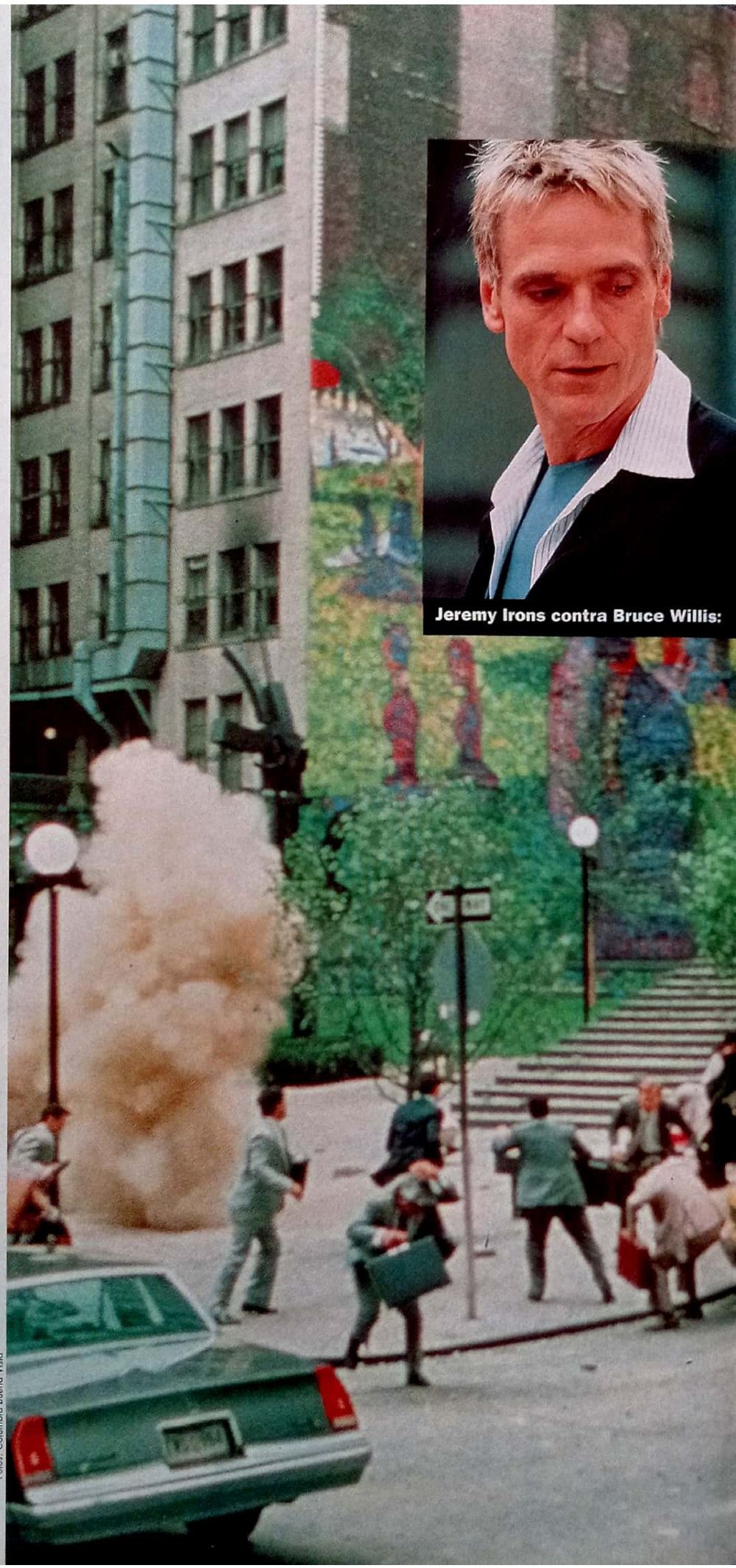
Um belo dia, o empresário Marvin Davis, na época chefão da Twentieth Century Corporation, recebeu um pacote em seu escritório no décimo-segundo andar de um arranha-céu na prestigiosa Avenue of the Stars, em Century City. A chegada do pacote causou pânico instantâneo, pois o volume vinha com um ameaçador bilhete colado por fora: "Isso é um atentado a bomba".

Acionou-se o esquadrão antibombas da polícia de Los Angeles, evacuou-se o prédio, a imprensa cercou o quarteirão em questão de minutos. Só para se descobrir que, no fim das contas, o pacote continha não um dispositivo explosivo, mas um script de cinema protagonizado por um homem-bomba. O autor do "atentado" não passava de um roteirista determinado a badalar seu trabalho mais recente.

E, para tanto, achou por bem voltar todas as atenções da cidade para o prédio onde fica o escritório de Marvin Davis: não por acaso, o mesmo edifício onde foi filmado *Duro de Matar 1*. Filme lançado pela 20th Century Fox.

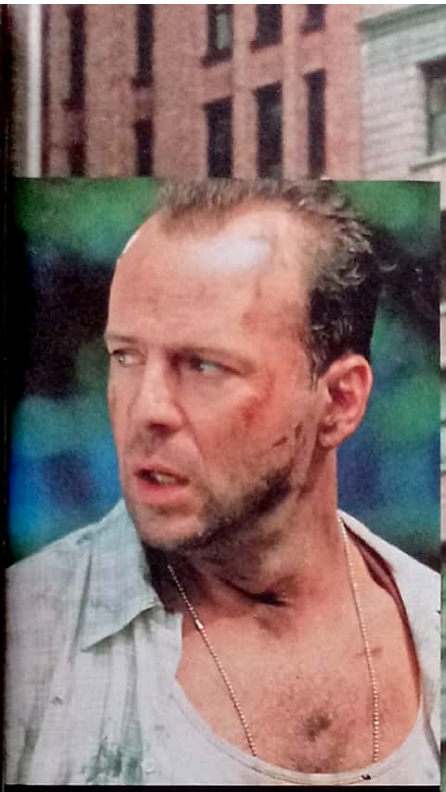
Quando saiu, em 1988, *Duro de Matar* não passava de "um filme absolutamente tolo, feito com uma competência assustadora", conforme sentenciou o crítico do *New York Times*, Vincent Canby, na época do lançamento. A entrega do papel principal a Bruce Willis – bem como o pagamento de um cachê "exorbitante" ao astro, no valor de 5 milhões de dólares – era considerada uma temeridade. Vindo de uma série de fracassos no cinema, para muitos o apelo de público de Willis parecia se restringir ao seriado *A Gata e o Rato* (*leia reportagem na página 20*). Quase ninguém acreditava que ele fosse capaz de reproduzir na telona o mesmo sucesso obtido na TV.

Duzentos milhões de dólares mais tarde (e isso só levando em consideração a bilheteria americana, deixando de fora a renda internacional e o dinheiro levantado com venda e locação de videocassetes), *Duro de Matar* gerou duas seqüências, uma, em 1990, e a segunda, recém-lançada nos Estados Unidos, *Duro de Matar: A Vingança*, pela qual Bruce Willis recebeu um cachê de 15 milhões de dólares (o triplo, portanto, do recebido pelo primeiro filme da série). Provou-



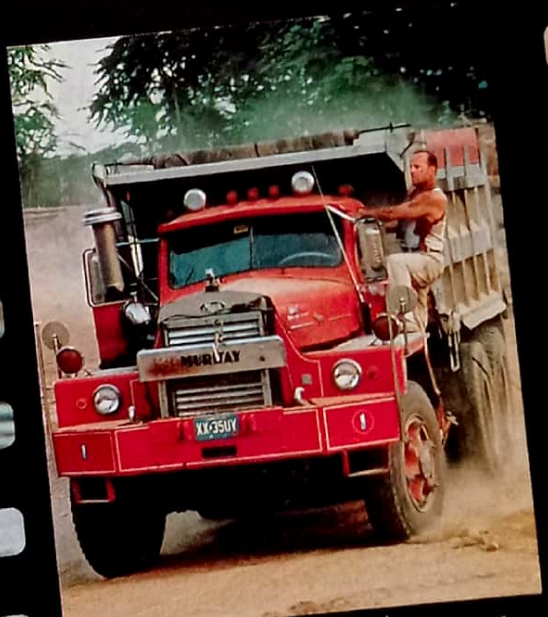
Jeremy Irons contra Bruce Willis:

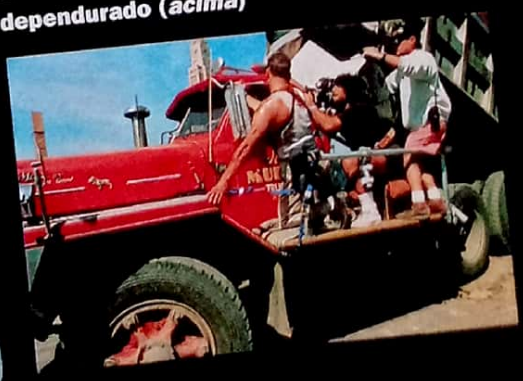
Fotos: Columbia Buena Vista



Nova York vai para os ares

Para o crítico do New York Times, o primeiro *Duro de Matar* não passava de "um filme absolutamente tolo, feito com uma competência assustadora"





A equipe de filmagem (*abaixo*) trabalha na cena do caminhão, com Bruce dependurado (*acima*)

se um fenômeno sem paralelos no cinema, e é uma das marcas mais cobiçadas e imitadas em Hollywood.

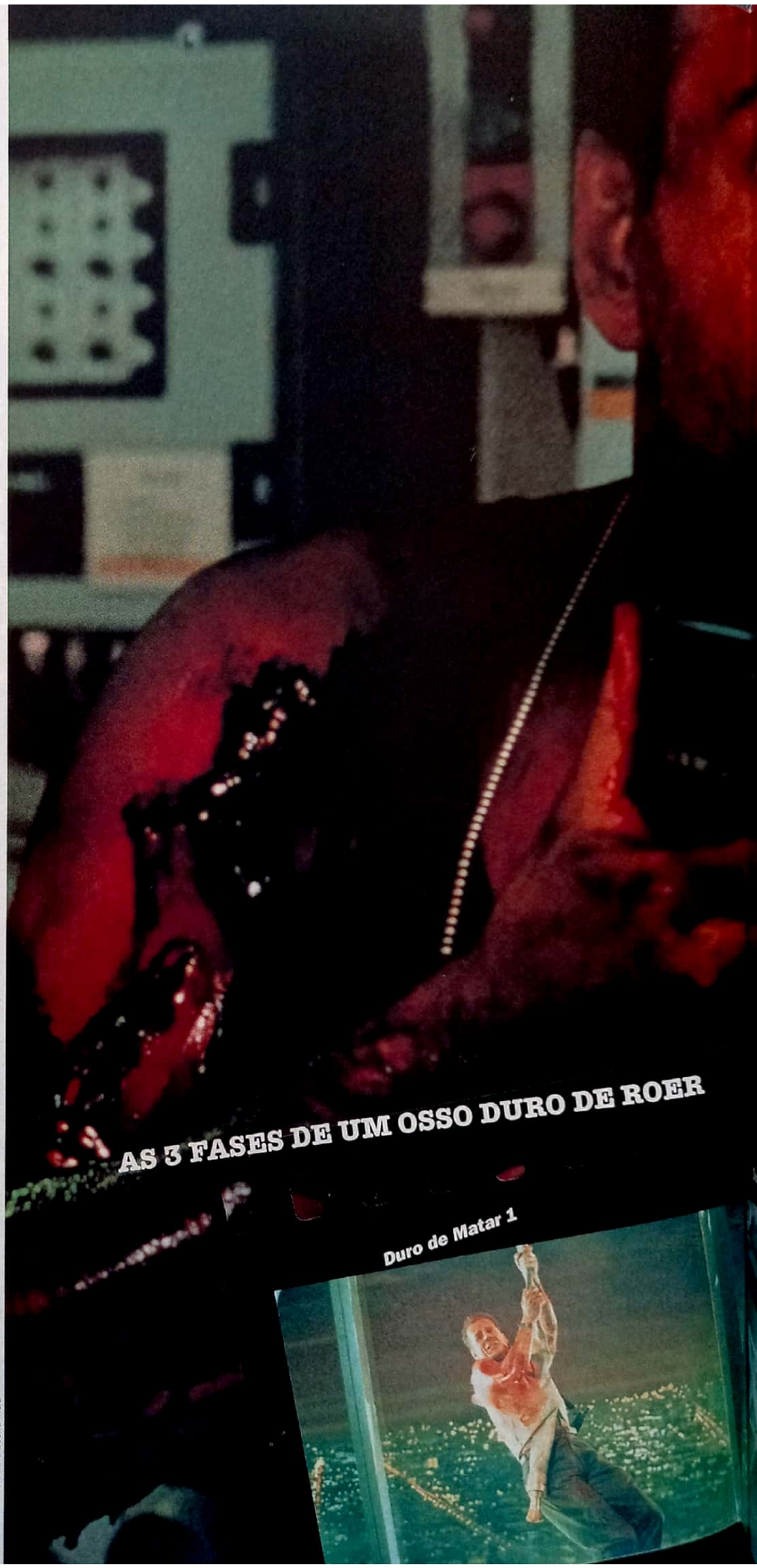
Depois do primeiro filme, Hollywood tornou-se um festim de clones imitando o original. Todo mundo quis ter seu próprio *Duro de Matar*, a essa altura o ícone dos filmes de ação, o modelo da perfeição no gênero.

De cada quatro reuniões de *pitch* em Hollywood – os encontros onde roteiristas, produtores e diretores tentam vender suas idéias aos estúdios – , três são para dar a sugestão de um "*Duro de Matar* num navio" (*Força em Alerta*, com Steven Seagal), um "*Duro de Matar* em Moscou" (*The Ticking Man*, reescrito pelo mesmo Steven de Souza do *Duro de Matar* original e com Bruce Willis no elenco, esse filme sobre um robô

Quando terminaram o segundo filme da série, Bruce Willis e o diretor John McTiernan haviam prometido não rodar mais nenhum filme cujo título começasse com *o nome Duro de Matar*

acoplado a uma bomba e à solta em Moscou jamais foi realizado), um "*Duro de Matar* de pára-quedas" (são dois, pelo menos até agora: *Zona Mortal*, com Wesley Snipes, e *Queda Livre*, com Charlie Sheen), um "*Duro de Matar* nos picos nevados de uma montanha" (*Risco Total*), "*Duro de Matar* num parque de diversões" (o malfadado *Um Tira da Pesada III*), "*Duro de Matar* num rinque de hóquei" (*Sudden Death*, de Jean-Claude Van Damme, ainda inédito) ou um "*Duro de Matar* num ônibus" (*Velocidade Máxima*, a transformação de Keanu Reeves em astro de filmes de ação, e dirigido pelo diretor de fotografia usado por John McTiernan no *Duro de Matar* original, Jan De Bont).

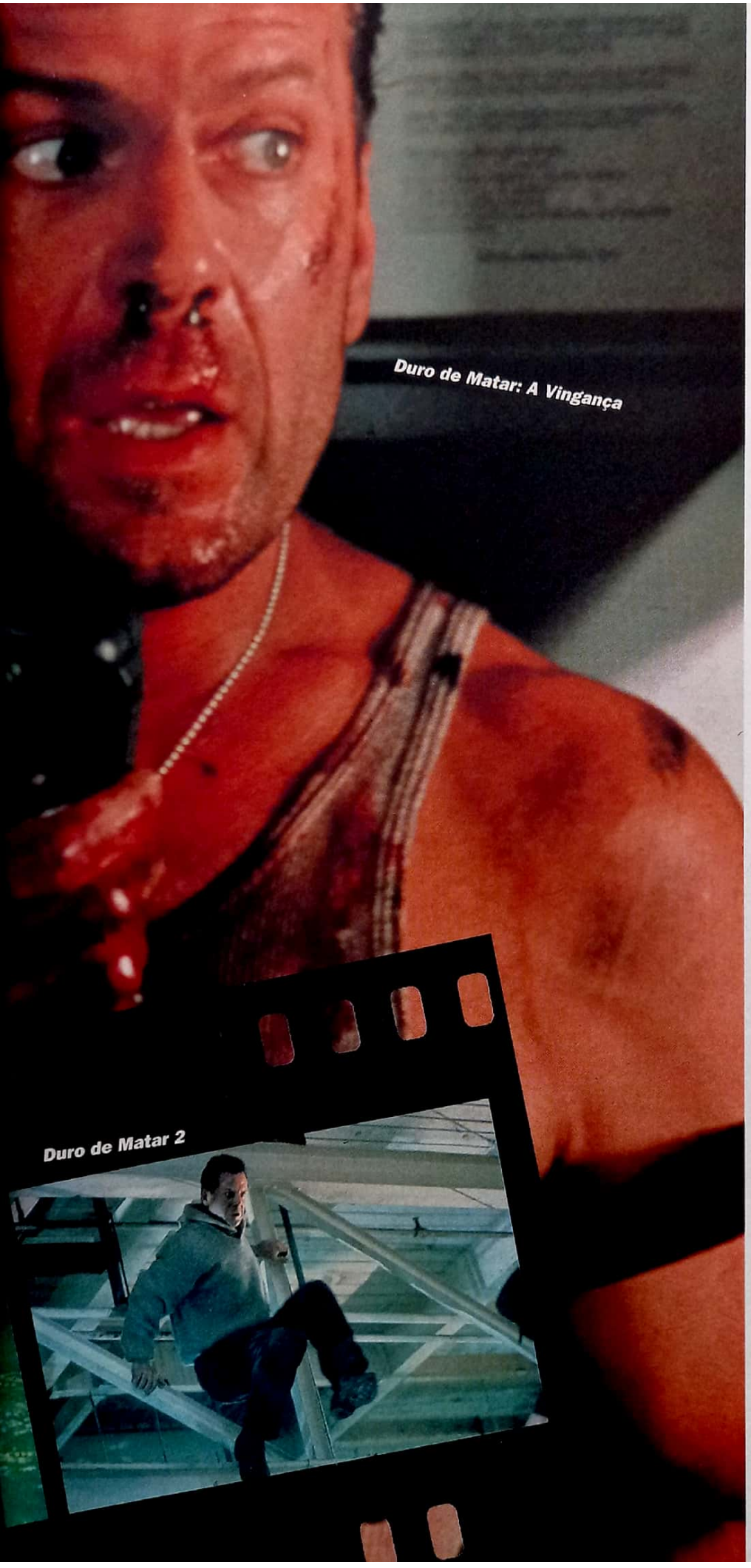
É uma tendência aparentemente imorredoura. Hoje mesmo ainda existem inúmeros outros projetos de novos "*Die Hard* pontinhos, pontinhos" em desenvol-



AS 3 FASES DE UM OSSO DURO DE ROER

Duro de Matar 1

Columbia Buena Vista



Duro de Matar: A Vingança

Duro de Matar 2

vimento ou em plena pré-produção, entre eles *Maelstrom* ("*Duro de Matar* num furacão", seja lá o que isso venha a ser), *20 Minutos* ("*Duro de Matar* num cassino em Las Vegas") e *Avalanche* ("*Duro de Matar* num chalé").

Os puristas, no entanto, podem preferir o produto legítimo: ou o mais próximo disso. Rodado em Nova York, o novo *Duro de Matar: A Vingança* contrapõe o herói das aventuras anteriores – o policial John McClane (Bruce Willis) – e um terrorista determinado a explodir Manhattan, Simon (Jeremy Irons). Dessa vez quem auxilia McClaine na empreitada é um líder comunitário negro, Zeus (Samuel L. Jackson).

Numa entrevista recente ao jornal *USA Today*, Bruce Willis admitiu que, depois de pronto o segundo filme da série, ele e o diretor John McTiernan haviam fechado questão e decidido jamais fazer outro filme cujo título começasse com *Duro de Matar*. E, de fato, "recusamos cerca de uma dúzia de scripts", lembra Willis, "do tipo *Duro de Matar* numa ponte, coisas do gênero". Até que John e ele receberam uma cópia de um roteiro chamado *Simon Says*.

Escrito por um autor escolado na TV mas novato no cinema – o maior sucesso de Jonathan Hensleigh é seu trabalho no seriado de TV *The Young Indiana Jones Chronicle* – , *Duro de Matar*: trazia o que McTiernan considera "uma solução inteligente" para a continuação da linhagem *Duro de Matar*. Agora, quando reencontramos McClane, o herói está desiludido com o trabalho, se separou da família e perdeu a guarda dos filhos por não conseguir parar de beber.

Que não se espere altas elucubrações. Afinal, *Duro de Matar* é uma marca reconhecida por ser o que é, e nada além: um filme de ação repleto de cenas perigosas e efeitos especiais de última geração. O que há de sobra no novo filme. Uma das cenas mais eletrizantes envolve um carro capotando numa das ruas de Manhattan e tapando a entrada de um prédio. Noutra, Bruce e Samuel percorrem o Central Park a toda velocidade, a bordo de um automóvel perigosamente perto de se desgovernar.

"John está numa posição peculiar", disse Willis naquela entrevista ao *USA Today*, "porque precisamos superar o que fizemos até hoje – e superar o que os outros fizeram nos filmes inspirados no primeiro *Duro de Matar*. Mas é sempre assim, não é? Daqui a cinco anos as pessoas serão capazes de fazer coisas em filmes com as quais nem sonhamos hoje em dia".

O DIA DO RA

Profético o produtor da série de TV *A Gata e O Rato* que, em plena década de 80, anteviu o dia em que Bruce Willis iria "arrancar algo do fundo de sua alma e deixar todo mundo de quatro".

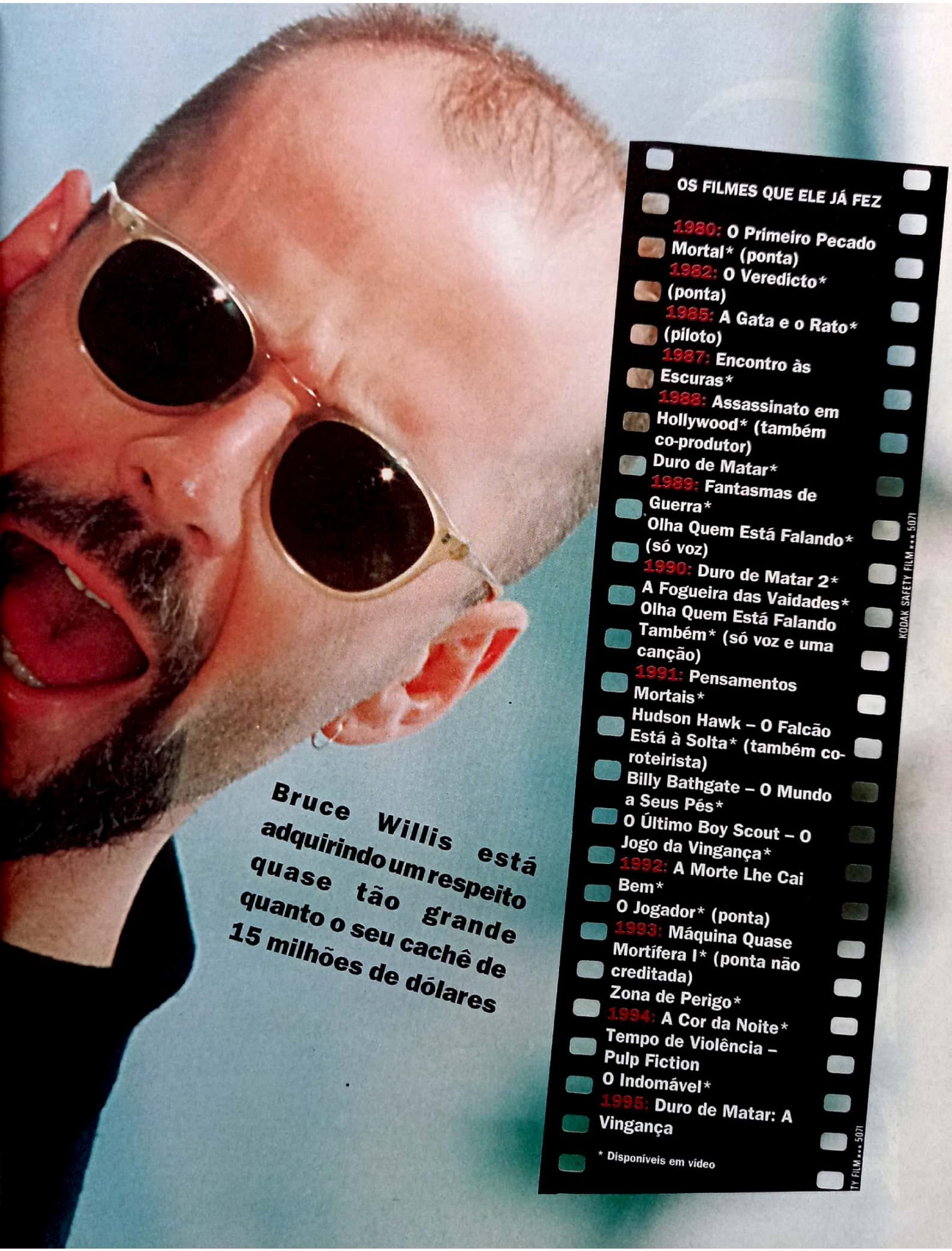
Depois de ter passado anos sendo praticamente vilipendiado pela crítica, reduzido a não mais que um pequeno ídolo cuja carreira parecia uma montanha-russa com mais quedas que subidas, onde os únicos momentos de sucesso (e só comercial) eram os filmes da série *Duro de Matar*, Bruce Willis está adquirindo um respeito quase tão volumoso quanto seu cachê de 15 milhões de dólares por filme (antes tido como absurdamente inflacionado).

Graças aos trabalhos recentes em *Tempo de Violência – Pulp Fiction* e em *O Indomável*, Bruce vem exibindo a extensão do talento desenvolvido nos tempos em que fazia teatro em Nova York, nos anos 70 – e ganhando crédito por isso. A falta de público registrada em tantos momentos – começando com o pouco visto *Encontro às Escuras*, de 1987, seu primeiro papel de destaque no cinema, ao lado de Kim Basinger, até o megafracasso *Hudson Hawk*, que ele mesmo escreveu e co-produziu –, a essa altura, diminuiu em importância diante do aumento do prestígio do astro.

Extremamente fechado, Bruce contribuiu, em parte, para o mau humor da crítica em relação a ele. De certa forma, porque nunca perdeu o ar arrogante e agressivo do garotão de Nova York que era detestado pelos professores. Por outro lado, é um homem bonito, rico, casado com uma atriz belíssima que hoje é a mulher mais bem paga de Hollywood e ganha rios de dinheiro para estrelar filmes na maioria horrorosos - como *Zona de Perigo* –, ou derivativos de sucessos anteriores – como *O Último Boy Scout – O Jogo da Vingança*, um híbrido de *Duro de Matar* e *Máquina Mortífera*. E isso dói pacas nos calos de muita gente.

Há o caso célebre ocorrido em Cannes, no ano passado. Bruce estava lançando outra porcaria de sua filmografia, *A Cor da Noite*, com um convescote badaladíssimo num dos salões do hotel Martinez, na Croisette. Atrasou uma hora antes de aparecer diante da malta de jornalistas – todos, é preciso dizer, para lá de mamados de champanhe francês servido pela produção do filme. E foi recebido com uma pergunta nada cordata, feita por uma jornalista americana. "Você não tem vergonha", ela quis saber, "de ganhar tanto dinheiro para fazer essas merdas?". Bruce não deixou por menos. "Você passou a noite inteira bolando essa pergunta", quis saber, "ou foi só um impulso de filha da putice?".

J.E.R.



Bruce Willis está adquirindo um respeito quase tão grande quanto o seu cachê de 15 milhões de dólares

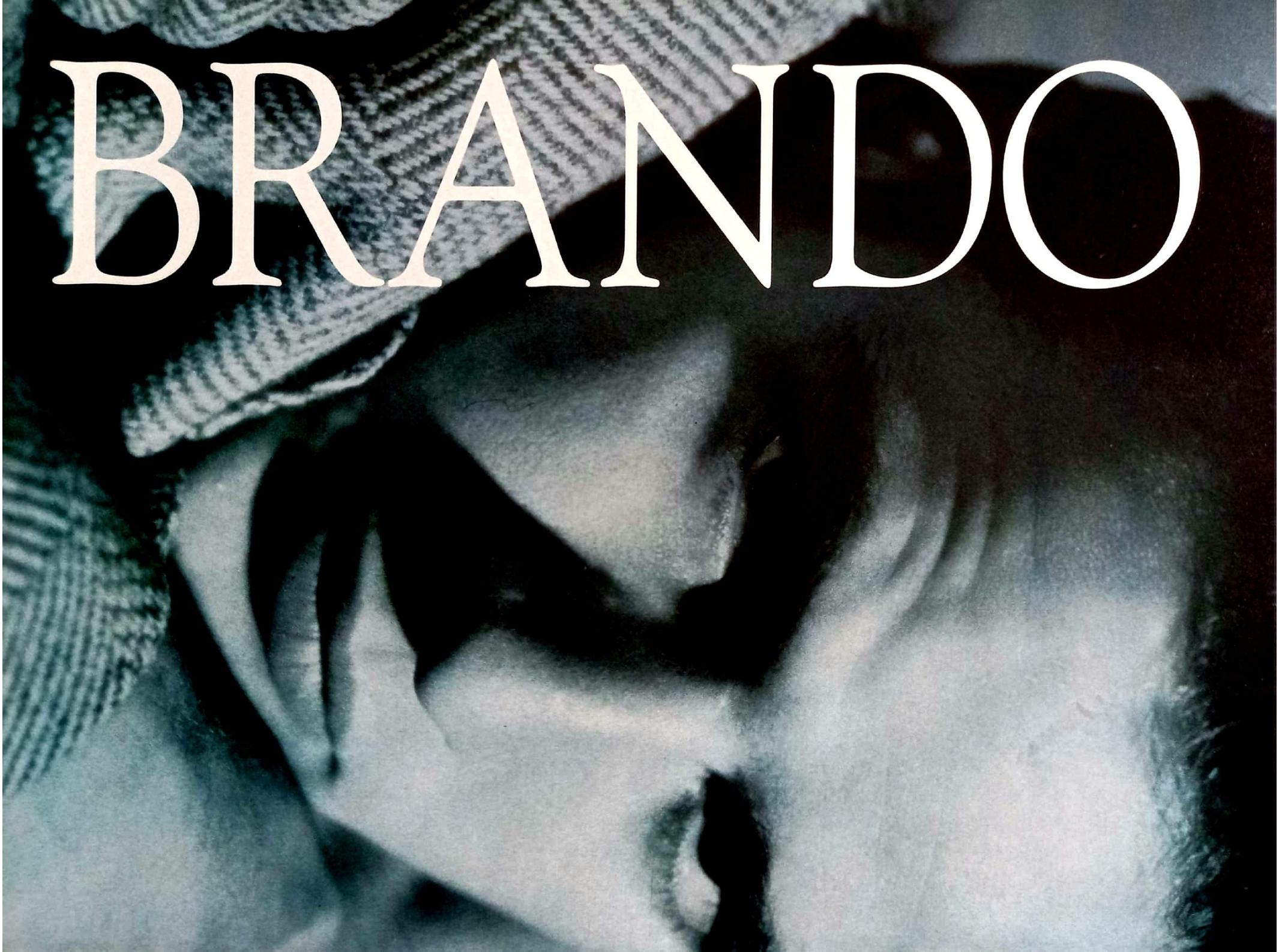
OS FILMES QUE ELE JÁ FEZ

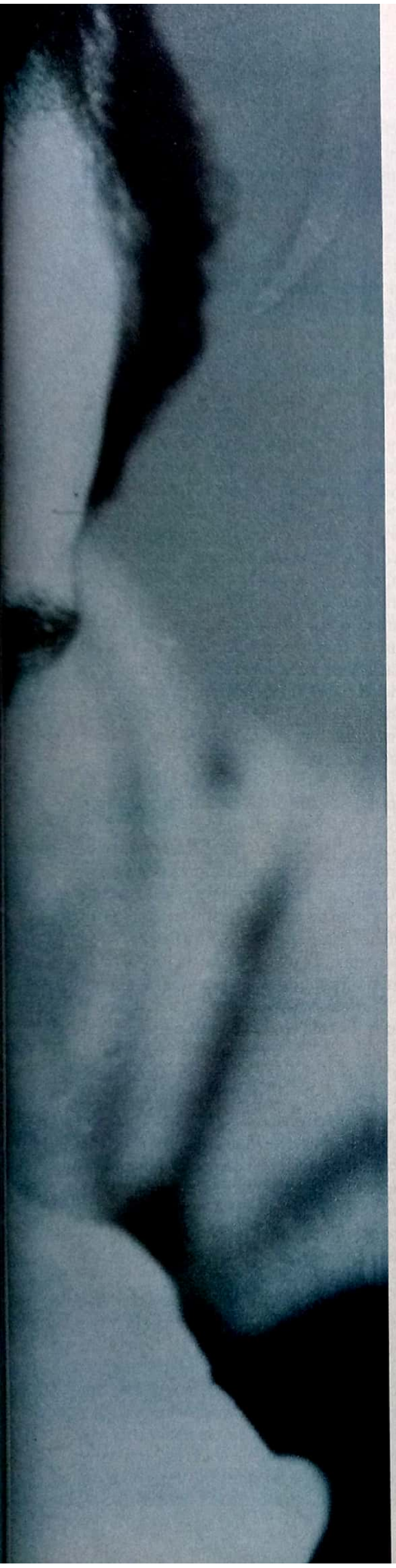
1980: O Primeiro Pecado Mortal* (ponta)
1982: O Veredicto* (ponta)
1985: A Gata e o Rato* (piloto)
1987: Encontro às Escuras*
1988: Assassinato em Hollywood* (também co-produtor)
Duro de Matar*
1989: Fantasmas de Guerra*
Olha Quem Está Falando* (só voz)
1990: Duro de Matar 2*
A Fogueira das Vaidades*
Olha Quem Está Falando Também* (só voz e uma canção)
1991: Pensamentos Mortais*
Hudson Hawk – O Falcão Está à Solta* (também co-roteirista)
Billy Bathgate – O Mundo a Seus Pés*
O Último Boy Scout – O Jogo da Vingança*
1992: A Morte Lhe Cai Bem*
O Jogador* (ponta)
1993: Máquina Quase Mortífera I* (ponta não creditada)
Zona de Perigo*
1994: A Cor da Noite*
Tempo de Violência – Pulp Fiction
O Indomável*
1995: Duro de Matar: A Vingança

* Disponíveis em vídeo

KODAK SAFETY FILM ••• 5071

TX FILM ••• 5071


BRANDO



A LENDA VIVA

O mito Marlon Brando sobrevive às terríveis tragédias pessoais que vêm marcando sua vida

Di Cralleianza

Brando e Faye Dunaway em *Don Juan DeMarco*

Cadão Volpato

No último domingo de Páscoa, a filha de Marlon Brando, Cheyenne, suicidou-se. Foi o arremate da grande tragédia que se abateu sobre a casa do ator em 1990, quando o meio-irmão de Cheyenne, Christian, assassinou o marido dela a tiros. Brando estava de volta às telas com *Don Juan DeMarco* (*leia reportagem a seguir*) e vivia um grande momento criativo. A tragédia, no entanto, não é uma novidade na vida do ator: segundo um de seus biógrafos não autorizados, cinco ex-namoradas teriam cometido suicídio e outras três ou quatro teriam tentado. A verdade é que a morte de Cheyenne, que ele chamava de "a coisa mais preciosa" da sua vida, foi o golpe mais profundo que ele poderia ter recebido, algo capaz de encerrar definitivamente a carreira de um dos maiores atores do

O Último Tango em Paris

Reino

Desirée, O Amor de Napoleão

O Brando que já causou *frisson* na sua primeira aparição no cinema em *Espíritos Indômitos* vinha do teatro, onde viveu personagens decisivos para a formação do mito cinematográfico

Reino

O Poderoso Chefão

Stills

Queimada!

século. Carreira controvertida, que começou em 1950 e tem pouco mais de trinta filmes, quase todos com uma história de bastidores tão ou mais saborosa que o próprio resultado final.

O Brando que já causou *frisson* na sua primeira aparição no cinema em *Espíritos Indômitos* vinha do teatro, onde viveu personagens decisivos para a formação do mito cinematográfico. O mais importante deles foi Stan Kowalski, o polonês violento de *Um Bonde Chamado Desejo*, de Tennessee Williams, peça que depois foi levada ao cinema em 1951 por Elia Kazan, com o nome de *Uma Rua Chamada Pecado*. No cartaz de *O Selvagem*, estrelado por ele três anos depois, ainda se podia ler: "Aquele homem do *Bonde* tem um novo desejo!" Aquele homem do *Bonde* aparecia de camiseta, músculos à mostra e uma ferocidade quase incontrolável, um magnetismo animal que deixava a platéia paralisada. Tennessee Williams louvou "seu rosto vivo, sua beleza fulgurante, sua doçura felina, sua violência à flor da pele". Brando criava uma nova forma de interpretar no cinema, cuja influência se estenderia a várias outras gerações – para o bem e para o mal. James Dean, por exemplo, foi uma sombra de Marlon enquanto viveu.

Ainda com Elia Kazan, Brando rodou *Viva Zapata!*, baseado no livro de John Steinbeck sobre a revolução mexicana de 1910. Para encarnar o brutal e ingênuo líder revolucionário, o ator submeteu-se a uma pesada maquiagem, que escureceu-lhe a pele e a cor dos olhos, esticou suas pálpebras e ampliou os orifícios nasais. Zangado com a reação fria de Hollywood, Brando foi para a Europa, onde ganhou o prêmio de melhor ator no festival de Cannes. Tentou filmar *O Vermelho e o Negro*, dirigido por Claude Autant-Lara, papel que acabou nas mãos de Gérard Philipe. De volta à Hollywood, resolveu mudar a imagem, ainda confundida com os maus modos do personagem Kowalski. A surpresa veio com o papel de Marco Antonio em *Júlio César*, de Joseph L. Mankiewicz, baseado na tragédia de Shakespeare. Para a crítica, era como se um carroceiro interpretasse Shakespeare. Mas Brando surpreendeu, com uma presença em cena impressionante e uma dicção perfeita, que ele ensaiou exaustivamente.

O passo seguinte foi o boxeador fracassado de *Sindicato de Ladrões*, de novo com Kazan. Foi aí que ele ganhou o seu primeiro Oscar, transformando-se no ator mais cotado de Hollywood. Ele, um rebelde, um homem que se recusava a entrar na engrenagem massacrante do cinema, compareceu à cerimônia vestindo um rigoroso smoking e posou para fotos ao lado dos outros vencedores.

Então veio Napoleão, que ele interpretou em *Desirée*, de Henry Koster. Considerou-o "um passo atrás e a experiência mais vergonhosa" de sua vida. Mas quando se pensa em Napoleão no cinema, a primeira imagem que nos vem à mente é a do imperador vivido por Brando, numa caracterização inesquecível para um filme ruim.

Nos anos seguintes, Brando se envolveria em projetos díspares: cantou e dançou na versão cinematográfica de *Guys and Dolls* e interpretou um japonês em *A Casa de Chá do Luar de Agosto*. Enquanto isso, a vida amorosa do astro seguia a mil: Joan Collins, Shelley Winters, Marilyn Monroe, Pier Angeli são algumas das atrizes ligadas ao seu nome. Mas Brando também tinha gostos um pouco mais humildes. Camareiras, balconistas, a filha de um pescador francês que trabalhava em Nova York para o seu psiquiatra, plena das características que se repetiriam nas suas mulheres futuras, todas de beleza exótica, nascidas do outro lado do Atlântico, com pele morena, baixa estatura e traseiro proeminente. Eis alguns exemplos de mulheres com este biotipo que se envolveram com Brando: Rita Moreno, porto-riquenha; Roberta Haynes, de Samoa; Barbara Luna, das Filipinas. E especialmente suas três esposas: Anna Kashfi, que dizia ter nascido na Índia (o casamento deu em separação assim que ele descobriu a verdadeira ascendência da mulher, filha de um mineiro galês), a mexicana Movita e a taitiana Tarita, mãe de Cheyenne. O filho Christian, do casamento com Anna Kashfi, recebeu este nome em homenagem a um dos amantes de Brando, o ator e diretor francês Christian Marquand. Só em 1976 Brando assumiu seu bissexualismo ("como muitos homens, tive experiências homossexuais e não estou envergonhado disso"), mas uma foto dele com o amigo Wally Cox praticando *fellatio* já circulava nos estúdios há muito tempo; quando moraram juntos ambos aterrorizavam a vizinhança tocando bongô (Marlon) ou brincando com trenzinhos elétricos (Cox).

Nos anos 60, Brando resolveu arriscar a direção em *A Face Oculta*, um western excêntrico, rodado à beira-mar, com altas doses de sadomasoquismo no roteiro e um narcisismo incomparável na produção. Foi uma experiência única, no sentido de que ela não mais se repetiria: o filme custou 6 milhões de dólares, em vez do 1,8 milhão planejado, e demorou seis meses para ficar pronto, em lugar dos três previstos. Da primeira montagem saiu um filme com cinco horas de duração.

Brando começou a errar na escolha dos roteiros. Recusou *Lawrence da Arábia*, imortalizado por Peter O'Toole. Embarcou na aventura desastrosa de *O Grande Motim*, que demorou quase dois anos para ficar pronto mas que, ao menos, possibilitou-lhe a realização de um velho sonho: conhecer o Taiti, onde acabaria morando. *O Grande Motim* foi um fiasco clamoroso de 28 milhões de dólares, dos quais 6 acabaram nas mãos do ator ("6 milhões de dólares jogados fora", dizia a crítica da época). O desastre contribuiu para aumentar a desconfiança dos produtores com relação ao seu trabalho ("Um astro petulante converte o paraíso no pesadelo de um produtor", assinalava outra crítica). E assim os anos 60 foram enterrados, em meio a um envolvimento político mais acentuado e uma participação desastrosa em *A Condessa de Hong Kong*, sob a direção de um temperamental Charlie Chaplin.

O mito só viria a renascer depois de *Queimada!*, sob a direção de Gillo Pontecorvo, um fracasso comercial que Brando consideraria seu melhor filme. Foi em 1972, com *O Poderoso Chefão*, de Francis Coppola, que o ator recuperou a aura de astro que havia perdido para a loucura dos anos 60. Graças a este filme, um sucesso gigantesco, ele levou a bagatela de 20 milhões de dólares, tornando-se o ator mais bem pago do mundo. Pelo papel inesquecível de Don Vito Corleone, também ganharia o Oscar. Ganhou mas não levou: enviou uma falsa índia para receber a estatueta em seu lugar, um protesto pela forma com que os índios eram tratados no cinema.

Também em 1972, outro sucesso escandaloso: *O Último Tango em Paris*, de Bernardo Bertolucci, com sugestões suas no roteiro (a famosa cena da manteiga, por exemplo: ele a usava como lubrificante desde 1951).

A boa sorte continuou com a pequena participação em *Apocalypse Now*, do mesmo Coppola, para o qual contribuiu decisivamente, reescrevendo suas falas durante dez dias e sugerindo as tomadas mais obscuras que caracterizaram as aparições de seu personagem, o coronel Kurtz. Surpreendeu Coppola raspando totalmente a cabeça.

Uma ponta milionária em *Superman* fecha os anos 70 com o mito intacto. Ele se retira para a sua ilha no Taiti, de onde sai para rodar filmes menores (*A Fórmula*, *Assassinato sob Custódia*) e uma autoparódia divertida de Don Vito Corleone em *Um Novato na Máfia*. Durante estas filmagens teve o primeiro desentendimento sério com a filha, que queria voar do Taiti até o Canadá para encontrá-lo. Cheyenne bateu seu Jeep a toda velocidade e teve que se submeter a várias cirurgias. Brando não saiu da sua cabeceira.

Ele se preparava para perder peso e enfrentar um novo papel depois do luminoso e rotundo psiquiatra que encarnou em *Don Juan DeMarco*, mas a sorte foi traiçoeira. A terra que ele mais amou reservou-lhe duas terríveis tragédias, muito difíceis de superar. O cinema sempre perde quando Marlon Brando sai de cena. ■

OS FILMES DO ASTRO

Nascido a 3 de abril de 1924 em Omaha, Nebraska, EUA.

■ **1950:** ESPÍRITOS INDÔMITOS* (*The Men*, de Fred Zinnemann) ■ **1951:** UMA RUA CHAMADA PECADO* (*A Streetcar Named Desire*, de Elia Kazan) ■ **1952:** VIVA ZAPATA! (de Elia Kazan) ■ **1953:** JÚLIO CÉSAR* (*Julius Caesar*, de Joseph L. Mankiewicz) ■ **1954:** O SELVAGEM (*The Wild One*, de Laslo Benedek); SINDICATO DE LADRÕES* (*On the Waterfront*, de Elia Kazan); DESIRÉE, O AMOR DE NAPOLEÃO (*Desirée*, de Henry Koster) ■ **1955:** ELES E ELAS (*Guys and Dolls*, de Joseph L. Mankiewicz) ■ **1956:** A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO (*The Teahouse of the August Moon*, de Daniel Mann) ■ **1957:** SAYONARA* (de Joshua Logan) ■ **1958:** DEUSES VENCIDOS (*The Young Lions*, de Edward Dmytryk) ■ **1960:** VIDAS EM FUGA (*The Fugitive Kind*, de Sidney Lumet) ■ **1961:** A FACE OCULTA* (*One-Eyed Jacks*, também como diretor) ■ **1962:** O GRANDE MOTIM (*Mutiny on the Bounty*, de Lewis Milestone) ■ **1963:** QUANDO OS IRMÃOS SE DEFRONTAM (*The Ugly American*, de George H. Englund) ■ **1964:** DOIS FARRISTAS IRRESISTÍVEIS (*Bedtime Story*, de Ralph Levy) ■ **1965:** MORITURI (*The Saboteur – Code Name Morituri*, de Bernhard Wicki) ■ **1966:** CAÇADA HUMANA* (*The Chase*, de Arthur Penn); SANGUE EM SONORA (*The Appaloosa*, de Sidney J. Furie) ■ **1967:** A CONDESSA DE HONG-KONG (*A Countess from Hong Kong*, de Charles Chaplin); O PECADO DE TODOS NÓS* (*Reflections in a Golden Eye*, de John Huston) ■ **1968:** CANDY (de Christian Marquand) ■ **1969:** A NOITE DO DIA SEGUINTE (*The Night of the Following Day*, de Hubert Cornfield); QUEIMADA! (de Gillo Pontecorvo) ■ **1972:** OS QUE CHEGAM COM A NOITE* (*The Nightcomers*, de Michael Winner); O PODEROSO CHEFÃO* (*The Godfather*, de Francis Ford Coppola); ÚLTIMO TANGO EM PARIS* (*Last Tango in Paris*, de Bernardo Bertolucci) ■ **1976:** DUELO DE GIGANTES* (*The Missouri Breaks*, de Arthur Penn); RAONI* (documentário de Jean-Pierre Dutilleux e Luiz Carlos Saldanha, como narrador) ■ **1978:** SUPERMAN – O FILME* (*Superman – The Movie*, de Richard Donner) ■ **1979:** RAÍZES II (*Roots: the Next Generations*, minissérie para a TV de Charles Dubin, Georg Stanford Brown, John Erman e Lloyd Richards); APOCALYPSE NOW* (de Francis Ford Coppola) ■ **1980:** A FÓRMULA* (*The Formula*, de John G. Avildsen) ■ **1989:** ASSASSINATO SOB CUSTÓDIA* (*A Dry White Season*, de Euzhan Palcy) ■ **1990:** UM NOVATO NA MÁFIA* (*The Freshman*, de Andrew Bergman) ■ **1991:** O PODEROSO CHEFÃO – O ÉPICO* (*The Godfather*, edição completa) ■ **1992:** CRISTÓVÃO COLOMBO – A AVENTURA DO DESCOBRIMENTO* (*Christopher Columbus – The Discovery*, de John Glen) ■ **1995:** DON JUAN DEMARCO (de Jeremy Leven)

**disponíveis em vídeo*

Stills

Superman

DON JUAN DEMARCO

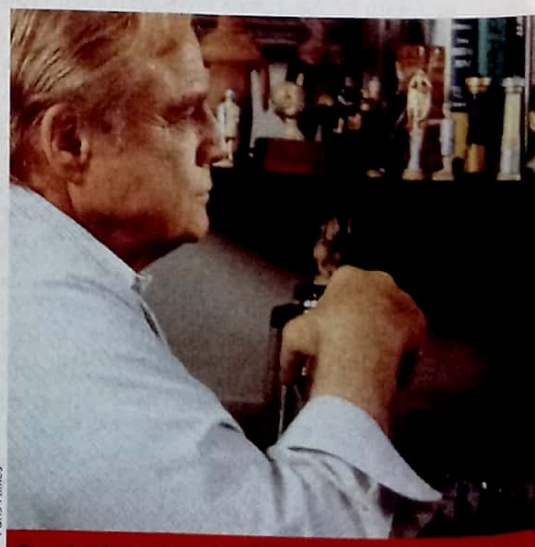
Fantasia romântica marca o encontro de uma lenda do cinema com um dos jovens atores mais talentosos de Hollywood

Angeli

Brando no set de *Don Juan DeMarco*: silhueta pesada

Quando o psicólogo Jack Mickler (Marlon Brando) é chamado para ajudar a polícia a impedir o suicídio de um jovem fantasiado que ameaça pular de um outdoor, ele pensa estar diante de mais um caso curioso, mas relativamente corriqueiro. No entanto, este acaba sendo o primeiro de muitos encontros com um jovem que mudará a vida e a perspectiva do psicólogo em relação a romance, à realidade – e à sua própria profissão.

Logo de saída, o jovem (Johnny Depp) se apresenta como sendo Don Juan DeMarco, o grande sedutor espanhol, e garante ter levado para a cama nada menos que 1.500 mulheres diferentes, apesar de sua pouca idade para tanta conquista. O psicólogo finge acreditar, nem que seja apenas para desconversar e salvar a vida do rapaz. Mas na medida em que os dois começam a conviver na clínica psiquiátrica onde Don Juan acaba sendo internado, a vida pessoal (principalmente sentimental) de Mickler começa a sofrer as influências do pretenso sedutor e o psicólogo não sabe mais se acredita na ciência, segundo a qual o rapaz não passaria de um esquizofrênico, ou no coração: por mais improvável que



Paris Filmes

O psicólogo e o paciente (Depp): ciência e

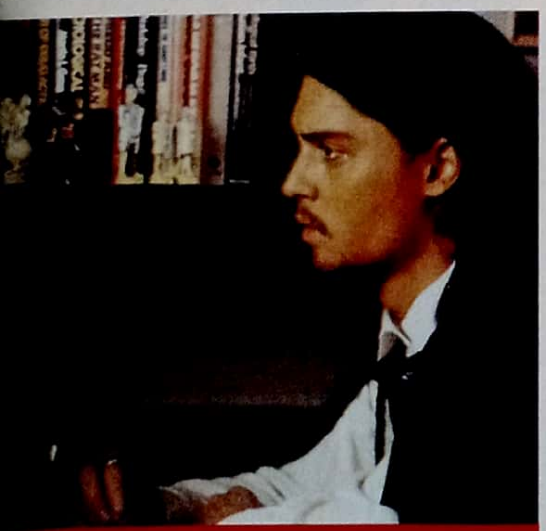
pareça, pode ser que esse rapaz seja, de fato, Don Juan DeMarco. À beira da aposentadoria, Mickler foi presenteado com o caso mais difícil – e mais fascinante – de toda a sua carreira.

Essa fantasia romântica marca o encontro de uma lenda do cinema com um dos atores mais peculiares e talentosos das novas gerações, e o resultado dessa combinação é uma delícia para o cinéfilo. Brando parece estar se divertindo num filme pela primeira vez e Depp achou no papel e na parceria com Marlon um canal especial que exibe não apenas seu talento para fazer personagens para lá de incomuns, como também sua capacidade de representar cenas mais convencionais, digamos assim, e mais pesadas.

Parte do charme do filme pode ser atribuída ao diretor, Jeremy Leven, autor-roteirista que estréia na direção de longas-metragens com uma narrativa simples mas que mistura mágica e realismo de uma maneira eficiente e de bom efeito. Outro ponto positivo é a produção de Francis Ford Coppola que, pelo menos desde *Peggye Sue – Seu Passado a Espera*, mostrou quão bem sabe tirar proveito do lado mágico dos filmes, mas sempre injetando um especial senso de humor.

José Emilio Rondeau

Don Juan DeMarco, EUA, 1995 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Jeremy Leven ■ FOTOGRAFIA: Ralph Bode ■ EDIÇÃO: Tony Gibbs ■ MÚSICA: Michael Ramen ■ Com Marlon Brando, Johnny Depp, Faye Dunaway, Geraldine Pailhas, Bob Dishy, Rachel Ticotin, Talissa Soto ■ DISTRIBUIÇÃO: Paris Filmes ■ DURAÇÃO: 90 min.



uração?

CINCO PERGUNTAS PARA JOHNNY DEPP

O ator tem enfrentado problemas em conseqüência de seu vício com o álcool e drogas: quebrou o quarto do hotel de Nova York onde mora com a namorada Kate Moss, foi preso e pagou uma fiança de US$ 9 mil. Apesar de seu temperamento, tem traçado uma carreira sólida em filmes nada convencionais. Segundo ele, é um cara de sorte por tido a chance de contracenar com Marlon Brando

1 Como foi seu primeiro encontro com Marlon Brando? Ele lhe deu algum conselho?

Na verdade, meu primeiro encontro com Marlon Brando foi por telefone. Eu estava em Nova York e nos falamos várias vezes. Quando fui a Los Angeles, fui à casa dele e confesso que estava bastante nervoso por me encontrar com a lenda Marlon Brando. Mas assim que o vi, fiquei completamente calmo porque ele é um cara muito legal. Sim, ele me deu alguns conselhos – e não consigo imaginar outra pessoa com quem aprender sobre várias coisas. Acho que sou um cara de sorte por ter tido a chance de trabalhar com Brando.

2 Vocês discutiram sobre métodos de atuação, filmes e sobre a carreira de vocês dois?

Para falar a verdade, nós não falamos sobre essas coisas. É lógico que algumas vezes tocamos na carreira de Brando. Ele é muito experiente e pode ensinar muita coisa para um jovem ator. E também nunca me disse porque voltou a trabalhar, mas acho que é porque ele gosta do processo de se fazer um filme.

3 Marlon Brando ficou muito tempo sem atuar. Ele lhe disse por que está atualmente trabalhando com mais freqüência?

Não acho que seja por motivos financeiros como a maioria das pessoas pensa. Ele simplesmente voltou a atuar e estamos pensando em fazer juntos um filme baseado no livro *A Ilha do Dr. Moreau* , de H.G. Wells.

4 Você acha que a caracterização de alguns de seus personagens, como em *Edward Mãos de Tesoura*, e o fato de já ter se vestido de mulher em *Ed Wood* irão influenciar seus próximos trabalhos?

Só porque não me importo em me vestir de mulher? Você acha que dirão "dê a ele uma saia e tudo bem"? Não acho que isso irá se tornar um problema na minha carreira. Uma das coisas mais importantes para mim enquanto ator é me despojar desses preconceitos e me sentir o máximo possível perto do personagem.

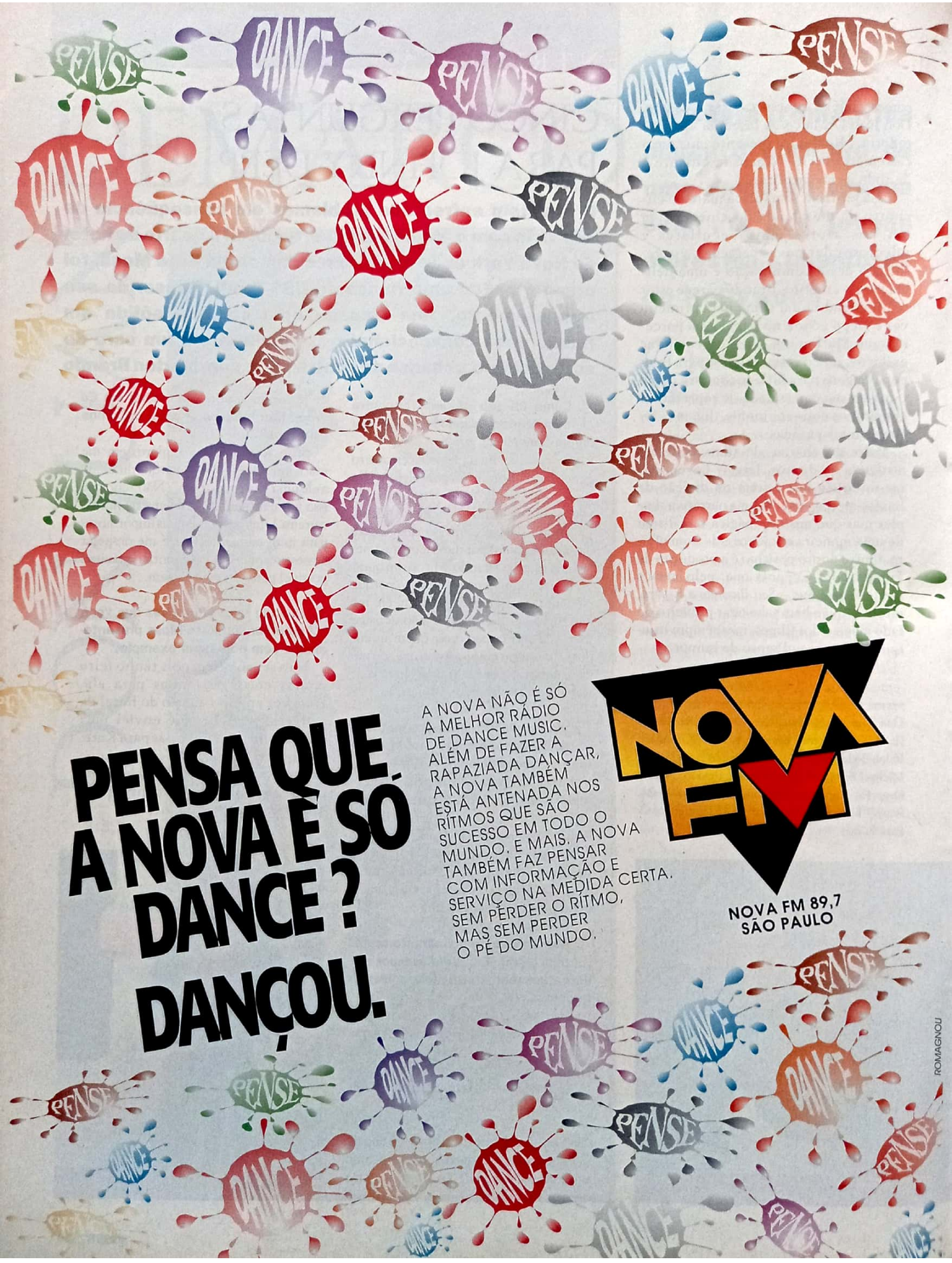
5 Quando foi a última vez que você surpreendeu Kate Moss presenteando-a com flores, por exemplo?

Não sei ao certo, pois tenho feito muitas coisas estranhas para ela. Uma vez enchi o quarto do hotel de margaridas. Acho que enviei uma loja inteira de margaridas para Kate. Um pouco insano, não é? Mas é que gosto de fazer coisas para ela que vão deixar o seu dia mais brilhante, quem sabe até uma semana inteira.

J.E.R.

Paris Filmes

Depp como Don Juan



PENSA QUE A NOVA É SÓ DANCE?

DANÇOU.

A NOVA NÃO É SÓ A MELHOR RÁDIO DE DANCE MUSIC. ALÉM DE FAZER A RAPAZIADA DANÇAR, A NOVA TAMBÉM ESTÁ ANTENADA NOS RITMOS QUE SÃO SUCESSO EM TODO O MUNDO. E MAIS, A NOVA TAMBÉM FAZ PENSAR COM INFORMAÇÃO E SERVIÇO NA MEDIDA CERTA. SEM PERDER O RITMO, MAS SEM PERDER O PÉ DO MUNDO.

NOVA FM

NOVA FM 89,7
SÃO PAULO

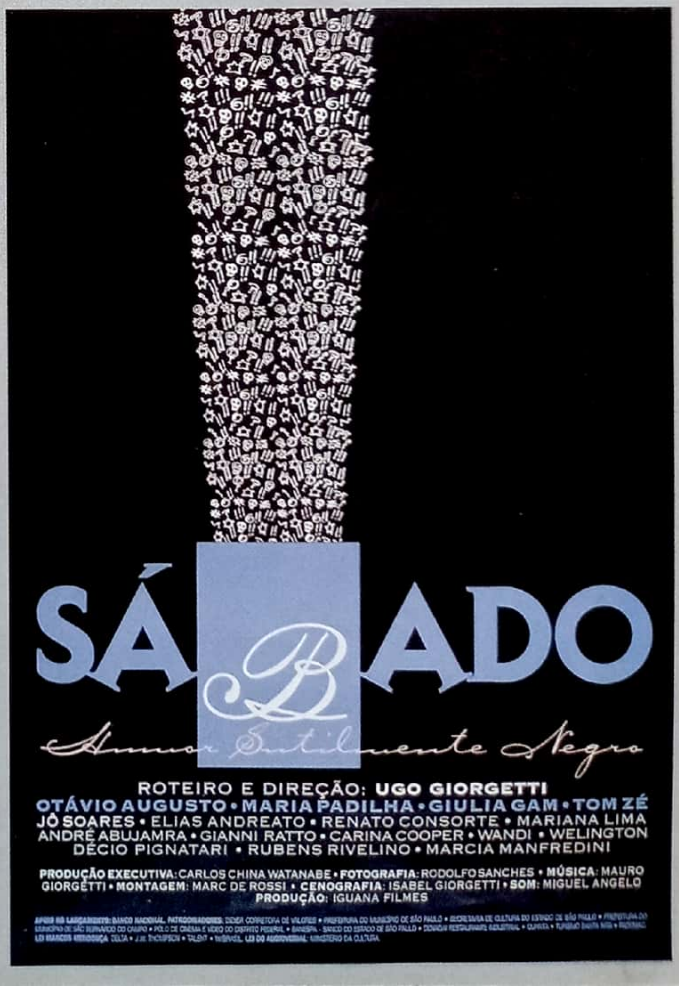
ROMAGNOLI

SET

SET

SET

SET



SET

Jean Renoir

A BESTA HUMANA

(La Bête Humaine, França, 1938)

Ficha técnica: Direção: Jean Renoir ▪ Roteiro: Jean Renoir, baseado no romance de Emile Zola ▪ Fotografia: Curt Courant ▪ Música: Joseph Kosma ▪ Cenografia: Lourié ▪ Produção: Robert Hakim, para a Paris Films ▪ Duração: 1h39.

O elenco: Jean Gabin (Jacques Lantier), Simone Simon (Séverine), Fernand Ledoux (Roubaud), Julien Carette, Blanchette Brunoy, Gerard Landry, Jean Renoir (Cabuche).

A trama: Alcoólatra, o maquinista de trem Jacques Lantier testemunha um assassinato cometido por Roubaud, um subchefe de estação. Roubaud pede a sua mulher e cúmplice no crime, Séverine, que faça Lantier manter-se calado. Os dois tornam-se amantes, e Séverine procura convencer Lantier a matar seu marido.

O diretor: Jean Renoir nasceu em 15/9/1894, em Montmartre, Paris, e morreu em 12/2/1979, em Hollywood. Filho do pintor impressionista Auguste Renoir (1841-1919), envolveu-se com cinema depois que a venda de alguns quadros do pai, em 1924, deu-lhe dinheiro para financiar *Une Vie Sans Joie*, escrito por ele, estrelado por sua mulher, Catherine Hessling (pseudônimo de Andrée Heuchling), e dirigido por Albert Dieudonné. Renoir estreou na direção no mesmo ano, com *La Fille de L'Eau*, e depois de *Nana* (26), sua primeira adaptação de Emile Zola, já estava quase falido. Mas conseguiu se recuperar e, nos anos 30, tornou-se um dos cineastas de maior prestígio em todo o mundo, graças a obras-primas como *Boudu Salvo das Águas* (32), *Une Partie de Campagne* (36), *A Grande Ilusão* (37), *A Besta Humana* (38) e *A Regra do Jogo* (39). Trabalhou nos EUA de 1940 a 1947, filmou em seguida na Índia e na Itália, e retornou à França com *French-Can-Can* (55). Seu último filme foi *Le Petit Theatre de Jean Renoir* (71), realizado para a TV. Renoir recebeu um Oscar honorário em 1975 e a Legião Francesa da Honra em 1977.

Notas: O romance de Emile Zola, publicado em 1890, foi adaptado por Fritz Lang em 1954 como *Desejo Humano* (*Human Desire*), com Glenn Ford e Gloria Grahame nos papéis de Jean Gabin e Simone Simon. Era a segunda vez que Lang refilmava uma obra de Renoir: em 1945, ele dirigira *Almas Perversas* (*Scarlet Street*) baseado no mesmo argumento de *La Chienne* (31) ▪ Renoir aceitou o projeto porque Gabin tinha interesse em fazer um papel de ferroviário ▪ O diretor recusou uma primeira adaptação do romance, escrita por Roger Martin du Gard, e escreveu o roteiro com a idéia de contar "uma história de amor no cenário de uma estrada de ferro" ▪ A interpretação de Jean Gabin (1904-1976) é apontada pela crítica como uma das principais de sua carreira; ele trabalhou em outros filmes de Renoir, como *A Grande Ilusão* (37). O crítico francês André Bazin chamava-o de "o herói trágico do cinema contemporâneo" ▪ De origem franco-italiana, Simone Simon fez também carreira em Hollywood, onde estrelou *Sangue de Pantera* (42) e *A Maldição do Sangue de Pantera* (44).

SET

Wolfgang Petersen

EPIDEMIA

(Outbreak, EUA, 1995)

Ficha técnica: Direção: Wolfgang Petersen ▪ Roteiro: Laurence Dworet e Robert Roy Pool ▪ Fotografia: Michael Ballhaus ▪ Montagem: Neil Travis, Lynzee Klingman, William Hoy ▪ Música: James Newton Howard ▪ Desenho de produção: William Sandell ▪ Direção de arte: Nancy Patton, Francis J. Pezza ▪ Supervisão de efeitos especiais: John Frazier ▪ Produção: Arnold Kopelson, Wolfgang Petersen, Gail Katz ▪ Distribuição: Warner ▪ Duração: 2h07.

O elenco: Dustin Hoffman (Sam Daniels), Rene Russo (Robby Keough), Morgan Freeman (General Billy Ford), Kevin Spacey (Casey Schuler), Cuba Gooding Jr. (Major Salt), Donald Sutherland (General Donald McClintock), Patrick Dempsey (Jimbo Scott), Zakes Mokae (Dr. Benjamin Iwabi), Malick Bowens (Dr. Raswani).

A trama: Um macaco levado clandestinamente para os EUA contamina a população de uma pequena cidade na Califórnia com um vírus letal para o homem, o Motaba. Médicos do Centro de Controle e Prevenção de Doenças, liderados por Sam Daniels e por sua ex-mulher, Robby Keough, tentam encontrar um soro para salvar as vítimas. Um militar de linha dura, o general Donald McClintock, defende para o episódio a mesma solução aplicada em 1967 num acampamento mercenário do Zaire, onde o vírus teria surgido.

O diretor: Wolfgang Petersen nasceu em 14/3/1941, em Emden (Alemanha). Fez um curso de cinema e televisão em Berlim, realizou curtas-metragens e passou a trabalhar na TV alemã. Estreou como diretor de cinema com *Die Konsequenz* (77), que também escreveu. Realizou ainda *Einer von uns Beiden* (78) e *Schwarz und Weiss wie Tage und Nächte* (78) antes do sucesso internacional de *O Barco – Inferno no Mar* (81), que lhe valeu indicações para o Oscar de direção e de roteiro adaptado. Em seguida, dirigiu *Reifezeugnis* (82), *História sem Fim* (84) e *Inimigo Meu* (85). Estreou nos EUA com o irregular *Busca Mortal* (91), mas recuperou-se com o êxito de *Na Linha de Fogo* (93).

Notas: O argumento de *Epidemia* foi inspirado em reportagem de Richard Preston, publicada na revista *The New Yorker* em 1992, denunciando que um vírus letal para o homem, o Ebola Zaire, quase havia escapado de um laboratório da Virgínia; ele é capaz de matar apenas uma semana depois do primeiro sintoma ▪ Cientistas criticaram algumas simplificações do roteiro, como o processo de mutação do vírus e a rapidez na produção em larga escala do soro ▪ A atriz e roteirista Carrie Fisher (*Guerra nas Estrelas*) e o roteirista Ted Tally (Oscar por *O Silêncio dos Inocentes*) reescreveram algumas seqüências, mas não aparecem nos créditos ▪ O único ator do elenco principal que já havia trabalhado com o diretor Wolfgang Petersen é Rene Russo, estrela de *Na Linha de Fogo* (93) ▪ O produtor Arnold Kopelson ganhou o Oscar de melhor filme por *Platoon* (86), de Oliver Stone, e foi novamente indicado na mesma categoria por *O Fugitivo* (93), de Andrew Davis.

SET

Ugo Giorgetti

SÁBADO

(Brasil, 1994)

Ficha técnica: Direção e roteiro: Ugo Giorgetti ▪ Fotografia: Rodolfo Sanchez ▪ Montagem: Marc De Rossi ▪ Música: Mauro Giorgetti ▪ Direção de arte e cenografia: Isabel Giorgetti ▪ Produção de figurino: Sandra Fukelmann ▪ Produção executiva: Carlos Watanabe ▪ Produção e distribuição: Iguana Filmes ▪ Duração: 1h40.

O elenco: Maria Padilha (diretora de arte), Otávio Augusto, Tom Zé (funcionários do IML), Giulia Gam (coordenadora de elenco), André Abujamra (convidado do churrasco), Gianni Ratto (morto), Décio Pignatari ("homem de Alcatraz"), Wellington (assistente de arte), Wandi Doratiotto (zelador), A.S. Cecílio Neto, Renato Consorte, Elias Andreato, Jô Soares.

A trama: Sábado em São Paulo. Uma equipe de cinema publicitário ocupa o saguão de um antigo e decadente prédio residencial, no centro da cidade, para filmar um comercial de desodorante masculino. Mas o único elevador que serve aos moradores quebra, com quatro pessoas e um cadáver dentro, criando um princípio de tumulto no prédio.

O diretor: Ugo César Giorgetti nasceu em 28/5/1942, em São Paulo. Estudou Filosofia na Universidade de São Paulo e em 1969 começou a trabalhar com publicidade, escrevendo e dirigindo centenas de comerciais, vários deles premiados no Brasil e no exterior. Estreou na direção de cinema com o curta-metragem *Campos Elíseos* (73). Fez em seguida outro curta (*Prédio Martinelli*, 75) e um documentário longa-metragem sobre o pugilista Eder Jofre (*Quebrando a Cara*, 78). Seu primeiro longa de ficção foi *Jogo Duro* (85), seguido por *Festa* (88) – vencedor do Festival de Gramado-89 – e *Sábado* (94). No teatro, montou o espetáculo *Humor Bandido* (83).

Notas: Orçado em US$ 500 mil, *Sábado* foi rodado no Pavilhão Vera Cruz, onde funcionou nos anos 50 a Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Como pagamento pela utilização do estúdio, que pertence à Prefeitura de São Bernardo, a equipe de filmagem ministrou palestras e workshops para estudantes. O último filme que havia sido rodado integralmente ali fôra *Um Certo Capitão Rodrigo* (70), de Anselmo Duarte; Hector Babenco rodou no estúdio algumas seqüências de *O Beijo da Mulher Aranha* (85) ▪ Irene Ravache estava escalada inicialmente para o papel da diretora de arte do comercial, interpretado por Maria Padilha ▪ "A situação retratada no filme é uma metáfora do Brasil contemporâneo", explicou o diretor e roteirista Ugo Giorgetti, referindo-se à "convivência forçada entre Primeiro e Quarto Mundo que é, infelizmente, uma característica do nosso país" ▪ A exemplo do que fez em seus filmes anteriores, Giorgetti incluiu no elenco atores não-profissionais, como o poeta e ensaísta Décio Pignatari, os músicos Wandi Doratiotto, Tom Zé e André Abujamra, o cenógrafo Gianni Ratto e o cineasta A.S. Cecílio Neto; os figurantes foram escolhidos entre os moradores de São Bernardo que iam assistir às filmagens.

SET

Frank Darabont

UM SONHO DE LIBERDADE

(The Shawshank Redemption, EUA, 1994)

Ficha técnica: Direção: Frank Darabont ▪ Roteiro: Frank Darabont, baseado no conto "Rita Hayworth and the Shawshank Redemption", de Stephen King ▪ Fotografia: Roger Deakins ▪ Montagem: Richard Francis-Bruce ▪ Música: Thomas Newman ▪ Desenho de produção: Terence Marsh ▪ Direção de arte: Peter Smith ▪ Cenografia: Michael Sierton ▪ Figurino: Elizabeth McBride ▪ Produção: Niki Marvin, para a Castle Rock Entertainment ▪ Distribuição: Columbia ▪ Duração: 2h22.

O elenco: Tim Robbins (Andy Dufresne), Morgan Freeman (Ellis Boyd "Red" Redding), Bob Gunton (diretor Norton), William Sadler (Heywood), Clancy Brown (Capitão Hadley), Gil Bellows (Tommy), Mark Rolston (Bogs Diamond), James Whitmore (Brooks Hatlen).

A trama: Condenado a uma pena dupla de prisão perpétua pelo assassinato de sua mulher e do amante dela, o jovem banqueiro Andy Dufresne é enviado em 1946 à penitenciária Shawshank, na Nova Inglaterra. Faz amizade com Ellis "Red" Redding, que controla o mercado negro no presídio, onde cumpre pena há 20 anos. Com o tempo, a habilidade de Andy para lidar com finanças abre algumas portas – e fecha outras.

O diretor: Frank Darabont já havia adaptado Stephen King no curta-metragem para a TV *The Woman in the Room* (83), baseado em conto criado especialmente para ele pelo escritor. Para a TV a cabo, Darabont dirigiu também o longa-metragem *Enterrado Vivo* (90), com Jennifer Jason Leigh. Entre seus créditos como roteirista, destaca-se *Frankenstein de Mary Shelley* (94), produção de Francis Coppola dirigida por Kenneth Branagh. *Um Sonho de Liberdade* marca sua estréia como diretor de cinema.

Notas: O conto de Stephen King que inspirou *Um Sonho de Liberdade* faz parte da coletânea *Quatro Estações* (*Different Seasons*); esse livro também reúne o conto que deu origem a *Conta Comigo* (86), de Rob Reiner ▪ No texto original, o personagem interpretado por Morgan Freeman é um irlandês branco; no filme, o diálogo em que ele explica a Andy a origem do apelido "Red", dizendo-se "irlandês", é uma brincadeira do diretor e roteirista Frank Darabont. Segundo ele, não haveria ator branco melhor para o papel do que Freeman; Darabont garante que nenhum fã de Stephen King reclamou da troca, ao contrário do que ocorreu em *A Fogueira das Vaidades* (90) com o próprio Freeman, intérprete de um juiz que, originalmente, é branco e judeu ▪ Cerca de 30 obras de King já foram adaptadas para cinema e TV desde o êxito de *Carrie, a Estranha* (76), de Brian De Palma ▪ *Um Sonho de Liberdade* recebeu o prêmio de melhor roteiro da Writers Guild (a Liga de Roteiristas dos EUA), dois Globos de Ouro – melhor ator dramático (Freeman) e roteiro – e sete indicações para o Oscar: melhor filme, ator (Freeman), roteiro adaptado, fotografia, montagem, trilha sonora e som.

PROMOÇÃO

BLADE RUNNER

Ganhadores Fitas de vídeo e CD's:

Ione Sena Alfaia - Manaus - AM - Jader Domingues Corrêa - Cachoeira do Sul - RS - Erivelton de Morais - Tatuí - SP Daniel Samens Costa - Rio de Janeiro - RJ - Eustáquio Pinho D'Avia - São Paulo - SP

Ganhadores dos CD's:

Marcelo Furugem - São Paulo - SP - Daniel Henrique Rùela dos Anjos - Rio de Janeiro - RJ - Adriana Pereira Rocha - Fortaleza - CE - Ivana Maria N. Mendonça - Entre Rios - Bahia - BA - Ana Maria Domingues de Oliveira - Assis - SP - André Eduardo da Silva Santos - São Paulo - SP - Cláudio Prado Júnior - Sorocaba - SP - Maria Aparecida Azevedo Abreu - São Paulo - SP - Rafael de Oliveira Amancio - Ubajara - CE - Marcela Ganem - Rio de Janeiro - RJ - Marcelo Alício Marchioni - Campinas - SP - Eliana Regina Kamiya - Santos - SP - Paulo Ricardo Kralik Angelini - Porto Alegre - RS - Regina Célia Silva - Mogi das Cruzes - SP - Mariyush Mendes Tsukimoto - São Paulo - SP - José Audaci Júnior - João Pessoa - PB Rubens de Oliveira Martins - São Paulo - SP - André Luís da Costa - São Paulo - SP - Pablo Cabral Medeiros - Salvador - BA - Bianca Olivieri - Ponta Grossa - PR - Fernando Gherardini Santos - São Paulo - SP - Márcio Albuquerque - Taquatinga do Sul - Brasília - DF - Paulo Roberto Santos Lima - Aracajú - SE - Orlando de Macedo Jr. - Curitiba - PR - Virgínia Maria Vasconcelos Leal - Brasília - DF - Fábio G. Deus - Santos - SP - Jorge Arildo de Oliveira - Porto Alegre - RS - Flávio S. França - São Paulo - SP - Maria de Fátima Eyer Cabral - Belo Horizonte - MG - Emilia E. Irikuchi - Maringá PR - José Willians Mota da Silva - Fortaleza - CE - Gustavo Henrique de Brito Alves Freire - Recife - PE - Ricardo Blanco Parra - José Bonifácio - SP - Eden Wilson Sales - São Paulo - SP - Maria Dorotéia Costa Sobral - Salvador - BA - Luís Davi Venturino - Bauru - SP - Rosemary Campos Rossi de Lima - São Paulo - SP - Silvio de Lima - São Paulo - SP - Antônio Wanderley Galhardi - Cosmópolis - SP - Rogério Dias Lacerda - São Paulo - SP - Camila M. Boschero - Campinas - SP - Gustavo Lourenço - Leme - SP - Antônio Carlos Lima Duran Jr. - São Paulo - SP - Geovan Silva de Melo - São Paulo - SP - Elizabeth de Carvalho - Recife - PE - Adriano Lírio Souza - Salvador - BA - Juvercínio José Ribeiro Júnior - Montes Claros - MG - Márcia Rejane P. Nessa - Porto Alegre - RS - Glauco Luciano Belliboni - São Paulo - SP - Hélcio Hirao - São Paulo - SP - Paulo Rogério B. Rocco - Tambaú - SP - Karina Beatriz Silva - Piracicaba - SP - Luís A.G. Beccaro - Poços de Caldas - MG - Mário Airton Sacconi - São Paulo - SP - José Ricardo Pinto - Rio de Janeiro - RJ - Rosa da Conceição Toscano - São Paulo - SP - Elaine Tapia Gonçalves - São Paulo - SP - Flávia Dietrich Neto São Paulo - SP - Johannes Adrianus Harten Neto - Rio de Janeiro - RJ - Humberto de Campos - Campina Grande - PB - Claudia Helena Benevides Parente - Fortaleza - CE - Agnaldo Tonhon - Deadópolis - MS - Mozart Saldanha de Oliveira - Porto Alegre - RS - João Vicente Cunha Nascimento - Belém - Pará - Luis Carlos Silva Eiras - Belo Horizonte - MG - Adriene de Fátima Villela - Sta. Rita do Passa Quatro - SP - Aguinaldo Luiz Camillo - Piracicaba - SP - Eric Fernando Teixeira Zompero - São Paulo - SP - Nilda Miranda da Silva - Cariacica - ES - Rodrigo Araujo Gandim - Belo Horizonte - MG - Marcelo de Oliveira - Curitiba - PR - Antonio Rozato Junior - São Paulo - SP - Antonio José Strob - Osasco - SP - Henrique Jabali - São Paulo - SP - Jorge Lellis Bomfim Medina - Vila Velha - ES - Fabio Aulisio - São Paulo - SP - Aline Silva Dexheimer - Porto Alegre - RS - Giulianno de Lima Liberalli - Niterói - RJ - Rodrigo Costa Barroso Pais - Taquatinga Sul - DF - Bruno Silveira Gardel - Rio de Janeiro - RJ - Maurício Simões -Salvador - BA - Marcus Lima - Recife - PE - Cleber Giovanni Soares Salto de Pirapora - SP - Luciana Ragone Jabour - Juiz de Fora - MG - Rodrigo Fernandes - Poços de Caldas - MG - Plinio de Andrade - Campinas - SP - Maurilio Pereira da Silva - Governador Valadares - MG - Karina Ferreira de Aguiar - São Paulo - SP - Magali T. Sohm de Almeida - Teresópolis - RJ - Carlos Cesar Reip - Teresópolis - RJ - Paulo Domingos S. Pereira - São Paulo - SP - Mariana T. Sakaki - São Paulo - SP - Marcelo Frota - Ijuí - RS - Mayna Fernandes da Rocha - Rio de Janeiro - RJ - Lénda Ap. Gomes - São Paulo - SP

REVISTA SET CINEMA & VÍDEO

WARNER MUSIC BRASIL

VEM AÍ

SET

GUIA ESPECIAL 1995

MAIS DE 2000 VÍDEOS SELECIONADOS E COMENTADOS PARA VOCÊ.

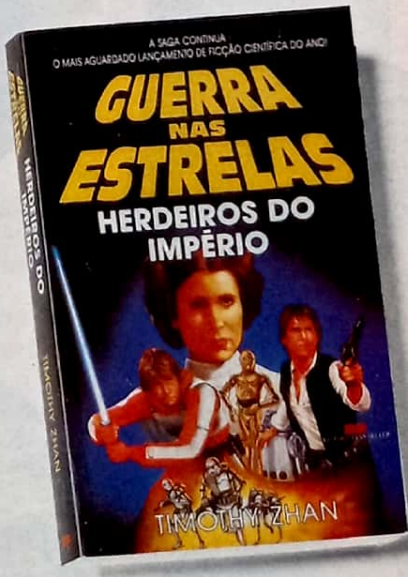
BREVE NAS BANCAS

EDITORA AZUL

NEM O FILME TEM TANTA EMOÇÃO.

NOVO

NAS MELHORES LIVRARIAS

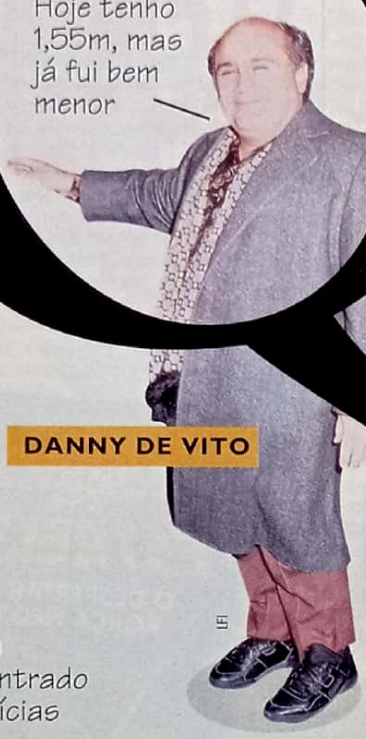


EDITORA BEST SELLER

E NA VIDA REAL...

QUAL A SUA ALTURA?

Um dos exemplos mais engraçados da arte ilusionista do cinema é a capacidade deste em transformar baixinhos em brutamontes. É o caso do ator Sylvester Stallone, que com seu 1,72m tem que colocar um salto extra para contracenar com o 1,89m de Sigourney Weaver ou o 1,83m de Geena Davis. Veja a estatura de alguns astros famosos



DANNY DE VITO

1,83m concentrado de delícias

GEENA DAVIS

Sei que 1,85m não é coisa de gigante, mas os inimigos de Indiana Jones continuam tremendo

HARRISON FORD

Venho das Terras Altas da Escócia: meço 1,88m

SEAN CONNERY

Todo mundo me chama de varapau só porque tenho 1,89m

SIGOURNEY WEAVER

Tenho 1,83m, mas ainda estou em fase de crescimento

BRAD PITT

ANGELI

Para os meus filmes, 1,70m está de bom tamanho

DUSTIN HOFFMAN

ANGELI

Com 1,66m, tenho apenas dois centímetros a menos que Marlon Brando

CHARLES BRONSON

ANGELI

As mulheres sempre adoraram meu 1,68m

MARLON BRANDO

RETNA

Não faço pose, tenho mesmo 1,93m

CLINT EASTWOOD

RETNA

Sem o salto carrapeta, meço 1,72m

SYLVESTER STALLONE

ANGELI

Com 1,62m, tenho só 10cm a menos que Sylvester

MICHAEL J. FOX

LFI

Tenho 1,67m de genialidade

WOODY ALLEN

LFI

Calma baixinhos, eu só tenho 1,76m

ARNOLD SCHWARZENEGGER

RETNA

Qualquer filme e revista que se preze, hoje, deve ter uma delas. Como SET está por dentro do assunto, selecionamos uma relação de títulos para você conhecê-las melhor

AS 10 MULH

MAIS FALADAS DE HOL

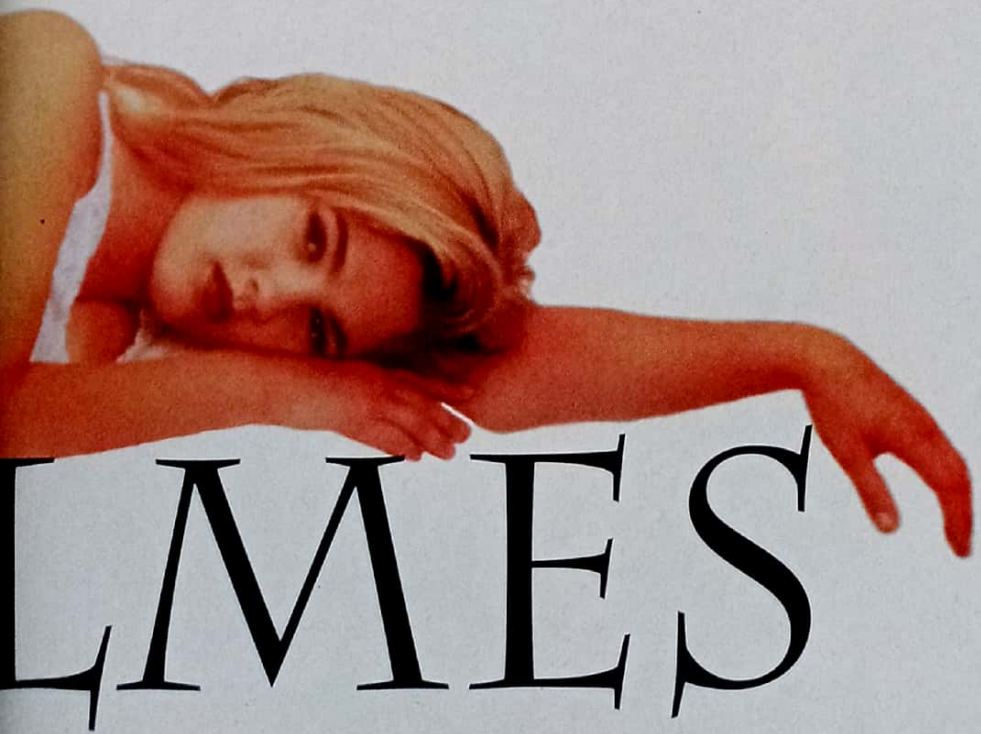
Paris

EM 40 FI

Stills

ERES

LYWOOD



LMES

UMA THURMAN

Para nossa sorte, a bela *blonde* trocou a carreira de modelo para se dedicar ao cinema a partir de 1987 com o suspense *Kiss Daddy Good Night*. Aos 25 anos, recebeu uma indicação ao Oscar de atriz coadjuvante por *Tempo de Violência*, o que prova que ela está no caminho certo.

1 *Henry e June* (1990), de Philip Kaufman.
Faz June, mulher do escritor Henry Miller. Os dois partilham a cama com a também escritora Anaís Nin.

2 *Jennifer 8 – A Próxima Vítima* (1992), de Bruce Robinson.
Thurman é a jovem cega que um policial de Los Angeles tenta proteger de um *serial killer*.

3 *Uma Mulher para Dois* (1993), de John McNaughton.
"Emprestada" por um gângster a um policial, como retribuição a um favor, ela se torna pivô de uma confusão insólita quando o presenteado, cheio de motivos, recusa-se a devolvê-la.

4 *Ligações Perigosas* (1988), de Stephen Frears.
Aqui, ela é a adolescente Cécile de Volanges, que, às vésperas do casamento, é alvo de um desafio entre a Marquesa de Merteuil e o Visconde de Valmont. O que está em jogo é a sua virgindade.

DREW BARRYMORE

Em 1980, Drew tinha 5 anos e iniciou sua carreira de atriz no filme *Viagens Alucinantes*, em que faz a filha de William Hurt. Mas ficou conhecida como a amiga do extra-terrestre em *E.T.* O sucesso precoce e o peso de representar a dinastia Barrymore contribuíram para torná-la dependente de drogas e álcool na adolescência. Agora com 20 anos e recuperada, virou símbolo sexual.

5 *Enigma Mortal* (1992) de Avi Nesher.
Drew faz uma garota que alega ter um "duplo", espécie de fantasma que seria o assassino de sua mãe (interpretada por Jaid Barrymore, sua mãe na vida real).

6 *Relação Indecente (1992), de Katt Shea Ruben.*
Mais perversão: Drew é uma jovem solitária que se aproxima de garota rica e seduz o pai dela.

7 *Amy Fisher – A Ninfeta Assassina* (1993), de Andy Tennant.
Um dos três telefilmes inspirados no caso verídico de uma adolescente de Long Island (Drew, claro) que tentou matar a mulher de seu amante.

8 *Quatro Mulheres e um Destino* (1994), de Jonathan Kaplan.
Drew é a mais impetuosa das quatro prostitutas que se tornam pistoleiras neste faroeste feminista.

JULIE DELPY

A francesa mais disputada hoje em Hollywood estreou no palco aos 5 anos. Dez anos depois, Godard deu-lhe um papel em *Detetive* (1985). Está com 26 anos e foi eleita uma das 50 pessoas mais bonitas do mundo segundo a revista *People*.

9 *Filhos da Guerra* (1990), de Agnieszka Holland.
Seu primeiro sucesso internacional, como a jovem apaixonada pelo judeu que esconde sua origem para sobreviver.

10 *Os Três Mosqueteiros* (1993), de Stephen Herek.
Delpy tem o segundo papel feminino desta aventura, baseada nos personagens de Alexandre Dumas, cujos holofotes pertencem quase todos ao elenco masculino.

11 *O Viajante* (1992), de Volker Schlöndorff.
Ela é a jovem estudante por quem se apaixona um engenheiro americano em viagem pela Europa.

12 *A Igualdade é Branca* (1993), de Krzysztof Kieslowski.
Delpy é a jovem parisiense que pede o divórcio do marido polonês alegando que o casamento não foi consumado.

13 *Parceiros do Crime* (1994), de Roger Avary.
Delpy é uma estudante que trabalha à noite como prostituta, e se envolve com um americano em visita "de negócios" a Paris.

Columbia TriStar

MARY-LOUISE PARKER

Mary-Louise, para infelicidade de seus fãs, recusou mostrar que ainda está enxuta aos 30 anos não aceitando o convite para posar nua na *Playboy*. Vem aí com *Somente Elas*.

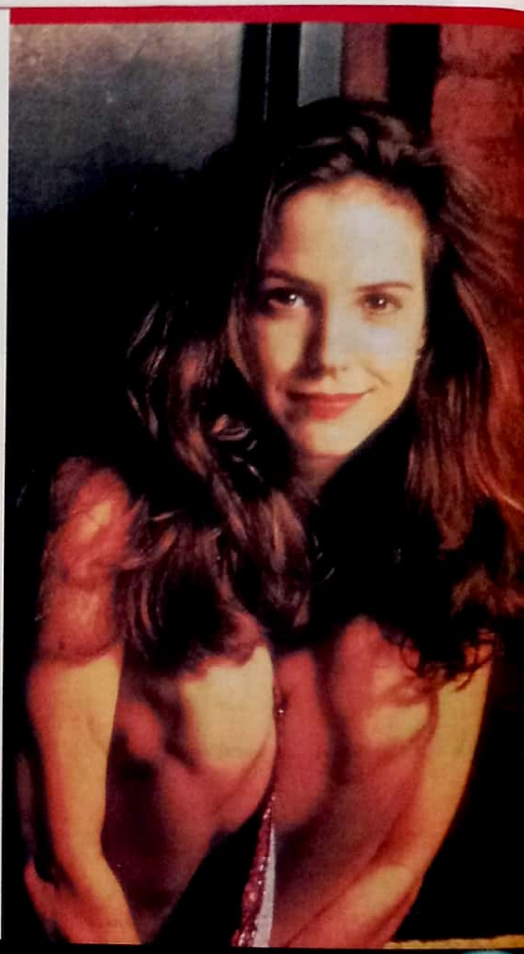
14 *Meu Querido Companheiro* (1990), de Norman René.
É seu único papel feminino de destaque, como a irmã de um homossexual vítima da Aids.

15 *Grand Canyon – Ansiedade de uma Geração* (1991), de Lawrence Kasdan.
Ela faz a secretária que mantém um caso com o chefe casado, em uma das tramas paralelas desta crônica sobre a vida em Los Angeles.

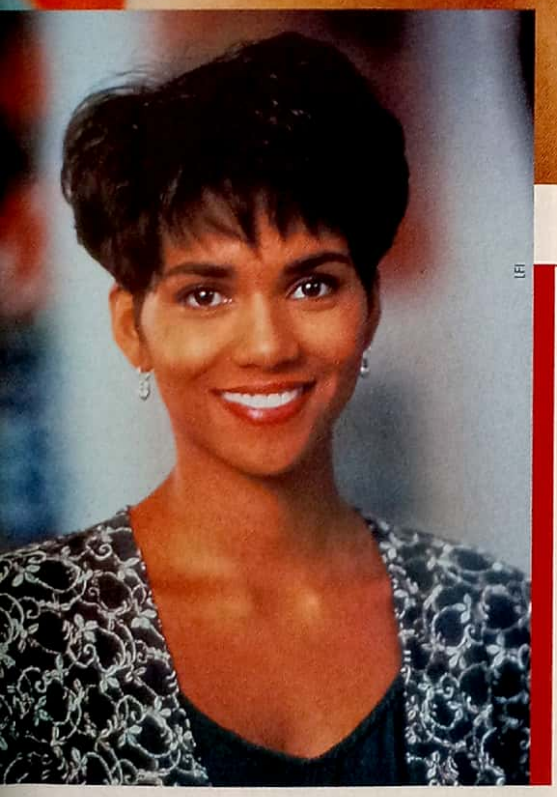
16 *Tomates Verdes Fritos* (1991), de Jon Avnet.
Parker é a jovem maltratada pelo marido, na década de 20, e que acaba sócia de Masterson no café da Parada do Apito.

17 *Um Amor de Verdade* (1994), de Anthony Minghella.
É a enfermeira com quem um eletricista se envolve logo depois de separar-se da mulher.

18 *O Cliente* (1994), de Joel Schumacher.
É a mãe, ex-viciada em drogas, do garoto que testemunha o crime.



LFI



LFI

HALLE BERRY

Antes da fama de atriz sexy, ela estudou jornalismo, ganhou concursos de beleza e trabalhou como modelo. Com 26 anos, vem aí no papel de mãe drogada em *Losing Isaiah* e também está entre os 50 rostos mais bonitos da revista *People*.

19 *Febre da Selva* (1991), de Spike Lee.
Em seu filme de estréia, Halle chama a atenção como uma dependente de crack.

20 *Os Flintstones* (1994), de Brian Levant.
É Sharon Stone, a secretária insinuante que ajuda a enganar Fred Flintstone. O papel estava reservado à verdadeira Sharon.

LORI PETTY

Dona de olhos azuis profundos, ela deveria ter estrelado *O Demolidor* (1993), mas Sandra Bullock (*Velocidade Máxima*) passou-lhe a perna. Deu a volta por cima quando conseguiu o personagem-título – que era de Emily Lloyd – de *Tank Girl*, ao lado de Ice-T e Malcolm McDowell. Está com 30 anos.

21 *Caçadores de Emoção* (1991), de Kathryn Bigelow.
Petty é a surfista de quem um policial disfarçado se aproxima para levantar informações sobre uma quadrilha de assaltantes de banco.

22 *Uma Equipe Muito Especial* (1992), de Penny Marshall.
Comédia sobre uma equipe feminina de beisebol treinada por um ex-jogador. Petty faz a irmã mais nova de Geena Davis.

23 *Free Willy* (1993), de Simon Wincer.
Petty é a treinadora de animais que apresenta a baleia Willy a um garoto.

JENNIFER JASON LEIGH

Filha do ator Vic Morrow, Jennifer estreou no papel de uma cega vítima de estupro em *Eyes of a Stranger* (1981). A barra-pesada repetiu-se em alguns filmes posteriores, mas agora, aos 33 anos, a versatilidade vem lhe proporcionando chances valiosas.

24 *Conquista Sangrenta* (1985), de Paul Verhoeven.
Faz uma jovem raptada por um bando de guerreiros, na Idade Média. Forma um belo par com Rutger Hauer, o algoz por quem se apaixona.

25 *Noites Violentas no Brooklin* (1989), de Uli Edel.
Jennifer é uma prostituta que enfrenta a violência do Brooklin, em Nova York, nos anos 50.

26 *O Anjo Assassino* (1990), de George Armitage.
Outra vez como prostituta, mas ingênua a ponto de ser envolvida por um escroque recém-saído da cadeia que desafia um policial.

27 *Mulher Solteira Procura* (1992), de Barbet Schroeder.
Jennifer brilha, em seu primeiro grande sucesso de público, como a jovem balconista de livraria que divide o apartamento com uma designer.

28 *Na Roda da Fortuna* (1993), de Joel Coen.
Diálogos velozes *à la* Katherine Hepburn são a marca registrada do papel delicioso de Jennifer, como a repórter que investiga a ascensão de um panaca.

29 *Short Cuts – Cenas da Vida* (1993), de Robert Altman.
Ela tem algumas das melhores seqüências como a mãe que trabalha num serviço de sexo por telefone, e cujo marido arruma confusão.

Warner

SHARON STONE

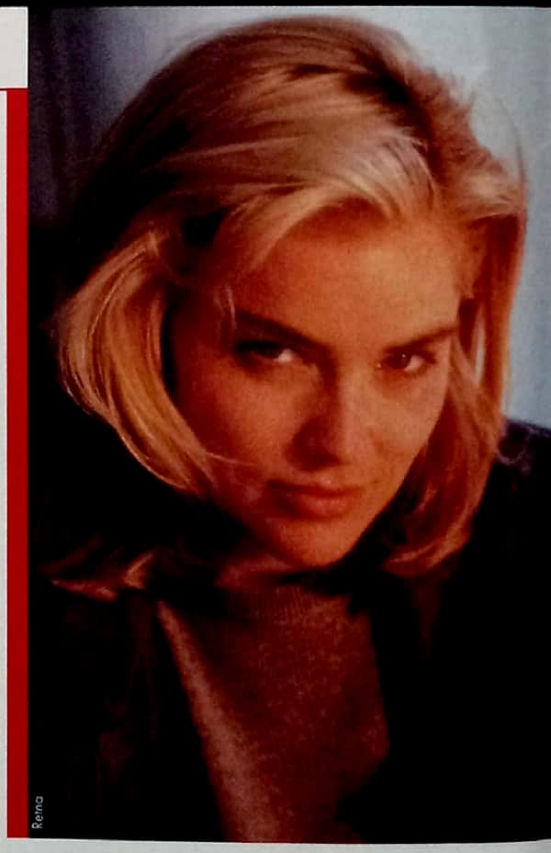
Mais uma modelo transformada em estrela. Mas foram necessários doze anos, desde a estréia em *Memórias* (1980), de Woody Allen, para que virasse, aos 37 anos, o maior símbolo sexual de Hollywood nos anos 90.

30 *Ele disse, Ela disse* (1991), de Ken Kwapis e Marisa Silver.
Sharon faz um caso antigo de um jornalista que só existe para deixar uma repórter enciumada.

31 *O Vingador do Futuro* (1990), de Paul Verhoeven.
É a mulher traiçoeira de Schwarzenegger, mais por dentro do que ocorre com o marido do que ele próprio.

32 *Instinto Selvagem* (1992), de Paul Verhoeven.
É o papel da virada de Sharon, como a escritora bissexual suspeita de assassinato e investigada por um policial. A seqüência do interrogatório, em que está sem calcinha, virou sua marca registrada.

33 *Invasão de Privacidade* (1993), de Philip Noyce.
Stone é uma editora de livros recém-divorciada que se muda para um novo apartamento, se envolve com alguns dos moradores do prédio e tira bastante a roupa.


Reina

RENÉ RUSSO

Uma bem-sucedida carreira como modelo – foi a "garota Revlon" – abriu as portas do cinema para René a partir de *Garra de Campeões* (1989). Ela está com 41 anos.

34 *Freejack – Os Imortais* (1992), de Geoff Murphy.
É a namorada de um piloto que tem seu corpo transportado de 1991 para 2009 a fim de servir como "embalagem" para um milionário desenganado.

35 *Máquina Mortífera 3* (1992), de Richard Donner.
René faz uma detetive durona que investiga traficantes, e por quem Mel Gibson se apaixona.

36 *Na Linha de Fogo* (1993), de Wolfgang Petersen.

Stills

Outra vez como durona e par romântico de Clint Eastwood; ambos pertencem ao Serviço de Proteção da Presidência dos EUA e enfrentam um maníaco.

JESSICA LANGE

Jessica virou piada com sua estréia no cinema, como a garota de *King Kong* (1976), mas riu por último. O Oscar de protagonista por *Céu Azul* (1994) – já havia recebido o de coadjuvante por *Tootsie* (82) – a confirma na linha de frente de Hollywood, aos 46 anos.

37 *O Destino Bate à sua Porta* (1981), de Bob Rafelson.
Refilmagem do clássico de 1946, com Lange no papel de Lana Turner, como a esposa adúltera que trama com o amante a morte do marido.

Columbia TriStar

38 *Frances* (1982), de Graeme Clifford.
Biografia da atriz Frances Farmer (1913-1970), cujo destino trágico a interpretação de Lange (indicada ao Oscar de protagonista no mesmo ano de *Tootsie*) recriou com emoção.

39 *Minha Terra, Minha Vida* (1984), de Richard Pearce.
Lange recebeu outra indicação ao Oscar, como uma fazendeira que enfrenta banqueiros e o próprio governo para manter a posse de suas terras.

40 *Cabo do Medo* (1991), de Martin Scorsese.
Faz a mulher de um advogado perseguido pelo ex-presidiário psicopata que o julga culpado por sua condenação.

Sérgio Rizzo

VISITA AO SET DE GET SHORTY

John Travolta faz o papel de um cinéfilo no seu primeiro filme depois do sucesso de *Tempo de Violência*

É começo de noite em março, um vento gélido acentua o final de inverno em Los Angeles e John Travolta executa ao relento uma coreografia improvisada; talvez para espantar o frio – ou matar a monotonia.

Nos últimos 15 minutos, tudo que ele e René Russo têm feito é repetir várias vezes a mesmíssima cena de *Get Shorty*, o filme da Jersey Films – produtora de Danny DeVito – baseado no romance policial homônimo do celebrado escritor Elmore Leonard. Os dois saem de um cinema onde está passando *A Marca da Maldade* (clássico de Orson Welles rodado em 1958) e vão conversando sobre um script que Travolta leva na mão. Mas, basta os dois darem uma dúzia de passos para o diretor Barry Sonnenfeld gritar "corta!".

Todos voltam a suas posições – Travolta e Russo, o diretor, mais o câmera, o técnico de som, o técnico de luz, seus respectivos assistentes, e os extras – e recomeçam a caminhada noturna.

Barry grita "corta!" pela 15ª vez e todo mundo retorna a suas marcas. Tenta-se mais uma vez e agora é John que se atrapalha com sua fala. Não está dando certo e Sonnenfeld decreta ter chegado a hora do jantar. Todo mundo embarca imediatamente numa série de furgões e parte para uma escola de segundo grau, cujo refeitório foi transformado em cantina da produção.

Ao invés de se servir no bandejão – como todos –, Sonnenfeld recebe uma quentinha trazida por um assistente. Se está cansado ou mau humorado, não deixa transparecer.

Barry Sonnenfeld dá dicas para John Travolta e Gene Hackman no set de *Get Shorty*

"Preciso de um take perfeito", Barry diz, justificando a repetição da mesma cena tantas e tantas vezes. "Geralmente, quando se filma uma cena você faz uma base – um take-master – e depois faz tomadas de cobertura, para estruturar a cena na montagem. Com esta cena, não. Tudo precisa estar certo, porque a câmera segue os dois do começo ao fim, sem cortes."

Travolta e René Russo durante a pausa das filmagens no refeitório improvisado

Apesar dos contratempos, Sonnenfeld prefere fazer externas a se trancar em estúdios, "porque há um realismo e uma energia que você não obtém num estúdio. O diretor e os atores se sentem diferentes numa externa. Adoro filmar na rua, especialmente em Nova York".

Na cena que estão filmando hoje, os personagens de John e René estão começando a se apaixonar. "John é Chili Palmer, um agiota de Miami que chega a Los Angeles para localizar Harry Zimm (Gene Hackman), um sujeito que lhe deve um dinheiro. Como esse sujeito trabalha na indústria de cinema, o personagem de John começa a se meter em Hollywood, por acidente. E René é Karen Flores, a namorada do devedor, uma atriz de filmes B."

Mesmo sendo um gângster, "Chili é um cinéfilo, adora filmes. Tem uma cena climática, no fim do filme, em que um bandido disposto a matar Chili bota *Rio Bravo* na televisão só para acordá-lo e, por erro, chama o filme de *El Dorado*. Mesmo com um revólver apontado para ele, Chili responde que não, que o filme se chama *Rio Bravo*. Ele até explica as diferenças no elenco, que *Rio Bravo* era com Dean Martin e *El Dorado* era com Robert Mitchum".

Segundo Barry, cujo maior sucesso até agora foi *A Família Addams*, "estamos fazendo uma comédia, mas não uma comédia repleta de piadas. É mais como *A Honra do Poderoso Prizzi* – que eu adoro –, com tensão e cenas de ação também".

"Minha cara de preocupado não tem nada a ver com o Oscar", garante Travolta, quando alguém nota sua expressão aparentemente transtornada, oposta à cara risonha e cordial com que costuma saudar seus visitantes. Faltam três dias para o Oscar. "Estou tentando não esquecer as falas dessa cena", ele justifica.

Travolta foi convidado para ser Chili Palmer logo depois de *Tempo de Violência – Pulp Fiction* ter conquistado a Palma de Ouro em Cannes em 1994. E cá está ele hoje, indicado para o Oscar de Melhor Ator (prêmio que acabaria indo para Tom Hanks), na pele de Chili Palmer, mais gordo que no filme de Tarantino, vestindo uma camisa azul marinho e uma calça de tergal cinza, o pescoço e as mãos recobertos de jóias e os cabelos colados com gel na cabeça, Travolta parece um tubarão. Um predador.

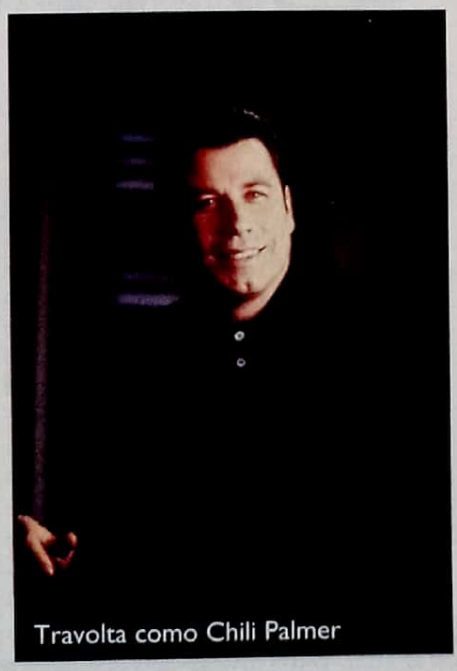
John aceitou trabalhar em *Get Shorty* a conselho de Quentin Tarantino, depois de ter dito não duas vezes a Danny DeVito. "Não gostei do script", explica Travolta, "porque faltava nele muito do livro". De novo a conselho de Tarantino, Travolta pediu a Sonnenfeld que se reescrevesse o script. Depois do roteiro re-trabalhado, ele finalmente aceitou o convite para ser Chili. "Ali, sim, estavam aqueles diálogos que fizeram a fama de Elmore Leonard."

Para Travolta, *Get Shorty* é "um filme sobre um cara que não quer continuar sendo o que é, e que toparia tudo para fazer algo parecido com seu trabalho atual, mas em outra área. O mundo dos filmes parece-lhe mais interessante do que o mundo dos gangsteres, onde as pessoas matam e morrem de verdade". Chili é um sujeito que "adora filmes, e esse lado dele foi o que sempre me interessou mais".

Alguém faz menção ao que muitos consideram os anos negros de Travolta, a "era *Olha Quem Está Falando*". John não evita o assunto. "Sempre procurei fazer filmes de alta qualidade e correr riscos, em termos artísticos, mas esses riscos não me estavam sendo oferecidos."

De volta ao frio da rua, Travolta, Russo e Sonnenfeld retomam a malfadada cena. São quase uma e meia da manhã, e a rua está deserta, exceto pela equipe de filmagem. John e René caminham, conversando, trocando falas. Até que Barry grita "corta!" e "de novo!". Todo mundo começa outra vez.

José Emilio Rondeau



Travolta como Chili Palmer

Fotos MGM

Tanto as comédias quanto os melodramas revelam o diretor Woody Allen como um dos melhores criadores de personagens do cinema

O CINEASTA CAMALEÃO

"Vamos supor que um prédio esteja pegando fogo, você possa entrar lá e salvar apenas uma coisa – uma última cópia de Shakespeare ou um ser humano anônimo. O que você salvaria?", pergunta o escritor vivido por Rob Reiner em *Tiros na Broadway*. "Shakespeare", responde sem titubear o aspirante a dramaturgo interpretado por John Cusack. "Claro. É arte, e arte é vida, arte vive", conclui o personagem de Reiner. Pois imagine-se agora uma enquete entre fãs de cinema espalhados por todo o mundo: podendo salvar uma única filmografia de um incêndio numa cinemateca norte-americana que cobrisse as últimas três décadas, de quem seria? A julgar pela expectativa que seus filmes costumam despertar, não haveria surpresa se, ao lado de monstros como Francis Coppola e Martin Scorsese, figurasse no topo da lista o nome de Woody Allen.

Nada mal para quem, há exatos 30 anos, era apenas um humorista promissor que estreava no cinema como ator e roteirista na comédia romântica *O que É que Há Gatinha?*, dirigida por Clive Donner. Bastaram mais três experiências no cinema – a de remontar uma aventura "B" japonesa em *What's up, Tiger Lily?* (1966), a de atuar em *Cassino Royale* (1967) e a de ver uma peça de sua autoria (mal) adaptada em *Don't Drink the Water* (1969) – para que viesse o comichão de dirigir. O resultado foi *Um Assaltante Bem Trapalhão* (1969), de fôlego invejável para um filme de estréia, repleto de sacadas que ainda hoje são capazes de surpreender e divertir, ainda que seus méritos devam ser repartidos com o montador Ralph Rosenblum.

Deslanchava ali uma trajetória única no cinema atual. Woody Allen não é apenas diretor de filmes, vários deles inscritos na memória afetiva de milhões de pessoas. Também os escreve e os interpreta. Por causa deles, mas não só por isso, ganha capas em publicações tão distintas quanto revistas de fofocas e os *Cahiers du Cinéma*. É aplaudido no festival de Cannes – onde alguns de seus filmes são exibidos fora-de-concurso, sem a presença do autor – e em partidas de basquete e hóquei disputadas no Madison Square Garden, em Nova York. Perdeu-se a conta de quantas vezes o cinema, a TV e a publicidade inspiraram-se em seus personagens e situações. Bem mais do que apenas um cineasta, Woody Allen é hoje um dos mais ilustres personagens da cultura ocidental. Sempre assunto e referência, para o bem e para o mal.

Ao menos duas dezenas de livros dedicaram-se a analisar os mais variados aspectos

de sua carreira. Um dos mais recentes, *Woody Allen on Woody Allen* (1993), traz entrevistas com o cineasta feitas pelo jornalista sueco Stig Björkman. Há comentários sobre todos os seus filmes, de *Um Assaltante Bem Trapalhão* a *Um Misterioso Assassinato em Manhattan* (1993), e confissões genéricas – muitas delas já conhecidas – que ajudam a compreender a natureza do seu trabalho. "Dizem que, se há um grande tema em meus filmes, é a diferença entre realidade e fantasia. Acho que isso conduz, na verdade, ao fato de que detesto a realidade", admite Woody Allen. "E infelizmente esse é o único lugar em que a gente pode encontrar um bom bife para jantar", lamenta.

Eis aí uma observação – a respeito de uma das suas principais matérias-primas – que pode ser atestada sem dificuldade em boa parte de sua obra. Mas ainda mais importante, eis aí uma demonstração do humor muito particular que faz de seus filmes, peças e livros um abrigo para quem acredita que a vida não pode ser levada muito a sério. Não surpreende que Ingmar Bergman, a quem o cineasta americano admira, tenha dito que gostaria, no fundo, de fazer filmes como os de Woody Allen. Ambos falam basicamente das mesmas coisas, mas o Bergman da tela usa paletó e gravata, enquanto Woody Allen veste uma calça velha, azul e desbotada. É o próprio Bergman quem parece invejar o segundo figurino.

Como nada no mundo é perfeito, a quem Woody Allen inveja? Na edição de fevereiro da revista *Studio*, ele reitera suas duas maiores influências, a comédia americana (sobretudo os Irmãos Marx) e o filme de arte europeu. Seus filmes preferidos: *Ladrões de Bicicletas* (1948), de Vittorio De Sica, *A Grande Ilusão* (1937), de Jean Renoir, e... *O Sétimo Selo* (1957), de Bergman. "Minha maior emoção seria fazer um filme em que, ao terminá-lo, pudesse dizer: 'Este filme se equipara ao melhor de Buñuel, de Bergman, de Kurosawa'. Até agora nem sequer me aproximei", diz Woody Allen na biografia escrita por Eric Lax, já lançada no Brasil. "Quero fazer filmes que atinjam a mais alta sensibilidade."

Sorte nossa que, enquanto ele tenta, vai nos oferecendo personagens menores como Alvy Singer de *Annie Hall* (1977), o Isaac Davis de *Manhattan* (1979), o homem-camaleão de *Zelig* (1983), a Cecilia (Mia Farrow) de *A Rosa Púrpura do Cairo* (1985), a Holly (Dianne Wiest) de *Hannah e Suas Irmãs* (1986), a dupla Cliff Stern (Woody Allen) e Judah Rosenthal (Martin Landau) de *Crimes e Pecados* (1989), a Helen Sinclair (Wiest) de *Tiros na Broadway*. Se a tal cinemateca pegasse fogo, duro mesmo seria

Globo Vídeo

Allen dirige Jack Warden, Elaine Stritch e Mia Farrow no set de *Setembro*

Columbia Tri-Star

Na época de *Crimes e Pecados*, com a ainda esposa Mia Farrow

UIP

O cineasta e Charlotte Rampling numa das seqüências de *Memórias*

Columbia Tri-Star

Ao lado de Kathy Bates, que vive uma prostituta em *Neblina e Sombras*

escolher só um entre eles. Porque, ainda que isso talvez incomode Woody Allen, todos ocupam um cantinho especial de nossa memória. Podem até não ser arte, mas têm vida. E como vivem!

Sérgio Rizzo

A CARREIRA DO CINEASTA

Nascido **Allen Stewart Konigsberg** a 1º de dezembro de 1935 em Nova York, EUA.

Como ator e roteirista: ■ **1965:** O QUE É QUE HÁ GATINHA? (*What's New Pussycat?*, de Clive Donner) ■ **1969:** CASSINO ROYALE* (de John Huston, Ken Hughes, Joe McGrath, Val Guest e Robert Parrish) ■ **1972:** SONHOS DE UM SEDUTOR* (*Play It Again, Sam*, de Herbert Ross)

Como ator: ■ **1976:** TESTA DE FERRO POR ACASO* (*The Front*, de Martin Ritt) ■ **1987:** KING LEAR, de Jean-Luc Godard ■ **1991:** CENAS EM UM SHOPPING* (*Scenes From a Mall*, de Paul Mazursky)

Como autor de texto original: ■ **1969:** QUASE UM SEQÜESTRO AÉREO (*Don't Drink the Water*, de Howard Morris)

Como roteirista e diretor: ■ **1978:** INTERIORES (*Interiors*) ■ **1985:** A ROSA PÚRPURA DO CAIRO* (*The Purple Rose of Cairo*) ■ **1987:** SETEMBRO* (*September*) ■ **1988:** A OUTRA* (*Another Woman*) ■ **1990:** SIMPLESMENTE ALICE* (*Alice*) ■ **1994:** TIROS NA BROADWAY (*Bullets over Broadway*)

Como ator, roteirista e diretor: ■ **1966:** WHAT'S UP TIGER LILY? (a partir de um filme de Senkichi Taniguchi) ■ **1969:** UM ASSALTANTE BEM TRAPALHÃO* (*Take the Money and Run*) ■ **1971:** BANANAS* ■ **1972:** TUDO O QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER SOBRE SEXO E TINHA MEDO DE PERGUNTAR* (*Everything You Always Wanted to Know About Sex – But Were Afraid to Ask*) ■ **1973:** DORMINHOCO (*Sleeper*) ■ **1975:** A ÚLTIMA NOITE DE BORIS GRUSHENKO (*Love and Death*) ■ **1977:** NOIVO NEURÓTICO, NOIVA NERVOSA (*Annie Hall*) ■ **1979:** MANHATTAN ■ **1980:** MEMÓRIAS (*Stardust Memories*) ■ **1982:** SONHOS ERÓTICOS NUMA NOITE DE VERÃO (*A Midsummer Night's Sex Comedy*) ■ **1983:** ZELIG ■ **1984:** BROADWAY DANNY ROSE* ■ **1986:** HANNAH E SUAS IRMÃS* (*Hannah and Her Sisters*) ■ **1987:** A ERA DO RÁDIO* (*Radio Days*) ■ **1989:** CONTOS DE NOVA YORK* (*New York Stories*, episódio "Édipo Arrasado"); CRIMES E PECADOS* (*Crimes and Misdemeanors*) ■ **1992:** NEBLINA E SOMBRAS* (*Shadows and Fog*); MARIDOS E ESPOSAS* (*Husbands and Wives*) ■ **1993:** ASSASSINATO MISTERIOSO EM MANHATTAN* (*Manhattan Murder Mystery*)

**disponíveis em vídeo*

TIROS NA BROADWAY

Como em todo filme de Woody Allen, sobram elogios para o elenco, a começar por Dianne Wiest, que faturou seu segundo Oscar de atriz coadjuvante

O conjunto funciona como uma espécie de carimbo personalizado que dispensa créditos: a música de fundo sobre os letreiros iniciais, a abertura mostrando Times Square e, logo depois, uma seqüência num café com mesas na calçada em Greenwich Village. Estamos na ilha de Manhattan, não há dúvidas, mas não em uma Nova York qualquer. *Tiros na Broadway* ambienta-se naquela cidade um tanto real e um outro tanto sentimental que hospeda quase todo o cinema de Woody Allen. Um território imaginário semelhante ao que representava o Monument Valley para os faroestes clássicos de John Ford: as locações estão à disposição dos interessados em conhecê-las e até registrá-las, mas não se permitem capturar como nos filmes.

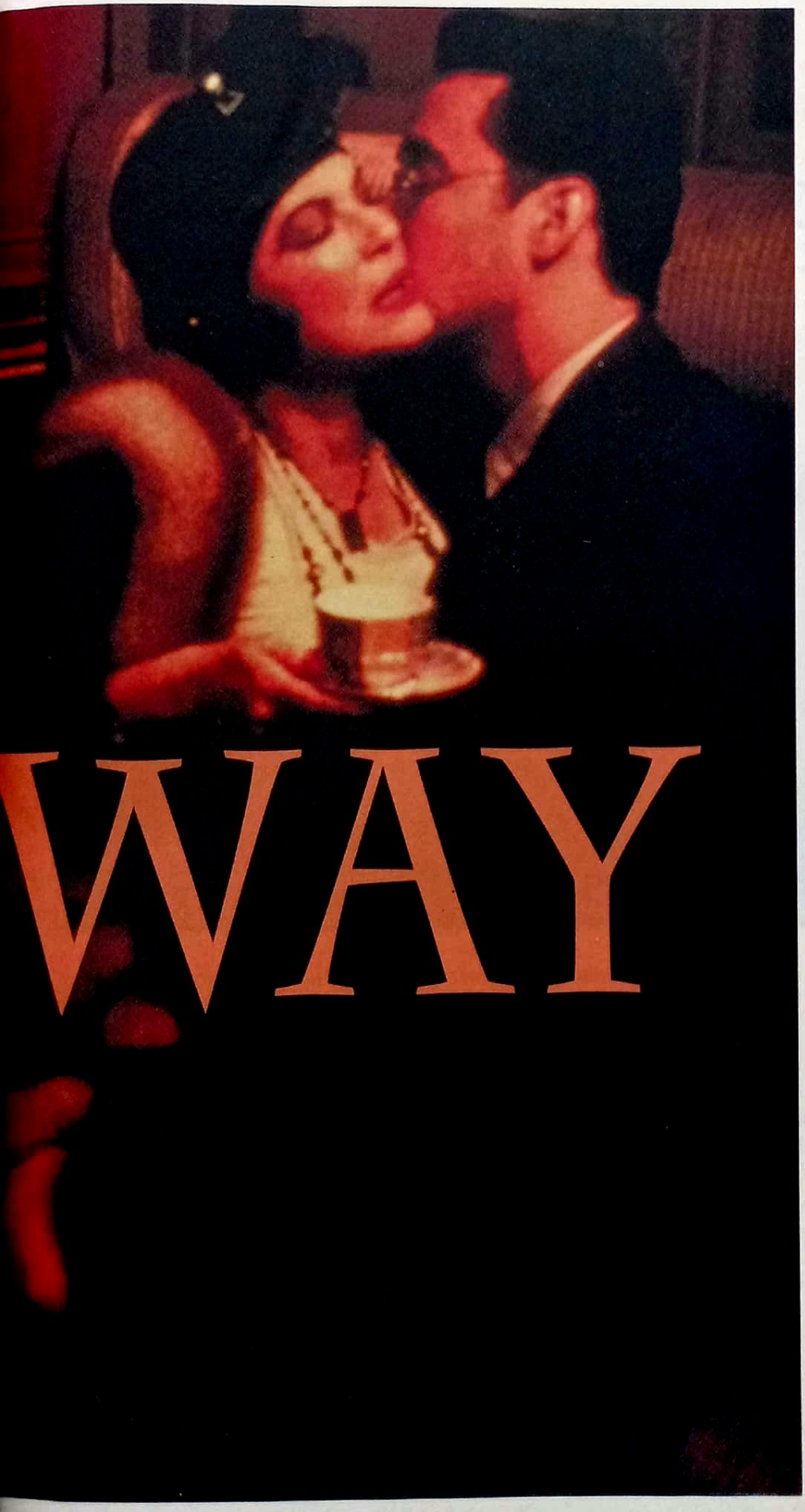
Desta vez, a metrópole contemporânea cujos habitantes povoam *Annie Hall* (1977), *Manhattan* (1979) e *Hannah e Suas Irmãs* (1986) dá lugar à Nova York da primeira metade do século. Não é propriamente uma novidade, já que *Zelig* (1983), *A Rosa Púrpura do Cairo* (1985) e *A Era do Rádio* (1987) recriavam o mesmo período. Nenhum deles, contudo, se alimentava da aproximação entre *show business* e gangsterismo que sustenta *Tiros na Broadway*. Esse cruzamento responde pelas situações mais divertidas de um filme que troca o humor descompromissado pós-Mia Farrow de *Um Misterioso Assassinato em Manhattan* (1993) por um andamento bem mais contido.

A explicação para isso começa certamente com a ausência de Woody Allen no elenco, e talvez passe pela cuidadosa reconstituição de época que torna o filme, para o padrão econômico do cineasta, quase uma superprodução. É o caso de supor se a perfumaria – da melhor qualidade – acabou reduzindo o espaço para a improvisação, ou se de fato o cineasta simplesmente optou por um tratamento mais sóbrio que dispensa a câmera inquieta e os diálogos em alta velocidade de seus trabalhos mais recentes.

Quem conduz a trama é o jovem dramaturgo David Shayne (John Cusack), que ten-

John Cusack em três cenas diferentes de *Tiros na Broadway*: com os atores da peça, à esquerda, e com Dianne Wiest

Fotos: PlayArte



ta conquistar seu espaço na Broadway dos anos 20. A chance de ouro aparece quando seu produtor (Jack Warden) arruma um gângster (Joe Viterelli) disposto a investir num espetáculo desde que haja um papel para sua amante Olive Neal (Jennifer Tilly). Também se interessa pela peça uma atriz veterana afastada há algum tempo dos palcos, Helen Sinclair (Dianne Wiest), que exige ter seu nome, nos créditos, acima do título ("God of Our Fathers"). Shayne, que se considera um artista, hesita em aceitar o "negócio com o diabo" representado pelo dinheiro sujo que financia a produção.

Os ensaios, narrados pelo próprio Shayne, reservam algumas surpresas. A maior delas é a importância crescente para a história do guarda-costas de Olive, Cheech (Chazz Palminteri). É a carta na manga que Woody Allen e o co-roteirista Douglas McGrath usam para dar a *Tiros na Broadway* uma dimensão inusitada. A relação entre Shayne e Cheech conduz ao velho tema na obra de Allen, o conflito entre a arte e a vida, condensado na figura do artista em desajuste com o mundo que o cerca. Shayne e um amigo intelectual do Village, um escritor inédito por convicção (o diretor Rob Reiner), vestem a carapuça e trazem a discussão à tona dos copos que enxugam, enquanto pontificam a respeito da arte e da humanidade, mas é o contraste entre a aparência e a essência de Cheech que mais ajuda a pensar no assunto.

Como em todo filme de Woody Allen, sobram elogios para o elenco, a começar por Dianne Wiest, que faturou seu segundo Oscar de coadjuvante. O bordão de sua personagem ("Don't speak") é de longe a melhor gag da história. Também foram indicados ao Oscar de coadjuvante Chazz Palminteri e Jennifer Tilly. O filme foi indicado em outras quatro categorias, incluindo melhor direção e roteiro original. John Cusack, por sua vez, sobrevive com dignidade ao embate com as interpretações fortes de Wiest e Palminteri. Em sua defesa, diga-se que o talentoso e esforçado Cusack não deve ser penalizado pelo fato de Woody Allen ter escrito um personagem que só ele, como em tantas outras ocasiões, saberia representar com todas as suas nuances.

Sérgio Rizzo

Bullets Over Broadway, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Woody Allen ■ ROTEIRO: Woody Allen e Douglas McGrath ■ FOTOGRAFIA: Carlo DiPalma ■ MONTAGEM: Susan E. Morse ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Santo Loquasto ■ FIGURINOS: Jeffrey Kurland ■ Com John Cusack, Dianne Wiest, Chazz Palminteri, Jennifer Tilly, Jack Warden, Joe Viterelli, Tracey Ullman, Mary-Louise Parker, Rob Reiner, Jim Broadbent, Harvey Fierstein ■ DISTRIBUIÇÃO: PlayArte ■ DURAÇÃO: 99 min.

ANTES DO AMANHECER

Romance faz uma homenagem aos grandes casais da história do cinema

Fotos: Columbia TriStar

Nas ruas de Viena, Julie Delpy e Ethan Hawke descobrem o amor de verdade

Típico filme para se ver acompanhado da(o) namorada(o), *Antes do Amanhecer* representa a atualização de um formato clássico de filmes, mas sem jamais modificar o gênero. Pelo contrário, o diretor Richard Linklater (*Slacker* e *Jovens, Loucos e Rebeldes*) estabelece um novo referencial, criando uma estrutura pouco ortodoxa, na qual personagens secundários somem tão abruptamente quanto apareceram. No fundo, no fundo, está prestando homenagem aos grandes casais da tela que se entregaram apaixonadamente ao amor em seu estado mais puro e absoluto.

Ao invés de optar por fazer um filme "moderno", "alternativo" ou mesmo "independente", o diretor preferiu realizar um filme tradicional que a crítica do *New York Times*, Janet Maslin, chamou de "intoxicantemente romântico".

Em *Antes do Amanhecer*, Richard faz acontecer num trem com destino a Paris o encontro acidental de Celine (Julie Delpy), uma bela e jovem estudante francesa de volta para casa, e Jesse (Ethan Hawke), americano de vôo marcado para os Estados Unidos. Num ímpeto, Jesse convence Celine a saltar do trem com ele em Viena para que passem juntos o tempo que falta antes dele embarcar no avião e sumir de vez da vida dela. Celine aceita a proposta e durante as horas que restam a Jesse na Europa, os dois exploram a capital austríaca, se conhecem e se apaixonam.

Embora haja momentos em que o filme transforma Viena num terceiro protagonista, nada interessa a Linklater, a não ser o relacionamento entre Jesse e Celine: a intimidade que se constrói entre os dois em questão de minutos, a maneira franca como se revelam um ao outro.

Os diálogos – carro-chefe na condução do filme – podem ser excessivamente substanciais para alguns. No entanto, refletem como poucas vezes se conseguiu no cinema o realismo da situação vivida por um casal instantaneamente apaixonado como Jesse e Celine: mesmo dentro do pouco espaço de tempo que lhes resta, eles querem conhecer o máximo possível a respeito de cada um. Como se não houvesse amanhã. Porque, neste caso, não haverá mesmo.

José Emilio Rondeau

Before Sunrise, EUA, 1995
■ DIREÇÃO: Richard Linklater ■ ROTEIRO: Kim Krizan e Richard Linklater ■ FOTOGRAFIA: Lee Daniel ■ EDIÇÃO: Sandra Adair ■ Com Ethan Hawke, Julie Delpy, Andrea Eckert, Hanno Pöschl ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia TriStar ■ DURAÇÃO: 101 min.

UMA CAMA PARA TRÊS

Comédia sobre homossexualismo desanda ao tentar se levar a sério

Lumiere

Victoria Abril é o pivô da discórdia entre o marido Alain Chabat e sua namorada Josiane Balasko

Os três do título em português são o marido, a mulher, e a amante da mulher. E a graça desta comédia está justamente nesta tríplice relação, nos encontros e desencontros, enganos e ciladas que o triângulo inusitado pode provocar, o que nem sempre é tão engraçado – depende do arranjo das situações.

A diretora Josiane Balasko, inédita no Brasil, também interpreta a lésbica da história, uma senhora de porte caminhoneiro que seduz a dona-de-casa aparentemente feliz vivida por Victoria Abril (especializada em papéis e cenas picantes). O pobre traído (Alain Chabat), agente imobiliário, é quem acaba proporcionando os momentos mais cômicos do filme, pois seu espanto diante do namoro da mulher com outra é compartilhado pelo espectador.

Em determinada cena idílica, vemos as duas amantes nuas na banheira, acariciando-se: poderíamos muito bem passar sem essa, porque a senhora Balasko não é exatamente uma beldade e mesmo Victoria Abril não anda no melhor de seus dias. Nada contra as minorias sexuais, mas bater tão convencionalmente na tecla "homossexual também é gente" acaba parecendo ridículo. E o filme usa e abusa deste recurso, sem muitas surpresas pela frente.

A impressão que fica é a de que uma destas comediazinhas permanentemente em cartaz no teatro com temas do mesmo calibre daria conta do assunto com mais graça. Fica patente o narcisismo da diretora que, longe de praticar um cinema de autor – o que talvez fosse mais interessante – , apela para alguns clichês bobos a respeito do comportamento masculino.

Como se não bastasse, que tal uma galeria de personagens que inclui uma prostituta velha, de bons sentimentos, que diz, à certa altura, depois de consolar o traído: "Dê-me apenas um beijo"?

No final das contas, ao tentar melodramatizar a história, Josiane Balasko fez desandar aquela surpresa inicial do triângulo inusitado. O humor acaba cedendo lugar a uma seriedade feita sob encomenda para agradar platéias bem pouco exigentes.

Cadão Volpato

Gazon Maudit, França, 1994
■DIREÇÃO: Josiane Balasko
■ROTEIRO: Josiane Balasko
■ FOTOGRAFIA: Gérard de Battista ■MÚSICA: Manuel Malou
■ Com Josiane Balasko, Victoria Abril, Alain Chabat, Ticky Holgado ■ DISTRIBUIÇÃO: Lumiere
■ DURAÇÃO: 105 min.

ALCATRAZ EM JULGAMENTO

Fato verídico ocorrido nos anos 40 mostra os bastidores do mais temido presídio americano

Assistindo a *Alcatraz em Julgamento*, ao invés de se deixar levar pelo que está na tela você fica imaginando o filme que poderia ter sido feito, e lamenta o erro de julgamento cometido pelos realizadores.

Baseado num caso real ocorrido nos anos 40, o filme mostra o calvário de Henri Young (Kevin Bacon), durante e depois dos três anos que passa na solitária depois de ter tentado fugir da prisão de Alcatraz. Preso originalmente pelo mero furto de uma nota de cinco dólares de uma tendinha do interior, Young é encarcerado na prisão mais temida dos Estados Unidos na época porque cometeu um crime contra o governo federal: para azar dele, na tendinha funcionava um posto do correio. Torturado e atormentado pelo subdiretor do presídio, o psicótico e sádico Glenn (Gary Oldman), no cubículo da solitária durante 1.095 dias, nu e no escuro, Henri se transforma num bicho. Quando sai da solitária e retorna à cela normal, no entanto, ele mata o companheiro de fuga que o delatou (e que não precisou passar pela solitária) e retorna ao castigo.

Até que um jovem advogado, James Stamphill (Christian Slater) tem a brilhante sacada de tentar absolver Henri do novo crime, alegando que ele tinha sido um instrumento do verdadeiro "criminoso": a prisão de Alcatraz. Na teoria de Stamphill, os maltratos sofridos por Young em Alcatraz são os verdadeiros culpados pelo crime.

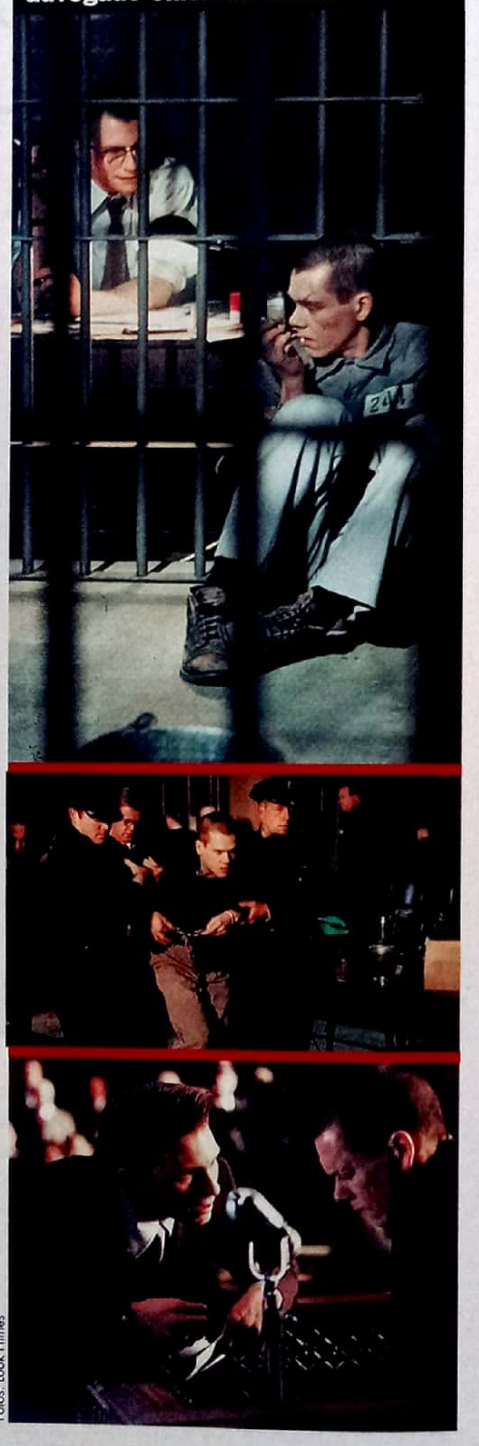
Uma história e tanto, com chances de se ter um filme eletrizante, se entregue às pessoas certas. Infelizmente, não é bem assim. Segundo longa de Marc Rocco, este drama jurídico peca pelo exagero – é estilizado demais, caracterizado demais, representado demais – e não tem uma fração do realismo ou da emoção do elogiadíssimo *Where The Day Takes You*, a estréia de Rocco na direção. Pior ainda nos momentos que são para ser realistas, como o noticiário sobre a fuga e prisão dos detentos que tentaram escapar, ou como nas cenas de tortura de Young (Oldman extremamente exagerado em sua interpretação).

Christian Slater sae-se relativamente incólume do filme, com um desempenho corretíssimo. Kevin Bacon, por sua vez, faz um belo esforço, no sentido de dar humanidade e estofo a seu personagem. E de certa forma é bem-sucedido, embora não seja o bastante para salvar o filme como um todo.

Rocco não soube equilibrar a fantasia e a realidade, e abusa dos simbolismos fáceis, a ponto de irritar na platéia alguém com o mínimo de discernimento. Chega uma hora, depois da enésima passagem de foco para um close numa cerca de arame farpado, em que você sente vontade de gritar "chega" a plenos pulmões. Tá legal, seu diretor, a gente já entendeu o que o senhor queria dizer.

J.E.R.

Kevin Bacon, em três momentos de sofrimento, é auxiliado pelo advogado Christian Slater



Fotos: Look Filmes

Murder in the First, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Marc Rocco ■ ROTEIRO: Dan Gordon ■ FOTOGRAFIA: Fred Murphy ■ EDIÇÃO: Russell Livingstone ■ MÚSICA: Christopher Young ■ Com Christian Slater, Kevin Bacon, Gary Oldman, Embeth Davidtz, Bill Macy ■ DISTRIBUIÇÃO: Look Filmes ■ DURAÇÃO: 122 min.

THE ENDLESS SUMMER – O ORIGINAL

O clássico do surf dos anos 60 volta aos cinemas, ainda em busca da onda perfeita

Fotos: Lumiere

Além de mostrar belas paisagens, o primeiro *cult movie* de surf é uma maneira divertida de se conhecer essa tribo

Na trilha do sucesso de *The Endless Summer II*, lançado em dezembro do ano passado, *The Endless Summer*, o original, volta às telas no Brasil. Filmado em 1964, com um minguado orçamento de US$ 50 mil, o filme foi o primeiro a mostrar o estilo de vida nômade dos surfistas, sempre em busca da onda mais perfeita.

O diretor Bruce Brown, na época um garotão que já tinha feito outros quatro filmes de surf, aliciou dois ases do esporte, Mike Hynson e Robert August, para uma viagem que começa na Califórnia e termina no Havaí, depois de passar por África, Austrália e Nova Zelândia.

Há três anos, quando iniciou as filmagens de *The Endless Summer II*, Bruce Brown quis contar com Mike Hynson e Robert August novamente. Robert, que vive na Costa Rica e continua surfando diariamente, aceitou. Mas Mike ficou de fora. Entre os quase 30 anos que separam os dois filmes, envolveu-se com drogas e crimes, foi preso e hoje em dia não lembra em nada o surfista charmoso deste original.

As primeiras cenas são embaladas pelo tema do filme, tocado pelo grupo The Sandals. É o mesmo tipo de surf music resgatada por Quentin Tarantino em *Pulp Fiction*. Clima praia total. Depois entra a voz de Bruce Brown, que narra toda a epopéia ao redor do mundo. Não há diálogos e a ação se desenrola em forma de documentário. O texto, que também foi escrito por Bruce Brown, é ingênuo, irônico e engraçadinho, bem ao estilo dos surfistas da época.

Carregando seus enormes e antiquados pranchões, Robert August e Mike Hynson, vestidos em impecáveis terninhos pretos, embarcam primeiro para o Senegal, onde o surf nunca tinha sido visto. Assim como em Gana e na Nigéria, também visitadas pela trupe, é possível perceber o impacto que a arte de deslizar sobre as ondas causa nos nativos, muitos deles pescadores desde tempos imemoriais, acostumados à vida no mar.

Na Austrália, na Nova Zelândia e na África do Sul a coisa muda de figura. Surfistas locais servem de cicerones para Bruce, Mike e Robert, levando-os às ondas mais famosas, apresentando as gatinhas e introduzindo-os na cultura local. Mike e Robert retribuem com shows de classe e habilidade sobre as ondas.

As cenas mais impressionantes acontecem no Hawaí, onde quebram as maiores ondas do mundo. Neste trecho do filme, Mike e Robert saem de cena, deixando a tarefa de dominar as montanhas líquidas para surfistas mais tarimbados no trato com as ondas gigantes. Bruce Brown também deixa o humor um pouco de lado para prestar homenagem aos poucos homens capazes de dominar uma onda com mais de 15 metros.

Quando foi lançado no Brasil, em 1970, *The Endless Summer* pirou a juventude dourada do Rio de Janeiro, que transformou as sessões do filme em celebração hippie, onde todos sonhavam um dia poder largar tudo e partir em busca do eterno verão que corre ao redor planeta.

Para os surfistas, *The Endless Summer* é um *cult movie*, que pela primeira vez mostrou surf em lugares remotos. Para os não iniciados, pode ser uma maneira divertida de conhecer um pouco da história e do comportamento da tribo das pranchas.

Felipe Zobaran

The Endless Summer, EUA, 1966 ■ DIREÇÃO, ROTEIRO, FOTOGRAFIA E MONTAGEM: Bruce Brown ■ Com Mike Hynson e Robert August. ■ DISTRIBUIÇÃO: Lumiere ■ DURAÇÃO: 90 min.

NOVOS FILMES

ALGUÉM PARA AMAR

Pessoas solitárias buscam a felicidade em comédia romântica

Lumiere

Rosie Perez, à direita, com suas amigas de trabalho

Rosie Perez foi indicada ao Oscar de atriz coadjuvante por sua participação histérica em *Sem Medo de Viver* (1993), de Peter Weir. Ela merecia, isto sim, uma indicação ao Oscar de atriz por este filme, comédia romântica com pinceladas de tragédia.

Perez é a verdadeira razão de ser desta produção independente que não revela claramente a que veio. Ao mesmo tempo em que é uma ciranda de paixões com pessoas solitárias em Los Angeles, tendo à frente a aspirante a atriz Mercedes (Perez), o filme transita entre o humor, o romantismo, a melancolia e a cinefilia sem pesar direito seus elementos. O conjunto é interessante, mas ao mesmo tempo descosturado.

Perez usa sua voz esganiçada inconfundível e sua presença espevitada para cantar, dançar (como nos bons tempos de *Faça a Coisa Certa*), gritar e espernear numa interpretação convincente. Contracena com dois atores de *Cães de Aluguel*, Harvey Keitel, como seu amante Harry, e Steve Buscemi, impagável e subaproveitado como o travesti Mickey. O diretor de *Cães*, Quentin Tarantino, aliás, tem uma rápida ponta como um *barman*.

Além da presença luminosa de Perez, o que salta aos olhos do espectador é a cinefilia do diretor. Além da homenagem indireta a Tarantino, o diretor ainda deu um pequeno e marcante papel a Sam Fuller, o mestre de *Agonia e Glória* (1980). Além disso, o filme termina com uma seqüência quase onírica, finalizada com "Em Memória de Federico & Giulieta". Como não simpatizar com uma obra dedicada ao imortal Fellini e sua encantadora esposa Giulieta Masina? Nós, mortais, apenas nos curvamos, reverentes.

Christian Petermann

Somebody to Love, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Alexandre Rockwell ■ ROTEIRO: Rockwell e Sergei Bodrov ■ FOTOGRAFIA: Robert Yeoman ■ MÚSICA: Mader e Tito Larriva ■ Com Rosie Perez, Harvey Keitel, Anthony Quinn, Steve Buscemi ■ DISTRIBUIÇÃO: Lumiere ■ DURAÇÃO: 94 min.

BOLSA DE CINEMA

A surpresa deste mês é a deliciosa comédia espanhola *Os Piores Anos...*, do diretor Emilio Martinez-Lazaro

	Folha de São Paulo	Neusa Barbosa Veja São Paulo	Luiz Zanin Oricchio O Estado de São Paulo	Luciano Trigo O Globo	Hugo Sukman Jornal do Brasil	Rubens Ewald Filho HBO	Christiane Couto MTV	Cleber Eduardo Diário Popular	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	José Emilio Rondeau SET	MÉDIA
1 *Caro Diário*	9	9	8	6	–	7	9	7	10	9	8.2
2 *Prêt-à-Porter*	–	10	6	8	9	7	9	7	5	5	7.3
3 *Os Piores Anos de Nossas Vidas*	–	9	7	6	6	–	–	8	8	–	7.3
4 *Mulheres*	7	8	7	–	–	8	7	6	7	–	7.1
5 *O Poder da Sedução*	–	–	–	4	7	6	9	4	8	7	6.4
6 *Farinelli – Il Castrato*	–	9	8	5	4	9	8	7	6	–	5.6
7 *O Círculo Vicioso*	5	3	–	7	6	5	–	6	–	7	5.5
8 *Minha Amada Imortal*	3	5	5	5	–	5	8	5	2	6	4.8
9 *Justa Causa*	–	–	–	–	–	5	–	5	4	5	4.7
10 *Lendas da Paixão*	–	2	3	5	5	6	–	–	3	6	4.2

CASH VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS TUDO EM ACESSÓRIOS

ACEITAMOS PERMUTAS
DESPACHAMOS
PARATODO O BRASIL
CONFIRA NOSSAS PROMOÇÕES

REPRESENTANTES:
ABC (011) 444-8769
MG (032) 331-5146

Rua Jovita, 167 - 1° andar - Santana
CEP 02036 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 267-0060
267-1810

Estacionamento: Rua Gabriel Pizza, 444

Cannes Home Video

A GRANDE REVENDA DE FITAS E GAMES.

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE SEU ACERVO. SÃO + DE 5.000 TÍTULOS NOVOS E USADOS.
ÓTIMOS PREÇOS À SUA DISPOSIÇÃO

PROMOÇÕES:

- Se você estiver abrindo, ganhe expositores, estojos, acessórios e transporte sem custo.
- A cada 60 fitas ganhe um expositor.
- Ganhe estojos novos e usados.
- Fitas a partir de R$ 7,00

CONFIRA!

- Temos todos os lançamentos.
- Garantia e qualidade.
- Facilidade no pagamento.

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA.
Tel.: (011) 290-2788
Telefax: (011) 298-8778
(DDG) 0800-112788
Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
CEP 02030-100 Santana - SP - Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

PATY'S HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

CONFIRA OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE
- ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

NOVO ENDEREÇO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
Tel: (011) 298-8161
(011) 298-1120
(DDG) 0800118161
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
Estamos c/ estacionamento na Rua Dr. Zuquim, 166

7ª ARTE VÍDEO SHOP

FITAS NOVAS E USADAS. ABRA SUA LOCADORA OU AMPLIE SEU ACERVO COM ARTE. LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.

CONFIRA NOSSAS PROMOÇÕES

- FITAS A PARTIR DE R$ 7,00
- CHEQUES PRÉ-DATADOS
- ACEITAMOS PERMUTA: TELEFONES E CARROS
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
- GANHE ESTOJOS NOVOS E USADOS.
- GARANTIA TOTAL.

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Horário: segunda a sexta das 8:30h às 19:00 h. Sábado das 8:30h às 18:00 h.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º Andar
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú
Tel.: (011) 267-5567
ESTACIONAMENTO AO LADO.

HAWAI HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 299-5572

Aberto de segunda a sexta das 9:00 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

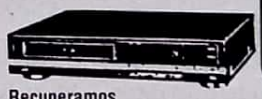
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- Toda linha de acessórios
- Pagamento facilitado
- Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO A VISTA NOS CATÁLOGOS.

MERCADO DO VÍDEO

COMPRA
VENDA
TROCA



Recuperamos fitas com mofo

VÍDEOS FAX CÂMERAS

1 ANO DE GARANTIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TV'S, VÍDEOS, CÂMERAS E FAX.
Orçamentos em 24 horas.
Transcodificações em TV"S Importadas.
1 ANO DE GARANTIA

SISTEMA EUROPEU

TRANSFORMAMOS FITAS PARA NOSSO SISTEMA E VICE-VERSA TAMBÉM U-MATIC

SERVIÇO NO MESMO DIA

PABX: (011) 5333290
Av. Pavão, 690 - Moema - SP

THX O SOM DO CINEMA EM CASA

Chega ao Brasil o sistema de alta precisão sonora desenvolvido pela Lucasfilm para uso doméstico

Há cerca de dez anos, um grupo de jovens diretores e produtores, entre eles George Lucas, criavam filmes com efeitos visuais e sonoros que revolucionaram a indústria cinematográfica. Nesta época, eram solteiros e podiam passar horas dentro dos estúdios de mixagem. O tempo passou, eles se casaram, tiveram filhos e veio a necessidade de passar mais tempo com a família. A alternativa foi transferir os estúdios para dentro de suas casas. Como não conseguiam reproduzir com fidelidade o som obtido nas salas de mixagem, entraram em contato com engenheiros eletrônicos e encomendaram um sistema que realizasse esse sonho. Foi assim que nasceu o THX.

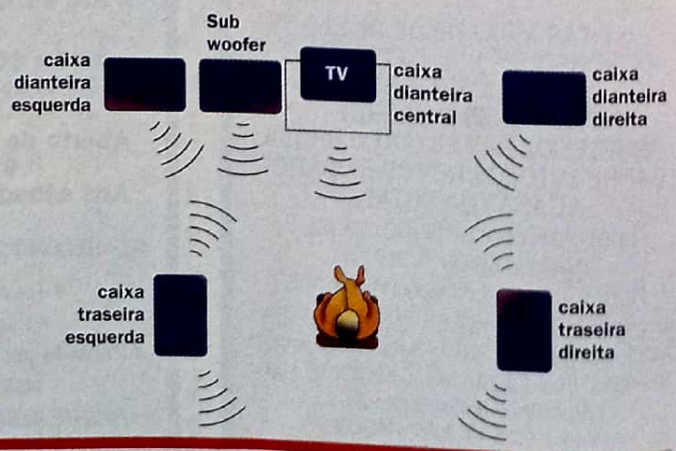
Mas o que é o THX? É uma divisão da Lucasfilm Ltd. dedicada à reprodução sonora precisa dos filmes. Os engenheiros da empresa elaboraram um sistema completo de tecnologias que adequou a reprodução sonora aos sistemas de home theater, recriando exatamente a sensação que os diretores exigem quando o filme se encontra em fase de mixagem.

Hoje, estamos acostumados a ouvir o sistema Dolby Pro-Logic Surround, que trabalha principalmente com os "graves" do som. "O THX foi desenvolvido em cima do decodificador Pro-Logic, incrementado por alguns sistemas, como a reequalização e a forma diferenciada de ouvir, respeitando a própria estrutura física do ouvinte", explica Roberto Boselli, diretor de marketing da Plan & RBV, única empresa brasileira autorizada pela Lucasfilm a falar sobre o assunto.

O home theater THX é composto de um amplificador de potência, um controlador, cinco caixas de som (três frontais: direita, esquerda e central; duas traseiras, que lançam o som para frente e para atrás) e um subwoofer (uma caixa que realça os

A tecnologia do Laser Disc Player reproduz as imagens com melhor qualidade

COMO POSICIONAR AS CAIXAS



Fotos: Rui Mendes

O controlador THX conecta até quatro componentes de vídeo e cinco de áudio, e fornece um sistema adicional completo

graves do som). Um exemplo rápido: na cena final de *True Lies*, os efeitos sonoros na perseguição ao vilão – helicópteros, carros, pessoas gritando – vêm de todos os lados. O THX faz com que nossos ouvidos localizem exatamente de onde vem o som: frontal, traseiro, esquerdo, direito. É a ambientação perfeita, pois o som "envelopa" o espectador. Mesmo sem a imagem, saberíamos distinguir a trajetória em que ela se desenvolve. "A intenção do THX não é desviar a atenção do espectador da tela para o som, e sim envolvê-lo, ambientá-lo no filme, sem que ele tire o olhar da tela", diz Boselli.

Qual a vantagem de se ter um equipamento como esse? Apesar de não ser barato (em torno de US$7.500), nenhuma outra tecnologia de ponta vai trazer ao espectador a qualidade do THX: diálogos perfeitamente inteligíveis e localizações de

Equipamentos: Kenwood, Eletrônica Pal M; Laser disc: Planet Music

O amplificador THX da Kenwood permite a automatização completa do sistema, conduzindo os sinais com perfeição

som perfeitas. Mas não é qualquer espaço que comporta o aparelho: uma sala com 4 m x 6 m é considerada perfeita, caso contrário o som pode "embolar". Manuseá-lo não é difícil, o controle remoto é como qualquer outro e a instalação também não é um bicho-de-sete-cabeças, mas requer uma calibragem (para cada tipo de sala) que deve ser efetuada por pessoas credenciadas. E, para que você não compre gato por lebre, fique atento, pois todo o equipamento é importado e, para ser original, tem que apresentar o logotipo THX.

Ellen Alaver

Onde Comprar: Plan & RBV: Rua João Lourenço, 334; telefone: (011) 822-8070; São Paulo, SP.

Elas Gostam Mais dos Carecas?

Fotos: Arquivo Dulce Damasceno de Brito

Nossa colunista prova que é dos carecas que elas gostam mais. Aliás, poucas tiveram a chance de fazer uma sessão de beijinhos na careca de Telly Savalas, que adorou a homenagem

"É dos carecas que elas gostam mais!" – diz uma velha marchinha de carnaval. Mas são poucos os homens que acreditam nisso – daí as inúmeras clínicas para tratamento e implante de cabelos. Contudo, como tais recursos são dolorosos e demorados, os astros de Hollywood preferem recorrer às perucas e apliques, mais práticos e ao alcance da mão. Bem... nem sempre. No dia 15 de março de 1945, estava sendo preparada a 17ª festa da Academia no Chinese Theater para premiar os melhores de 1944. Apesar de ser um dos cinco finalistas por *O Bom Pastor* (*Going My Way*), o *nonchalant* Bing Crosby – avesso a badalações – não pretendia comparecer à cerimônia do Oscar daquela noite, tendo pedido à mãe que o representasse e recebesse a estatueta por ele, caso fosse o vencedor. Mas, esperançosos em faturar muitos prêmios com o filme (que, de fato, levou sete), os chefões da Paramount insistiam na presença do seu ator principal. Só que ninguém conseguia localizá-lo. Finalmente, por volta das 18 horas – pouco antes da cerimônia – os publicistas do estúdio encontram Bing jogando golf no clube Lakeside de San Fernando Valley, no outro extremo da cidade. Trajava roupas esportivas e o habitual boné. Já era totalmente calvo e só usava peruca durante as filmagens. Em público, aparecia sempre de chapéu para não chocar os fãs. Após muita conversa, os publicistas convenceram Crosby a acompanhá-los até o Chinese Theater, pois, afinal, era contratado da Paramount. Os aflitos rapazes vasculharam todo o clube e conseguiram terno-e-gravata para o ator, mas as peruquinhas estavam no estúdio e não havia tempo para ir buscá-las. Resultado: Bing recebeu seu Oscar de chapéu mesmo, embora numa atitude anticavalheiresca para com a atriz vencedora Ingrid Bergman, premiada por *À Meia Luz* (*Gaslight*).

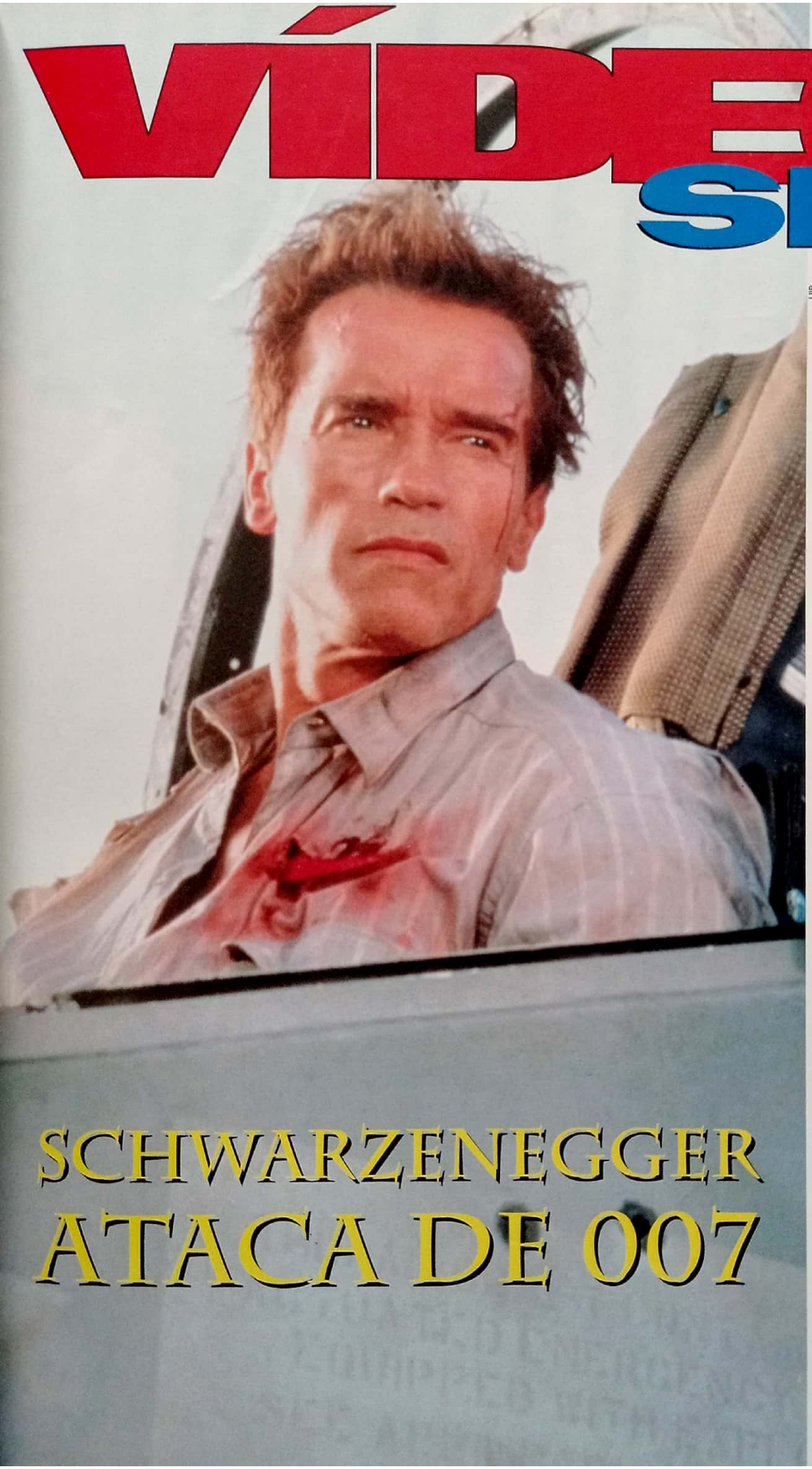
Também me lembro de uma festa na Metro, em que o anfitrião Frank Sinatra mandou prender todas as máquinas fotográficas logo na entrada porque havia começado a fazer implante de cabelo e não podia usar seu habitual *toupée*. Dos galãs do passado, Charles Boyer possuía uma coleção das perucas mais perfeitas do cinema. Atualmente, o rei da proeza é William Shatner, que jamais exibiu sua calvície nos *Jornadas nas Estrelas* ou seriados de TV, mas que não se importou em ser alvo de gozação da dupla Emilio Estevez-Samuel L. Jackson na comédia *Máquina Quase Mortífera* (*National Lampoon's Loaded Weapon*). Outro que possui enorme variedade de perucas é o charmoso Burt Reynolds. E quem também já começou a usar apliques é o jovem Tom Cruise, que pretende esconder a falha de cabelo até o fim. Porque, na verdade, fica mais confortável do que as dolorosas sessões de implante ou transplante.

Um que me enganou foi Charlton Heston. Usa apliques tão naturais – até despenteados – que já tomei o café da manhã com ele sem nada perceber. Outros que conheci pessoalmente sempre "emperucados" foram John Wayne, Ricardo Montalban, Fred Astaire, Gene Kelly, Mel Ferrer, Humphrey Bogart, Lorne Greene e James Stewart.

Mas existem os casos inversos, que justificam a letra da marchinha de Carnaval. Yul Brynner, parcialmente calvo, raspou o resto da cabeça e arrasou corações como o sexy monarca de *O Rei e Eu* (*The King and I*). Logo em seguida, Telly Savalas seguiu seu exemplo e tornou-se o detetive mais fascinante da televisão: o másculo careca Kojac. E Sean Connery pôde se orgulhar de haver vencido de ambas as maneiras. Foi idolatrado de peruca como agente 007 dos filmes de James Bond e continuou encantando as fãs mesmo depois que desistiu de cobrir a careca e apareceu ao natural, compensando a falta na cabeça com barba e bigode brancos supercharmosos.

Dos novos ídolos, quem já apresenta sinais de calvície (entradas na testa) é o queridíssimo Tom Hanks. Mas mesmo que resolva aderir às peruquinhas, certamente não perderá o charme, nem o talento. E, quem sabe, talvez venha até a glamourizar a careca-lavada como as de Brynner e Savalas.

VÍDEO SET



UIP

SCHWARZENEGGER ATACA DE 007

TRUE LIES

★★★

O nome dele é Tasker, Harry Tasker: um super-agente secreto do governo americano que a mulher acredita ser um pacato vendedor de computadores. James Cameron importou a idéia de *La Totale!* (1991), do francês Claude Zidi, e gastou US$ 120 milhões para transformá-la num pastiche da série 007. Foi o próprio Schwarzenegger, que era adolescente quando Sean Connery barbarizava como James Bond nos anos 60, quem sugeriu a refilmagem a Cameron.

O resultado é uma aventura de espionagem com seqüências delirantes de ação – o mínimo que se poderia esperar do reencontro entre diretor e ator de *O Exterminador do Futuro* – e um bom humor, este sim, surpreendente. Os méritos cabem em boa parte a Jamie Lee Curtis, uma atriz normalmente subaproveitada mas que, se tiver um bom papel nas mãos, pinta e borda. É o que ela faz como Helen, a mulher entediada de Harry, que começa a buscar fora do casamento a satisfação que o marido aborrecido não é capaz de lhe proporcionar.

Eis aí o contraste que leva o filme adiante: um herói pronto para todas que não consegue dar conta da própria esposa. Contraste que, de certa maneira, também se reflete no que *True Lies* tem de melhor, a habilidade de costurar a fantasia mais desvairada – nem seria preciso dizer que os efeitos são de última geração – com instantes governados pela velha e boa lógica cotidiana. E, embora a brincadeira se dê às claras, ninguém fica lembrando ao público que se trata apenas de um filme, como em *O Último Grande Herói* (1993), o maior fracasso na carreira de Schwarzenegger. *True Lies* resolve melhor o casamento entre ação e humor. E mesmo quem talvez se incomode com a overdose de som e imagem não vai reclamar disso ao Procon.

Sérgio Rizzo

(EUA, 1994) Direção: James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Jamie Lee Curtis, Tom Arnold, Bill Paxton, Tia Carrere, Charlton Heston. 141 min. CIC.

"Um dos 10 melhores filmes do ano"

PAUL NEWMAN

JESSICA TANDY

MELANIE GRIFFITH

BRUCE WILLIS

JÁ NAS LOCADORAS

2 indicações para o OSCAR 95
Melhor ator
PAUL NEWMAN
Melhor roteiro adaptado
ROBERT BENTON

URSO DE PRATA
Melhor ator
PAUL NEWMAN
Berlim
1995

O INDOMÁVEL

ASSIM É MINHA VIDA

PARAMOUNT PICTURES associada a CAPELLA INTERNATIONAL apresentam
uma produção SCOTT RUDIN/CINEHAUS "NOBODY'S FOOL"
roteiro e direção ROBERT BENTON, o mesmo de "KRAMER X KRAMER"

PARIS
A MAGIA DO VÍDEO

A REBELDIA ESTÁ DE VOLTA

As distribuidoras América e Paris estão lançando quatro títulos de uma série muito especial de dez longas-metragens realizados para a Showtime. Trata-se de *The Young and the Reckless*, que reúne uma equipe de ótimos diretores para refilmar clássicos adolescentes "cometidos" nos anos 50. As versões originais foram bancadas pela American International Pictures, fundada por Samuel Z. Arkoff e James H. Nicholson. A AIP era a mais importante produtora e distribuidora de filmes B de então, além de ter sido a principal fornecedora de fitas para os drive-ins americanos. Foi nesta escola que se "formou" o lendário Roger Corman. Estas novas versões mantiveram o espírito da época, mesmo com algumas alterações nas histórias. Foram co-produzidas por Lou Arkoff, filho de Samuel Z., falecido em 1974, e são dedicadas à memória de James H. Nicholson. Atenção: não repare nos títulos nacionais medonhos, que não fazem jus à qualidade das obras; todas são produções americanas de 1994.

Christian Petermann

América

REAÇÃO MORTAL ★★★

(Motorcycle Gang) **Direção:** *John Milius.* **Com** *Gerald McRaney, Jake Busey, Carla Gugino, Richard Edson, Don McManus. 83 min. América.*

O diretor e roteirista John Milius (*Amanhecer Violento*) é um dos expoentes da nova e radical direita de Hollywood. Macho e viril, ele é extremamente bom nas cenas de ação, mas deixa a desejar na direção de atores. O elenco fraco sacrifica um pouco, pois não ajuda a salvar a desgastada situação de família em crise que reencontra a fé no casamento ao ser assediada por gangue de motoqueiros. A bela filha do casal é raptada pelo líder dos contraventores. Milius desfila uma trama que combate as drogas, acentua o maniqueísmo dos personagens e defende a união matrimonial num momento histórico que revelava o desquite. Apesar de ser interessante acompanhar o processo de amadurecimento da jovem, o filme é levado em banho-maria.

REVANCHE REBELDE ★★★★

(RoadRacers) **Direção:** *Robert Rodriguez.* **Com** *David Arquette, Salma Hayek, Jason Wiles, William Sadler, Kevin McCarthy. 97 min. América.*

A história guarda muitas semelhanças com a de *El Mariachi*, que lançou e consagrou o diretor Rodriguez. David Arquette interpreta Dude, um jovem que vende drogas para turminhas da pesada, tem uma namorada chicana e ama tocar sax. Por ironias do destino, ele abandona o sax para aderir às armas e se transformar num justiceiro ensangüentado. Rodriguez não sabe driblar os atores ruins. De qualquer forma, seu estilo está impresso de forma vibrante, com câmera voadora, cortes ágeis (a montagem é dele), rostos em close e algumas seqüências compostas com incrível precisão. Há ainda uma fantástica homenagem ao filme *Vampiros de Almas* (56), de Don Siegel, com ponta de Kevin McCarthy. Não desligue antes do final, com edição de erros de filmagem e um belo epílogo.

América

Paris

LIGEIRAMENTE GRÁVIDA ★★★★

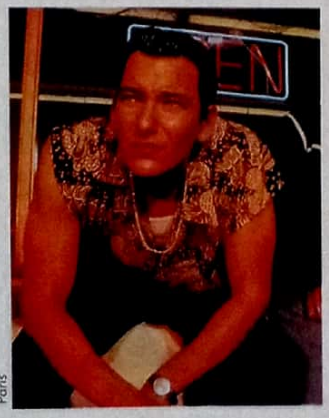
(Runaway Daughters) **Direção:** *Joe Dante.* **Com** *Julie Bowen, Holly Fiels, Jenny Lewis, Paul Rudd, Chris Young. 83 min. Paris.*

Sem dúvida, o melhor dos quatro. Dante, cuja formação cinematográfica bebeu muito destas produções "transgressoras", deleitou-se com a história proto-feminista de três jovens amigas que põem o pé na estrada para encontrar o namorado de uma delas, que fugiu ao saber que iria ser pai. O diretor arrancou performances espontâneas do elenco desconhecido, sem deixar de incluir suas famosas pontas (Dick Miller, Roger Corman e esposa, Dee Wallace e marido, até mesmo o veterano ídolo *teen* Fabian). Com um jogo de câmeras inspiradíssimo, ele brinca com a moral da época e nos brinda com uma aventura muito bem-humorada. Destaque ainda para o tema "Let the Good Times Roll", com os Neville Brothers.

TRAIÇÃO FATAL ★★★

(Cool and the Crazy) **Direção:** *Ralph Bakshi.* **Com** *Alicia Silverstone, Jared Leto, Jennifer Blanc, Matthew Flint, Christine Harnos. 83 min. Paris.*

Esta é a primeira vez que Ralph Bakshi (*Fritz, o Gato; Mundo Proibido*) realiza um filme sem um minuto sequer de animação. Excluindo-se algumas câmeras de posicionamento um tanto duvidoso, ele realizou um trabalho inteligente. A história por si só já é um tanto exagerada, revelando a crise conjugal de jovens que casaram cedo demais e agora sentem aquela coceirinha por aventura. Fiel às leituras nada sutis da época, o roteiro do diretor associa o *cool* com quem sabe lidar com a realidade e o *crazy* com os beatniks. Jazz tradicional de um lado, cool jazz do outro. Mesmo bobinho, é uma excelente tradução da estética e do pensamento no final dos anos 50.



Paris

AVENTURA

Se o filme de John Woo estiver alugado, arrisque a bela produção de O *Sombra*, com Alec Baldwin

FERVURA MÁXIMA ★★★★

Obra-prima da ação

Tamanha quantidade de balas zunindo num mesmo filme poderia desqualificar *Fervura Máxima*, mas ele é imperdível, uma obra-prima de ação que tira o fôlego do espectador do começo ao fim, embora muita gente possa dizer, depois de se eletrizar ao longo de suas duas horas de duração, que daria muito bem para cortar alguns minutos. Sam Peckinpah é a fonte de inspiração mais óbvia do diretor John Woo, que entende de violência coreografada. É ela que comanda esta história clássica de corrupção e crime combatidos por um policial durão chamado "Tequila" (Chow Yun-Fat). Ele protagoniza uma cena imortal: a espetacular fuga do incêndio num hospital com um bebê no colo.

(Lashou Shentan/Hard Boiled, Hong Kong, 1992) Direção: John Woo. Com Chow Yun-Fat, Tony Leung. 126 min. Alpha.

Cadão Volpato

AVENTURA

O SOMBRA

★★★

(The Shadow, EUA, 1994) **Direção:** *Russell Mulcahy.* **Com** *Alec Baldwin, John Lone, Penelope Ann Miller, Peter Boyle, Ian McKellen, Tim Curry. 108 min. CIC.*

TRAMA	COMENTÁRIO
O milionário Lamont Cranston (Baldwin) esconde um passado de barbárie e crimes. Paga por isso se transformando no Sombra, um misterioso combatente do crime, aquele que sabe o mal que se esconde nos corações humanos. É seu passado que vai atrair para a Nova York dos anos 30 Shiwan Khan (Lone), um vilão que pretende dominar o mundo.	Mulcahy, diretor de *O Corte da Navalha* e *Highlander*, acertou a mão numa aventura de pura diversão, com efeitos especiais bacanas, ritmo e ação na medida. O Sombra, herói surgido no rádio e ressuscitado nos quadrinhos há alguns anos, é "pai" informal de vigilantes como Batman e Spirit. Só não tem o carisma de seus discípulos. Marcos Smirkoff

ROTAÇÃO MÁXIMA

★

(The Chase, EUA, 1994) **Direção:** *Adam Rifkin.* **Com** *Charlie Sheen, Kristy Swanson, Henry Rollins, Flea, Anthony Kiedis, Cary Elwes. 94 min. Mundial.*

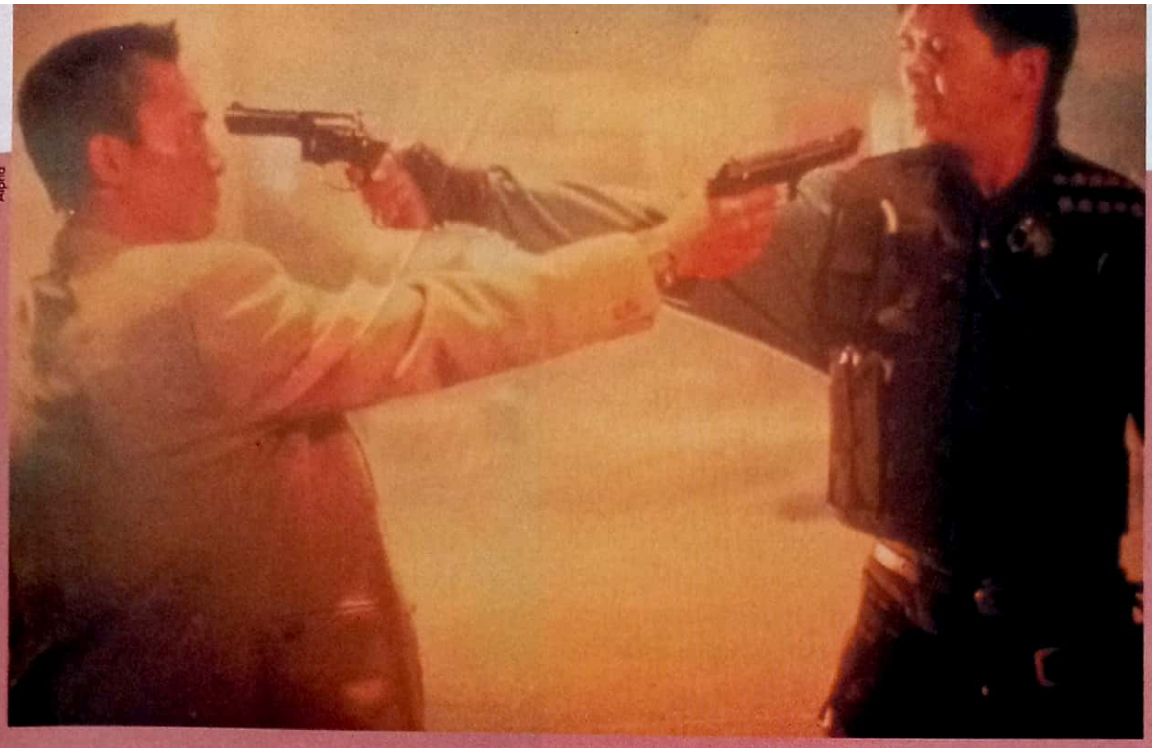
Fugitivo da polícia rapta a filha de um magnata e sofre uma louca perseguição pelas vias expressas de Los Angeles. O casal se apaixona.	O título pega carona no sucesso de *Velocidade Máxima*, reunindo um fraco casal de atores e uma série de clichês batidos. O "herói", por exemplo, tipo *Louca Escapada*, revela-se um ás do volante e massacra os carros da frota policial. O roqueiro-poeta Henry Rollins está à vontade no papel de um oficial paranóico, e Flea e Anthony Kiedis (do Red Hot Chili Peppers) fazem uma aparição-relâmpago. Sérgio Martins

ASHANTI

★★

(EUA, 1979) **Direção:** *Richard Fleisher.* **Com** *Michael Caine, Beverly Johnson, Peter Ustinov, Rex Harrison, William Holden, Omar Sharif. 114 min. LK-Tel/Columbia.*

O dr. David (Caine) e sua esposa, a dra. Anansa (Johnson), estão na África a serviço da ONU, fazendo medicina preventiva em lugarejos primitivos. Num desses locais, Anansa, que é negra, é seqüestrada por um mercador de escravos (Ustinov). David enfrenta várias ameaças e o deserto para salvá-la.	No início, uma legenda esclarece que a escravatura ainda é uma realidade na África contemporânea. Mas o tom de denúncia só existe nesse momento. O resto é aventura dirigida com fria competência por cineasta que já nos deu melhores criações nessa área (*20.000 Léguas Submarinas*). É verdade que, aqui, seu trabalho é prejudicado pela música inoportuna e pela atuação do sempre fleumático Caine. A.S.



Alpha

O estilo John Woo de fazer cinema: violência coreografada e duelos inacreditáveis

NA VÉSPERA DO EXTERMÍNIO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Doomsday Gun, EUA, 1994) **Direção:** *Robert Young.* **Com** *Frank Langella, Alan Arkin, Kevin Spacey, Tony Goldwin, James Fox, Rupert Graves. 105 min. HVC/Penta.*

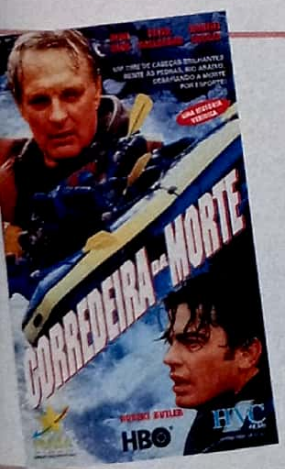
TRAMA

O dr. Gerald Bull (Langella), um designer de armas, vende para o Iraque o projeto de um supercanhão. Um agente da CIA (Spacey) investiga Bull e descobre de que forma os EUA ajudam o Iraque a se armar. Ex-clientes de Bull (a própria CIA e Israel) o pressionam quanto às conseqüências do acordo com Sadam Hussein.

COMENTÁRIO

Baseado em episódios reais que antecederam a Guerra do Golfo, este filme para a TV a cabo surpreende pelo uso esperto de um orçamento limitado e apresenta Bull não como um vilão desalmado, mas antes de tudo como um profissional da guerra e uma figura cheia de contradições. O filme, porém, banaliza alguns detalhes a ponto de abalar a verossimilhança da história.

M.S.



CORREDEIRA DA MORTE

★★ INÉDITO NO CINEMA

(White Mile, EUA, 1994) **Direção:** *Robert Butler.* **Com** *Alan Alda, Peter Gallagher, Bruce Altman, Robert Loggia. 94 min. HVC/Penta.*

Presidente de agência publicitária (Alda) leva a equipe de criadores e diretores a um passeio num rio de corredeiras, para lhes dar mais ousadia e para que aprendam a correr riscos. Um grave acidente no percurso levanta a hipótese de crime planejado.

Se você é um *workaholic*, tem uma chance de gostar do filme e até de tirar uma moral da história otimista. Mas o grande mérito da produção é retratar com um agudo senso crítico a fria competitividade entre altos executivos. As cenas vertiginosas nas corredeiras e a presença de Alda (*Crimes e Pecados*) e Gallagher (*sexo, mentiras e videotape*) só intensificam o clima de cova dos leões.

Fátima Gigliotti

OS INVENCÍVEIS

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Die Sieger, Alemanha, 1994) **Direção:** *Dominik Graf.* **Com** *Herbert Knaup, Katja Flint, Heinz Hoenig, Hannes Jaenicke. 134 min. NCA.*

Unidade especial da polícia é encarregada de investigar alguns políticos, visados por comportamento corrupto que pode ferir os interesses nacionais. À medida que a organização ilícita é revelada, os perigos aumentam.

Thriller político de ação, gênero incomum na cinematografia alemã, aqui defendido por Dominik Graf, um de seus diretores mais prolíficos (no cinema e na TV), conhecido no Brasil pela aventura *Traição Fatal* (88), com Gotz George. Desta vez mais ambicioso, Graf realiza um filme rico em clímax, mas um tanto confuso no excesso de personagens e na complexidade da trama. Mesmo assim, vale uma espiada.

Ch.P.

DRAMA

AMATEUR ★★★★

Ficção barata e talentosa

Apesar do título (Hartley diz que é como se sente como realizador), *Amateur* é um filme de profissional talentoso, revelado em *Confiança* (91). O começo é intrigante: rapaz com amnésia é socorrido por Isabelle, uma ex-freira que escreve livros pornográficos (idéia brilhante). O filme é uma espécie de ficção barata em que os diálogos não são intermináveis conversações e sim complementam a ação. O final impactante ceifa as oportunidades de redenção de personagens marginalizados, sem perspectivas. Os homens estão em maioria, mas o filme é das atrizes, as belas Isabelle Huppert, como Isabelle, e Elina Löwensohn, de *Simples Desejo* (92), outro filme de Hartley, como Sofia.

(EUA, 1994) Direção: Hal Hartley. Com Isabelle Huppert, Martin Donovan, Elina Löwensohn, Damian Young, Chuck Montgomery, David Simonds. 105 min. Flashstar.

Carlos M. Motta

Sigma

Isabelle Huppert fascina o amnésico Martin Donovan: sexo, religião e perigo

MEU PRIMEIRO AMOR PARTE 2

★★

(My Girl 2, EUA, 1994) **Direção:** *Howard Zieff* **Com** *Dan Aykroyd, Jamie Lee Curtis, Anna Chlumsky, Austin O'Brien, Richard Masur. 96 min. LK-Tel/ Columbia.*

TRAMA

Garota viaja a Los Angeles para resgatar a memória da mãe – morta no parto – com a ajuda de relatos de velhos amigos e de garoto que se apaixona por ela.

COMENTÁRIO

Espalhando otimismo por todos os lados, esta seqüência do filme coadjuvado por Macaulay Culkin, em 1991, é um drama sobre a busca de raízes e o encantamento do primeiro amor. O roteiro fraco, porém, não explora nenhuma das propostas. O elenco de adultos é competente, mas a excessiva inocência dos personagens compromete sua credibilidade.

F.G.

O AMOR É PARA SEMPRE

★★

(To Dance With the White Dog, EUA, 1993) **Direção:** *Glenn Jordan.* **Com** *Hume Cronyn, Jessica Tandy, Christine Baranski, Esther Rolle, Frank Whaley. 105 min. Alpha.*

Ao completar bodas de ouro, casal feliz enfrenta a proximidade da morte sob os tristes olhos de filhos e netos. A história toma rumos mágicos.

O exagero das cenas mais dramáticas compromete a narração em flashback do filho caçula sobre "uma verdadeira história de amor". É a adaptação do premiado romance homônimo de Terry Kay. Jessica Tandy (morta recentemente), sempre encantadora, contracena com o marido Hume Cronyn (*Cocoon*) em papel assustadoramente profético. Telefilme para casais de todas as idades e para aqueles chegados num lencinho.

F.G.

United

ROCK HUDSON

★★

(EUA, 1990) **Direção:** *John Nicolella.* **Com** *Thomas Ian Griffith, Daphne Ashbrook, Diane Ladd. 95 min. United.*

Biografia feita para a televisão sobre o astro Rock Hudson, um dos maiores ídolos de Hollywood nos anos 50 e 60. O roteiro focaliza sua brilhante carreira, começando quando – como simples caminhoneiro – entrou pela primeira vez em um estúdio de cinema e, mais tarde, sua luta para provar que não era gay, o que poderia acabar com sua popularidade.

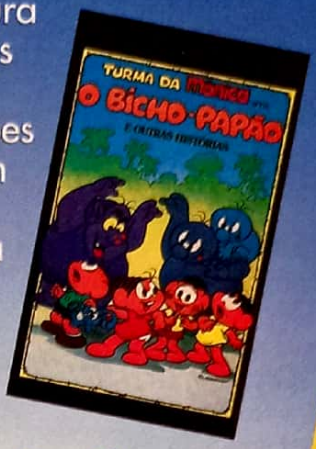
Telefilme superficial, ainda mais por se tratar de Hudson, um dos homens mais bonitos da tela, cuja tendência homossexual só veio à tona com sua morte em 1985, vítima de Aids. O erro aqui foi se basear no livro de sua ex-esposa, Phyllis Gates, que fantasiou o relacionamento. O novato Ian Griffith, pálida imitação do astro, é inexpressivo. Vale para se ver Diane Ladd como sua mãe.

Dulce Damasceno de Brito

JÁ PRA CASA!

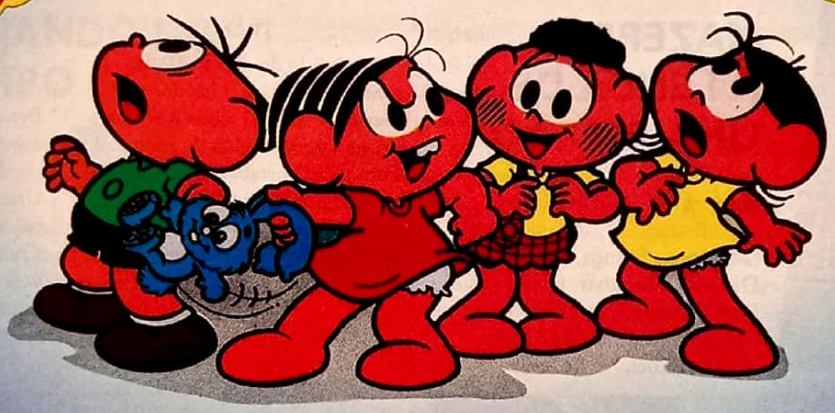
A **JOINTVIDEO** entrega em sua casa (*) as aventuras da **TURMA DA MÔNICA**.

Em cada fita, uma estória engraçada e cheia de aventura para variar o programa das crianças. Verdadeira obra-prima entre as produções infantis em vídeo, este é um presente que vai agradar toda a turma. E você ainda pode pagar com o cartão de crédito.



ÊNFASE COMUNICAÇÕES

CHEGOU A COLEÇÃO TURMA DA MÔNICA



R$ 24,00 cada

Reservadas 100 fitas para cada oferta deste anúncio.

De São Paulo e Grande São Paulo ligue:
Tel: (011) 290 - 0811
Fax: (011) 267 - 6120
Das demais localidades LIGUE GRÁTIS PARA PEDIDOS DDG 0800 12 0811.

(*) Entrega gratuita, de moto, para São Paulo e Grande São Paulo. Para outras cidades, Sedex a cobrar ou débito automático no cartão de crédito, com entrega a domicílio.

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO.EROTICO.AVENTURA.FILME DE ARTE
WESTERN.SUSPENSE.MUSICAL.COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por **R$ 24,00** cada:

☐ A ESTRELINHA MÁGICA ☐ O NATAL DE TODOS NÓS ☐ A PRINCESA E O ROBÔ ☐ AS NOVAS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA
☐ O BICHO PAPÃO ☐ AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA ☐ MÔNICA E A SEREIA DO RIO ☐ CHICO BENTO, ÓIA A ONÇA!

Total do pedido _____ fitas/Custo total R$ _____

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado, ou pague com
- Cartão de Crédito - validade: ____/____/____
☐CREDICARD ☐DINERS ☐SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do cartão: _____

Nome: _____
R.G.: _____ CIC: _____
End: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____

ST-96

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

Aqui, boas opções para quem quer fugir um pouco do cinema americano

LADRÕES DE BICICLETAS ★★★★★

Juventude eterna

Ao argumento de Cesare Zavattini, cuidadosamente lapidado por sete roteiristas, Vittorio De Sica dá um tratamento fiel aos cânones do neo-realismo, que fez o cinema italiano renascer das ruínas da Segunda Guerra: situações do dia-a-dia; personagens comuns vividos por atores não-profissionais (em especial o menino Enzo Staiola); filmagens de rua, sem recursos sofisticados de estúdio. Mas *Ladrões de Bicicletas* não fica apenas como um marco histórico. A história do desempregado Ricci, cuja bicicleta lhe é roubada no primeiro dia de trabalho – trama banal, em que está sintetizado todo o drama social do pós-guerra –, é contada com uma vibração humana que lhe garante a eterna juventude.

(Ladri di Biciclette, Itália, 1947) Direção: Vittorio De Sica. Com Lamberto Maggiorani, Enzo Staiola, Lianella Carell, Elena Altieri. 90 min. Continental.

Lauro Machado Coelho

DRAMA

MAZEPPA – A LENDA DE UMA PAIXÃO

★★★★

(Mazeppa, França, 1993) **Direção:** *Bartabas.* **Com** *Miguel Bosé, Bartabas, Brigitte Marty, Eva Schakmundes. 117 min. Mundial/Look.*

TRAMA

No início do século 19, o pintor romântico Théodore Gericault (Bosé) passa a ser uma espécie de protegido do renomado Franconi (Bartabas), treinador de cavalos do Circo Olímpico. Este lhe dá aulas sobre a anatomia e a personalidade dos cavalos, uma obsessão do pintor.

COMENTÁRIO

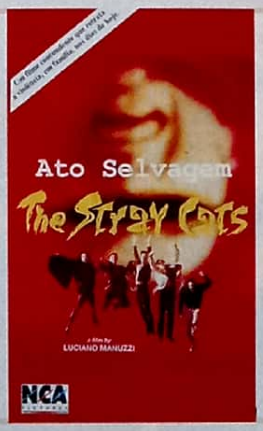
Obra que se inspira na vida do artista Gericault e em um poema de Byron. O co-roteirista Bartabas concebe um filme de rigor estético impressionante, lembrando Peter Greenaway, e com detalhada reconstituição de época. Ele analisa a relação de poder entre o ser humano e a natureza. O filme levou o Prêmio Técnico de Melhor Imagem/Som no festival de Cannes de 1993.

Ch.P.

ATO SELVAGEM

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(I Piovani, Itália, 1994) **Direção:** *Luciano Manuzzi.* **Com** *Rinaldo Rocco, Nicola Russo, Sabrina Knaflitz, Benedetta Buccellato. 97 min. NCA.*



Vittorio é um jovem mimado que nunca trabalhou. Habituado a uma rotina luxuosa por causa dos pais ricos, ele atrai a admiração interesseira de seus amigos. Quando a diversão se torna cada vez mais rara e difícil, Vittorio arma um plano aterrador.

Drama que reflete uma triste realidade da sociedade ocidental contemporânea, a violência nos meios familiares. A visão do diretor e co-roteirista Manuzzi é de mero espectador, frio e distante, que acentua a tensão à medida que a rede de intrigas se torna evidente. O epílogo sentimental destoa da secura com que são reconstituídos os fatos, mas a força da denúncia permanece.

Ch.P.

ORO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Itália/Rússia, 1993). **Direção:** *Fabio Bonzi.* **Com** *Franco Nero, Vittoria Belvedere, Alexander Abdulov, Carlos Cecchi. 105 min. Tocantins.*

Durante o Renascimento, o pintor Gabrielle da Poppi (Nero) tem sua vida transtornada quando Roma é invadida pelos mercenários protestantes, que saqueiam a cidade e o aprisionam junto com a modelo e amante.

Apesar da boa reconstituição de época, esta estranha produção peca na mensagem um tanto cavalar: o reluzir da fortuna não combina com a beleza da arte. Nero está bem como o pintor atormentado por esta terrível descoberta, em meio aos desastres da guerra, mas a narrativa tropeça ao tentar exemplificar aquela dúvida ancestral: a quem serve o artista?

C.V.

Cartaz americano (*acima*) e cena que sintetiza (*à esquerda*) a obsessão por bicicletas: um clássico do neo-realismo

VIAJANDO NO TEMPO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Golden Braid, Austrália, 1990) **Direção:** *Paul Cox.* **Com** *Chris Haywood, Gosia Dobrowolska, Paul Chubb, Norman Kaye, Robert Menzies. 88 min. NCA.*

TRAMA

Relojoeiro obcecado com o passado e o passar do tempo vê sua vida e sua relação com a amante se transformarem a partir do momento em que encontra uma trança de mulher no compartimento secreto de um armário antigo.

COMENTÁRIO

Lento e delicado, este não é um filme para espectadores irrequietos. À medida que o protagonista mergulha em suas obsessões, sempre conduzido pela misteriosa trança loira, a narrativa vai-se tornando mais difusa – embora sempre acompanhada por belas imagens e uma trilha sonora acertada. Ao final, porém, o filme se revela menos sombrio do que prometia.

Isabela Boscov

O RETORNO DE UM NATIVO

★

(The Return of the Native, Inglaterra, 1994) **Direção:** *Jack Gold.* **Com** *Catherine Zeta Jones, Clive Owen, Joan Plowright, Ray Stevenson. 95 min. Lloyds.*

Baseado no romance clássico do escritor inglês Thomas Hardy (1840-1928), este telefilme narra os conflitos entre os moradores de uma localidade isolada da Inglaterra. Entre eles estão a impetuosa Eustacia Vye, vista com maus olhos pelos habitantes do provinciano vilarejo, e Clym Yeobright, o "nativo" que regressa após fazer fortuna.

Ao contrário do *Tess*, de Roman Polanski, que conseguiu retratar com alguma fidelidade o universo trágico e sombrio de Thomas Hardy, este filme promove um verdadeiro massacre à obra do escritor. Elenco e direção são constrangedores, e nem mesmo a presença de Joan Plowright (como Mrs. Yeobright) torna suportável o suplício de ver um grande romance transformado num filme novelesco.

I.B.

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

★

(Portugal, 1935) **Direção:** *Leitão de Barros.* **Com** *Joaquim Almada, Maria Matos, Antônio Silva. 102 min. Continental.*

As órfãs Margarida e Clara – adotadas pelo Reitor, o pároco da aldeia – amam os irmãos Pedro e Daniel, de formação e personalidades muito diferentes. Este é o fio condutor para um idealizado levantamento dos costumes rurais, formadores da alma lusitana, da identidade nacional almejada por todos os escritores românticos.

Para Barros, cineasta oficial da era salazarista, o romance de Júlio Diniz se adequava a um perfil pasteurizado de um país em paz consigo mesmo. Mas a tentativa de fixar o folclore local através de canções constantes resulta num filme descosido, soporífero, estilisticamente envelhecido. Curioso é perceber o quanto a obra serviu de inspiração para o SBT.

L.M.C.

DRAMA

Sidney Poitier e Glenn Close exercitam seu carisma em dois lançamentos que merecem atenção

A DAMA DAS CAMÉLIAS ★★★★
MATA HARI ★★★

Garbo ama e espiona

Com encenações requintadas criadas a favor de Garbo, os dois filmes comprovam o insólito magnetismo da atriz. Principalmente *A Dama das Camélias*, em atuação indicada para o Oscar. Como a cortesã Marguerite Gautier deste melodrama adaptado da peça de Alexandre Dumas Fº, ela está mais cativante do que em *Mata Hari*, em que vive uma dançarina-espiã da Primeira Guerra Mundial. Garbo, neste caso, está mais exótica, mas sua altivez provoca risível contraste com a feminilidade de Navarro. O filme, em seu clima soturno, ainda é atraente, embora menos que o de Cukor, belíssimo, principalmente quando estiliza a música de "La Traviata" (a ópera de Verdi que conta a mesma história).

(Camille, EUA, 1937) Direção: George Cukor. Com Greta Garbo, Robert Taylor. 108 min. International Classics.
(EUA, 1932) Direção: George Fitzmaurice. Com Garbo, Ramon Navarro. 90 min. Continental.

Alfredo Sternheim

DRAMA

VIDA DE CIDADE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(City of Hope, EUA, 1991) **Direção:** *John Sayles.* **Com** *Vincent Spano, Tony Lo Bianco, Barbara Williams, Angela Bassett, David Strathairn. 129 min. LK-Tel/ Columbia.*

TRAMA	COMENTÁRIO
Painel urbano que acompanha vários moradores de uma pequena cidade às voltas com uma possível reeleição de seu prefeito, com a violência das ruas, o racismo e a solidão humana.	O diretor independente John Sayles (*Tudo pela Vida*) realizou um ambicioso mosaico sócio-político da medíocre realidade americana contemporânea a partir de fatos mundanos e de pessoas comuns. O resultado é um tanto regional e lento, mas o estilo semi-documental da fita prende a atenção do espectador, que se vê fisgado pelos movimentos incessantes da câmera e pelo desenvolvimento fatalista da trama. Ch.P.

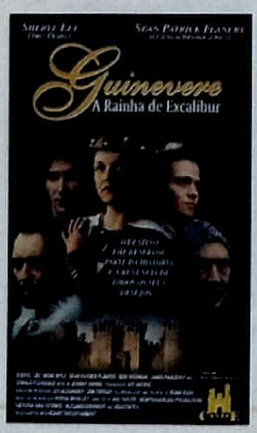
SERVINDO EM SILÊNCIO

★★★

(Serving in Silence, EUA, 1994) **Direção:** *Jeff Bleckner.* **Com** *Glenn Close, Judy Davis, Jan Rubes, Wendy Makkena. 91 min. LK-Tel/ Columbia.*

A coronel Margarethe Cammermeyer (Close) obtém transferência para a cidade em que moram seus filhos e o ex-marido. Conhece uma pintora (Davis), por quem se apaixona. Na iminência de ser promovida, é entrevistada pelo serviço reservado do exército, quando diz que é lésbica. A confissão altera sua vida.

Telefilme que flui com perfeição, evita estereótipos e oferece poder de síntese. Só peca por acentuar mais a compreensão ideal do que a intolerância realista. Mesmo assim, este polêmico e verídico caso de defesa de orientação sexual acaba emocionando, principalmente pela extraordinária empatia da atuação de Glenn Close (também produtora executiva, junto de Barbra Streisand). A.S.



GUINEVERE, A RAINHA DE EXCALIBUR

★★

(Guinevere, EUA, 1993) **Direção:** *Jud Taylor.* **Com** *Sheryl Lee, Sean Patrick Flanery, Noah Wyle, Donald Pleasence. 91 min. Castle.*

A lenda do rei Arthur e de seus cavaleiros da Távola Redonda é contada aqui do ponto de vista da rainha-guerreira Guinevere (Sheryl Lee), cujo dilema é a paixão que sente por *sir* Lancelot e o destino de Camelot ao lado do rei.

Um espírito adolescente percorre esta velha fábula produzida para a TV, em que atores jovens tentam encarnar personagens que já foram vividos em *Camelot* (67) por trintões (Vanessa Redgrave) e quarentões (Richard Harris) talentosos. Tal espírito ajuda no fervor do trio central, mas não combina muito com as batalhas mal coreografadas. C.V.

Duas faces de Garbo: o olhar apaixonado por Robert Taylor em *A Dama das Camélias* (*à esquerda*) e o mistério da agente *Mata Hari* (*à direita*)

A MALDIÇÃO DA SELVA

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Heart of Darkness, EUA, 1994) **Direção:** *Nicolas Roeg.* **Com** *Tim Roth, John Malkovich, James Fox, Isaach de Bankole. 94 min. Europa/Carat.*

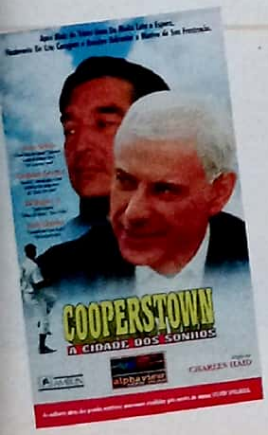
TRAMA

Adaptação de *O Coração das Trevas*, de Joseph Conrad. Acompanha a expedição do capitão Marlow (Roth) à procura do comerciante Kurtz (Malkovich) que, nos confins do Congo Belga, parece ter criado um mini-império ditatorial.

COMENTÁRIO

Ao contrário de Francis Coppola em *Apocalypse Now*, esta versão se mantém fiel ao texto de Joseph Conrad, preservando a ambientação africana. O filme, porém, é letárgico: falta o crescendo de tensão e horror que deveria desembocar no encontro de Marlow com Kurtz, símbolo da demência a que leva a ambição imperialista. Tim Roth está indiferente e Malkovich, caricatural.

L.M.C.



COOPERSTOWN – A CIDADE DOS SONHOS

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Cooperstown, EUA, 1993) **Direção:** *Charles Haid.* **Com** *Alan Arkin, Graham Greene, Ed Begley Jr., Hope Lange, Josh Charles. 100 min. Alphaview.*

Harry Willette (Arkin) sonha com a tardia consagração no beisebol, esporte que exige um especial domínio do olhar, como lhe ensinou seu melhor e já falecido amigo índio (Greene). Toma uma lição de vida ao perceber – por vias mediúnicas – que na amizade não há trapaça: há colaboração.

Integrante da série "Os Favoritos de Spielberg", *Cooperstown* é produzido por Leanne Moore, a mesma de *Campo dos Sonhos* (89), com o qual tem vários pontos em comum: os personagens são exímios jogadores de beisebol e cultivam a amizade acima de tudo – além da morte, inclusive. O roteiro é do dramaturgo Lee Blessing, e o elenco está em forma.

Jairo Ferreira

AO MESTRE, COM CARINHO

★★★★

(To Sir with Love, Inglaterra, 1967) **Direção:** *James Clavell.* **Com** *Sidney Poitier, Judy Geeson, Christian Roberts, Lulu. 105 min. LK-Tel/Columbia.*

Professor negro e inexperiente assume uma classe de jovens inquietos em uma vizinhança pobre da conturbada Londres dos anos 60. Com paciência, ele adquire o respeito e a admiração dos alunos ao lhes ensinar a autoconfiança.

Este clássico da *Sessão da Tarde* finalmente chega às locadoras. Quase três décadas depois, o filme parece ingênuo e açucarado demais, com suas mensagens sobre a conquista da individualidade e a crença num futuro melhor. De qualquer forma, não há o que discutir: é bem dirigido, Poitier está em um de seus melhores momentos, e Lulu cantando a música-tema faz parte do imaginário dos anos 60.

Ch.P.

LEVAR UMA VIDA DUPLA, É DUAS VEZES MAIS PERIGOSO.

Schwarzenegger

True Lies

Um Filme de James Cameron

LIGHTSTORM ENTERTAINMENT Apresenta um Filme de JAMES CAMERON ARNOLD SCHWARZENEGGER JAMIE LEE CURTIS TRUE LIES TOM ARNOLD BILL PAXTON ART MALIK TIA CARRERE
Música BRAD FIEDEL Montagem MARK GOLDBLATT, A.C.E. e CONRAL BUFF e RICHARD A. HARRIS Desenho de Produção PETER LAMONT Direção de Fotografia RUSSELL CARPENTER
Efeitos Visuais Especiais DIGITAL DOMAIN Produção Executiva RAE SANCHINI ROBERT SHRIVER LAWRENCE KASANOFF
Roteiro JAMES CAMERON Baseado no Roteiro de CLAUDE ZIDI, SIMON MICHAEL e DIDIER KAMINKA Produção JAMES CAMERON e STEPHANIE AUSTIN Direção JAMES CAMERON
©1994 LIGHTSTORM ENTERTAINMENT, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Arnold Schwarzenegger está de volta. Desta vez, como Harry Tasker. Para sua esposa ele não passa de um simples vendedor, mas para outros ele é um importante e perigoso agente secreto. Não perca. Esse filme traz uma dupla imbatível: Arnold Schwarzenegger e Jamie Lee Curtis.

CIC

LIGHTSTORM ENTERTAINMENT

UNIVERSAL

COMÉDIA

As risadas dão a volta ao mundo: EUA, Inglaterra, Grécia e Rússia. Escolha seu país

DEBI & LÓIDE – DOIS IDIOTAS EM APUROS

★★★

Fenômeno burlesco

Jim Carrey é um fenômeno, sem dúvida, não no sentido publicitário da coisa, do "fast food" dos fenômenos. É um comediante que sabe levar um tombo e fazer uma careta com a mesma classe com que executa uma gague sofisticada (a melhor de *Debi & Lóide* é quando tenta entrar em um avião). Ele nos remete a uma tradição da comédia que parecia soterrada, nos liga ao burlesco ao mesmo tempo infantil e subversivo dos anos 10. *Debi & Lóide* tem uma intriga deficiente e suas gagues são desiguais. As gargalhadas que consegue arrancar, porém, compensam essas fraquezas. Elas não vêm da evocação do cinema, como em Mel Brooks. É a alegria pura do cinema que reencontram.

(Dumb and Dumber, EUA, 1994) Direção: Peter Farrelly. Com Jim Carrey, Jeff Daniels, Lauren Holly, Mike Starr, Teri Garr. 107 min. Top Tape.

Inácio Araujo

O OURO DOS TOLOS

★★★★

(Kurochka Ryaba/Ryaba, ma Poule, Rússia/França, 1994) **Direção:** *Andrei Konchalovski.* **Com** *Inna Tchourikova, Alexander Sourine. 113 min. Mundial/Look.*

TRAMA	COMENTÁRIO
Inna vende os ovos de galinha mais baratos do mercado. Inesperadamente, aparecem ovos de ouro no ninho da ave. A população da pequena cidade enlouquece pensando que é a galinha dos ovos de ouro.	Konchalovski e a atriz Tchourikova fizeram *A Felicidade de Asya* nos anos 60. O filme foi proibido pelas autoridades soviéticas. Com o fim do comunismo, diretor e atriz voltaram à aldeia em que haviam rodado o filme anterior para entender o "novo" capitalismo da ex-URSS. Não é preciso ter visto o filme anterior para gostar: o filme tem um imenso valor documental. E a galinha é uma atriz irresistível. Luiz Carlos Merten

CAMINHOS CRUZADOS

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Up, Down & Sideways, Grécia, 1993) **Direção:** *Michael Cacoyannis.* **Com** *Irene Papas, Stratos Tzortogou, Panos Mihalopolos. 100 min. United.*

United

Ao escapar de situação que o levou a ser confundido com um ladrão, o jovem Stravos (Tzortogou) pega carona com um desconhecido, Anesti (Mihalopolos), que lhe apresenta a mãe (Papas). A atração se estabelece, e os três vão à ópera. Enquanto ela tenta esconder seus sentimentos, o filho sai pela noite e se mete em trapalhadas.

Uma raridade: uma comédia sofisticada vinda da Grécia e assinada pelo mais famoso cineasta daquele país. Cacoyannis chega até a fazer gozação em cima de seu maior êxito (*Zorba, o Grego*), mas não tem mão firme para manter o ritmo. Mesmo assim, o filme pode agradar graças ao roteiro do diretor – um agito contínuo de muitas paqueras (inclusive homossexual) – e a cativante presença de Irene Papas.

A.S.

MONTY PYTHON'S FLYING CIRCUS VOL. I

★★★

(Inglaterra, 1969) **Direção:** *Ian MacNaughton.* **Com** *Graham Chapman, John Cleese, Terry Gilliam, Eric Idle, Terry Jones, Michael Palin. 120 min. United/BMG.*

Fita que traz quatro episódios retirados do programa que o anárquico grupo Monty Python realizou para a rede de TV britânica BBC nos anos 60 e 70. Alguns dos esquetes tornar-se-iam depois famosos em versões cinematográficas – é o caso de "Nudge Nudge", em que um sujeito inconveniente atormenta o conservador freguês de um pub.

Embora tenha surgido na TV, o Monty Python funciona melhor no cinema – até porque o ritmo mais lento de produção obrigava os lunáticos integrantes do grupo a lapidar melhor suas gagues. O que se vê nesta fita, portanto, é de qualidade irregular. Vai do ótimo quadro sobre os carneiros voadores até o humor discutível do esquete sobre um conselheiro conjugal. Para fãs, porém, é imperdível.

I.B.

Top Tape

Jim Carrey, de laranja, e Jeff Daniels, de branco, protagonizam uma comédia que recupera o espírito circense do humor americano

UM FAVOR INDECENTE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Favor, EUA, 1994) **Direção:** *Donald Petrie.* **Com** *Harley Jane Kozak, Elizabeth McGovern, Bill Pullman, Brad Pitt, Ken Wahl. 97 min. 20/20 Vision.*

TRAMA

Kathy (Kozak) tem uma vida feliz, é casada com um cara legal (Pullman), mas alimenta um sonho desde os 15 anos: transar com o ex-namorado Tom (Wahl), um másculo jogador de futebol americano. Ao descobrir que sua melhor amiga Emily (McGovern) está de viagem para Denver, pede a ela que encontre Tom e transe com ele para saber como este é na cama.

COMENTÁRIO

Comédia romântica sobre a amizade entre mulheres, muito bem conduzida por Kozak e McGovern, que fazem de tudo uma pela outra, inclusive o "favor" de transar com um cara para ver a outra feliz. O que Petrie (do ótimo *Três Mulheres, Três Amores*) nos quer mostrar é que nas questões amorosas a amizade verdadeira encontra seus desafetos. Filme realizado em 1991, com Brad Pitt em início de carreira.

D.P.

MAMÃE NOTA 10

★ INÉDITO NO CINEMA

(The Mommy Market, EUA, 1993) **Direção:** *Tia Brelis.* **Com** *Sissy Spacek, Anna Chlumsky, Maureen Stapleton, Aaron Michael Metchik, Asher Metchik. 83 min. Abril.*

Três crianças cansadas do mau humor da mãe pedem a uma velha bruxa uma mágica para se livrarem dela. Conseguem, mas o remorso não tarda a chegar.

Quem não pensou alguma vez em trocar de mãe? Pena que o roteiro brinque com a idéia de maneira desastrosa e sem graça, e a produção tenha recursos técnicos pobres: maquiagem, figurinos e cenários mais criativos poderiam ajudar. Vale pela presença da veterana Maureen Stapleton como a bruxa de boa índole com suas mágicas que atiçam a imaginação. Para as crianças, é muito pouco.

F.G.

JOEY BREAKER – O CAÇADOR DE TALENTOS

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Joey Breaker, EUA, 1993) **Direção:** *Stephen Starr.* **Com** *Richard Edson, Cedella Marley, Fred Fondren, Erik King, Gina Gershon. 92 min. Lloyds.*

O cotidiano de um ambicioso agente nova-iorquino de artistas (Edson, de *Estranhos no Paraíso*), que tem alguns de seus preconceitos colocados à prova quando conhece uma garçonete jamaicana (Cedella, filha de Bob Marley), estudante de enfermaria nos EUA, e quando se torna amigo, a contragosto, de um homossexual vítima da Aids.

"As estrelas vão e vêm, nós somos eternos", diz o dono da agência em que trabalha o protagonista (inspirada na de William Morris, que empregou o diretor, roteirista e co-produtor Starr). Embora satirize o narcisismo de quem atua na área, o filme tem um humor simpático e só escorrega quando pretende se levar muito a sério. Na trilha, várias canções de Bob Marley, incluindo "Could You Be Loved".

S.R.

GUERRA

STALINGRADO – A BATALHA FINAL ★★★

Épico intimista

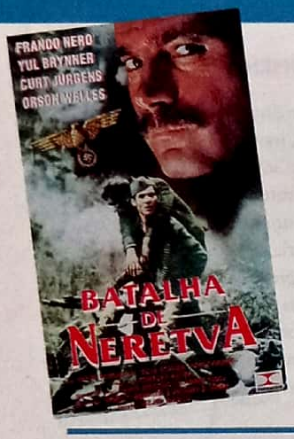
A Alemanha é sempre reticente em expiar a Segunda Guerra Mundial. *Stalingrado*, uma das mais caras produções do cinema local, é um épico intimista que narra criticamente a trágica campanha alemã nas geleiras russas, fracasso que iniciou o processo de derrocada de Hitler. O filme, narrativamente, é convencional, mas a sincera pungência de seus momentos mais dramáticos convencem enquanto espetáculo de cinema que envolveu 12 mil pessoas em sua produção, além de locações na Itália, Hungria e Finlândia. O elenco foi submetido a um especial treinamento militar, em condições climáticas semelhantes, para atingir um grau maior de verossimilhança. A dor está estampada em seus rostos.

(Stalingrad, Alemanha, 1992) Direção: Joseph Vilsmaier. Com Dominique Horwitz, Thomas Kretschmann, Jochen Nickel, Sebastian Rudolph, Dana Vavrova. 150 min. PlayArte.

Christian Petermann

PlayArt

A derrota nazista em solo russo



BATALHA DE NERETVA

★★

(The Battle of Neretva, Iugoslávia/EUA/Itália/Alemanha, 1971) ***Direção:*** *Veljko Bulajic.* ***Com*** *Yul Brynner, Franco Nero, Orson Welles. 102 min. Tocantins.*

TRAMA

A campanha germano-italiana do verão de 1943, que pretendia eliminar de vez a resistência iugoslava. A ação é concentrada na batalha de Neretva, que culminou o conflito na região. Um desertor italiano (Nero) fornece informações que auxiliam as tropas de Tito.

COMENTÁRIO

Produção cara (trilha de Bernard Herrmann) e elenco de astros (que inclui ainda Curt Jurgens, Hardy Kruger e Sylva Koscina) garantem certo interesse por este candidato ao Oscar de filme estrangeiro que foi reduzido de suas quase três horas originais. Mostra ainda a divisão entre os iugoslavos (o governo fascista da Croácia apoiava os alemães). O diretor Bulajic, porém, escorrega no sentimentalismo.

M.S.

A QUINTA OFENSIVA

★

(The Fifth Offensive, Iugoslávia, 1972) ***Direção:*** *Stipe Delic.* ***Com*** *Richard Burton, Ljuba Tadic, Irene Papas. 105 min. Tocantins.*

Cerca de 20 mil iugoslavos, incluindo crianças e feridos, enfrentam em maio de 1943 uma megaofensiva fascista. As tropas do Eixo são dez vezes mais numerosas e têm ordens para não fazer prisioneiros. O líder dos iugoslavos, Josep Broz Tito, tem de enfrentar os invasores sem contar com o apoio de tropas aliadas.

Richard Burton interpreta o futuro marechal Tito com burocracia (para não dizer um visível mau humor). O que é um problema, visto que o filme é apenas uma longa propaganda da figura do comissário-geral. Em torno de suas frases de efeito, uma saraivada de clichês heróicos e nazistas malvados derrubam, entre muitos, Irene Papas, no papel de sofrida mãe sérvia.

M.S.

A PONTE DE REMAGEN

★★

(The Bridge at Remagen, EUA, 1969) ***Direção:*** *John Guillermin.* ***Com*** *George Segal, Ben Gazzara, Robert Vaughn, E.G. Marshall, Bradford Dillman. 113 min. Opção.*

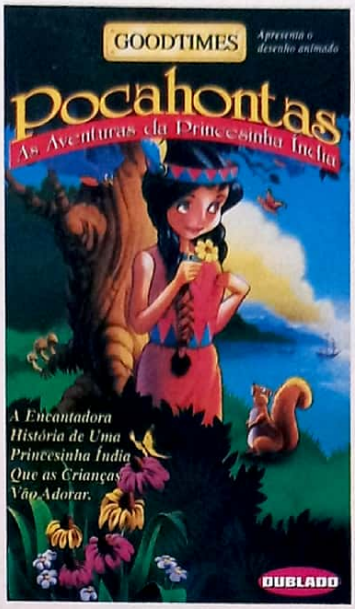
Final da Segunda Guerra: o Führer ordena destruir a ponte de Remagen, sobre o Reno, para deter o avanço das tropas americanas. Mas ao major Krüger (Vaughn), encarregado desta missão, interessa retardá-la o mais possível para não deixar ilhados, do outro lado do rio, 75 mil soldados que, sem a ponte, não poderão voltar para a Alemanha.

O dilema de Krüger garante ao filme um ralo interesse psicológico. O roteiro sumário, porém, não desenvolve seus personagens. É um drama de guerra convencional, com elenco atraente conduzido com segurança, mas sem nada que o distinga de tantos outros, feitos em série, sobre o conflito mundial. As legendas, traduzidas por portugueses, são castiçamente engraçadas.

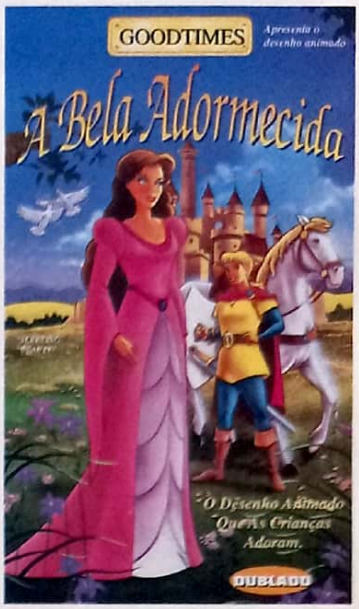
L.M.C.

UM PRECINHO,

18 Reais cada!



18 Reais cada!



UM PRESENTÃO.

Qual a criança que não vai adorar os filmes da coleção GOODTIMES? Mas, segredo: presente original, que vale mais do que pesa no bolso, você só encontra na JOINTVIDEO. Faça o pedido por telefone, receba em casa (*), sem demora, e ainda aproveite a facilidade de pagar com débito automático no seu cartão de crédito.

De São Paulo e Grande São Paulo ligue:
(011)290-0811
Fax: (011)267-6120.
Nas demais localidades LIGUE GRÁTIS PARA PEDIDOS
DDG 0 800 12 0811.

(*) Entrega gratuita, de moto, para São Paulo e Gde. São Paulo. Para outras cidades, SEDEX A COBRAR ou débito automático no cartão de crédito, com entrega a domicílio.

Destinado mínimo de 100 fitas para cada oferta.

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . ERÓTICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

✔ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 18,00 cada:

☐ POCAHONTAS ☐ A BELA ADORMECIDA ☐ ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS ☐ LÉO O REI LEÃO ☐ A BELA E A FERA ☐ O QUEBRA NOZES
☐ A POLEGARZINHA ☐ A PEQUENA SEREIA ☐ ALADDIN ☐ SINBAD ☐ OS TRÊS MOSQUETEIROS ☐ PINÓQUIO

Total do pedido_____fitas/Custo total R$_____

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado ou
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___
☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do Cartão:_____

Nome:_____
R.G.:_____ C.I.C.:_____
End.:_____
Bairro:_____ Cidade:_____
Estado:_____ CEP:_____ Fone: (___)_____
ASSINATURA_____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE
ST-96

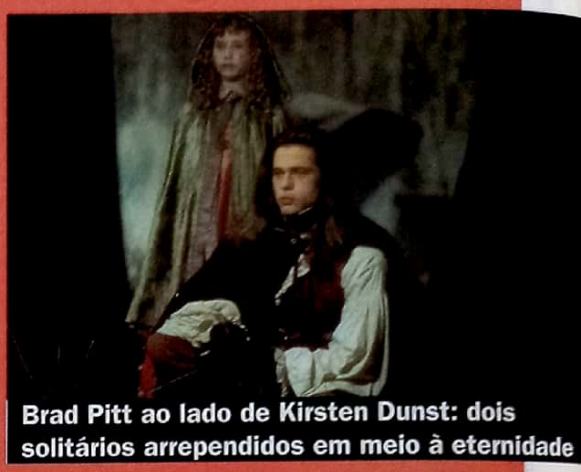
ENTREVISTA COM O VAMPIRO ★★★★

Adaptação irretocável

Valeu a pena esperar com tanta ansiedade: *Entrevista com o Vampiro* é uma das melhores adaptações cinematográficas já feitas de uma obra literária. O filme acompanha dois séculos de vida de Louis (Pitt, impecável), que conta sua via crucis a um jornalista (Slater), desde que aceitara o dom da eternidade de seu "pai" e amante Lestat (Cruise, maravilhoso em seu primeiro papel de vilão) até seu isolamento completo nos dias atuais. Tanto na trilogia de Anne Rice quanto no filme de Jordan, a história é composta por dor, culpa e melancolia. O elemento principal da obra da escritora, porém, foi esplendidamente captado pelo diretor e pelos atores: sua declaração de amor à vida.

(Interview with the Vampire, EUA, 1994) Direção: Neil Jordan. Com Tom Cruise, Brad Pitt, Kirsten Dunst, Antonio Banderas, Christian Slater, Stephen Rea. 122 min. Warner.

Deborah Peleias



Brad Pitt ao lado de Kirsten Dunst: dois solitários arrependidos em meio à eternidade

TERROR

DRÁCULA

★★★★

(Dracula, EUA, 1931) ***Direção:*** *Tod Browning.* ***Com*** *Bela Lugosi, Helen Chandler, Dwight Frye, David Manners, Edward Van Sloan. 75 min. Continental.*

TRAMA

Clássica história do vampiro conde Drácula (Lugosi), vindo da Transilvânia. Ele compra um castelo em Londres, em que vive com várias mortas-vivas, mas é ameaçado por um cientista holandês, dr. Van Helsing (Van Sloan), que visita o castelo na companhia de um casal de amigos, Jonathan Harker e sua mulher, Mina, a quem Drácula deseja dominar.

COMENTÁRIO

O primeiro filme falado a abordar o terror sobrenatural. O roteiro é baseado no livro de Bram Stoker e numa peça de teatro. Ao contrário de *Nosferatu*, de Murnau, o personagem não é uma figura repugnante, e sim imponente e aristocrática. Lugosi imortalizou-a com sua presença e bela voz. O filme envelheceu um pouco, mas a boa direção, a cenografia gótica e as imagens expressionistas ainda permanecem.

C.M.M.

O FANTASMA DA ÓPERA

★★★★

(The Phantom of the Opera, EUA, 1925) ***Direção:*** *Rupert Julian.* ***Com*** *Lon Chaney, Mary Philbin, Norman Kerry, Gibson Gowland. 75 min. Continental.*

Paris, século 19: a sombra de um misterioso homem chamado O Fantasma age nos subterrâneos da Ópera, construída sobre catacumbas e antigas salas de tortura. Apaixonado pela jovem cantora Christine, provoca atos de terror e comete crimes para que sua preferida tenha oportunidade de estrelar as grandes óperas.

É fácil perceber por que esta versão silenciosa do livro de Gaston Leroux representou um dos ápices do terror no cinema mudo. A caracterização de Lon Chaney é impressionante (o rosto descarnado, os olhos protuberantes). Cenas de impacto: a queda do candelabro; o momento em que Christine tira a máscara do Fantasma; o Baile de Máscaras (em Technicolor no original). A produção é impecável.

C.M.M.

O TÚNEL DO HORROR

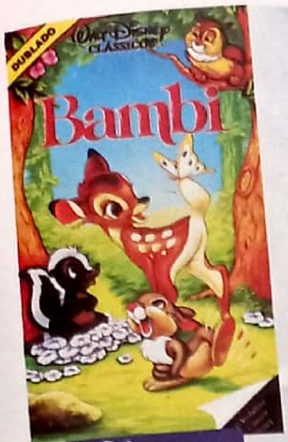
★

(Stephen King's Night Shift Collection, EUA, 1983) ***Direção:*** *John Woodward, Jack Garrett, Damian Harris.* ***Com*** *Eleese Lester, Eric Stoltz. 69 min. Mundial.*

Três histórias baseadas em contos do escritor Stephen King. Na primeira, casal se vê às voltas com estranha cidade habitada apenas por crianças; um hotel com passado tenebroso é o ponto de partida da história seguinte; o último episódio traz um desenhista cujas histórias de terror se transportam para o mundo real.

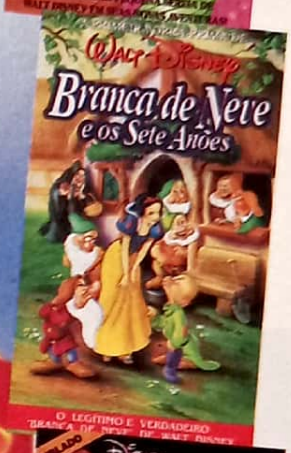
Até mesmo as piores produções de terror obedecem a dois mandamentos básicos: a história tem que provocar arrepios ou náuseas. Infelizmente, *O Túnel do Terror* não obedece a nenhuma destas regras. Os episódios – o primeiro deles se transformou no longa *Colheita Maldita* (84) – são desprovidos de suspense, e não há qualquer clímax. A presença de Eric Stoltz não passa de uma mera ponta.

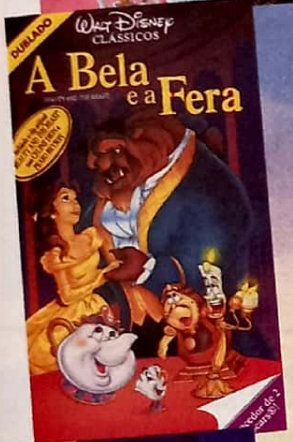
S.M.

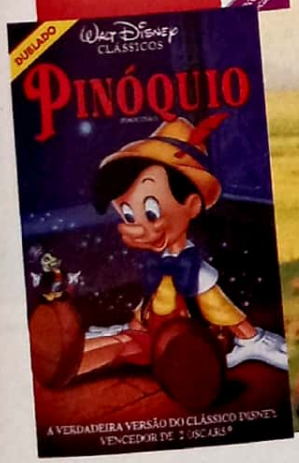


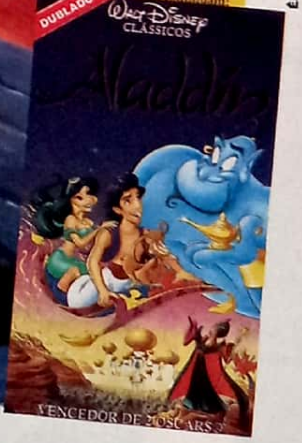
CHEGOU O REI LEÃO DA Disney PARA COROAR SUA COLEÇÃO

Na JOINTVIDEO você encontra a mais nobre e esperada produção da Disney: O Rei Leão. Uma lição de ternura e coragem, um filme que já nasceu coroado de sucesso. Receba, sem demora (*), e fuja da cansativa e muitas vezes frustrante procura de loja em loja. Envie o cupom para a JOINTVIDEO ou peça pelo telefone - ligação gratuita pelo DDG 0800 12 0811. Rápido e fácil e você ainda pode pagar com o seu cartão de crédito.









(*) Entrega gratuita, de moto, para São Paulo e Gde.São Paulo. Para as demais regiões do País, remessas via SEDEX A COBRAR ou débito no cartão de crédito.

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

FONE: (011)290.0811 - FAX: (011)267.6120
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

✔ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 25,00 cada:

☐ O REI LEÃO ☐ A PEQUENA SEREIA - O PRESENTE DE ARIEL ☐ O RETORNO DE JAFAR ☐ ALADDIN ☐ BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
☐ ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS ☐ A BELA E A FERA ☐ BAMBI ☐ PINÓQUIO Total do pedido ____ fitas/Custo total R$ ____

Forma de pagamento: • Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado

• Cartão de crédito - validade: ___/___/___
☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do Cartão:

SEDEX: ☐Débito automático ☐A cobrar

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

ST-96

SUSPENSE

Destaque absoluto para três filmes da fase inglesa de Alfred Hitchcock

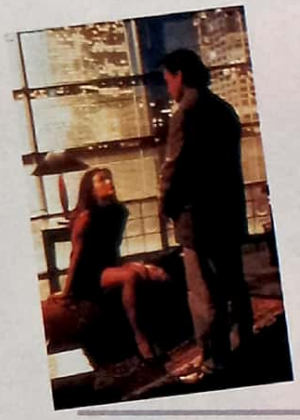
UMA SIMPLES FORMALIDADE ★★

Maneirismos visuais

Tinha tudo para funcionar: um jovem diretor competente e dois excelentes protagonistas. Aquilo que poderia ser uma parceria desconcertante, no entanto, acaba se transformando num filme apenas mediano, que deve a maior parte de seus problemas a uma direção vascilante de atores. A estrutura kafkiana da história também não ajuda: um escritor (Depardieu) é preso sob a acusação de um crime; o chefe de polícia (Polanski), fã inveterado do artista, desvenda todas as contradições de seu depoimento, o que o obriga a repassar sua vida e sua arte. O confronto destes dois personagens, porém, nunca chega a deslanchar: as tomadas enviesadas da câmera e o preciosismo das imagens estragam tudo.

(Una Pura Formalità, Itália, 1994) Direção: Giuseppe Tornatore. Com Gérard Depardieu, Roman Polanski, Sergio Rubini. 107 min. Video Arte.

Cadão Volpato



ASSÉDIO SEXUAL

★★★

(Disclosure, EUA, 1994) **Direção:** *Barry Levinson.* **Com** *Michael Douglas, Demi Moore, Donald Sutherland, Caroline Goodall, Rosemary Forsyth. 128 min. Warner.*

TRAMA

Tom Sanders (Douglas) é o executivo à espera de uma promoção na firma em que trabalha. Em vez disto, vê Meredith Johnson (Moore) ser indicada ao cargo que esperava ocupar. Os dois tiveram um caso no passado. Ela o chama à sua sala. Tenta forçá-lo a ter relações sexuais. O caso vai parar no tribunal, com Tom acusando a chefe de assédio sexual.

COMENTÁRIO

O livro de Michael Crichton provocou sensação. A produção foi polêmica desde antes do início da rodagem: assédio sexual é tema tabu na era do politicamente correto. O diretor Levinson discute o poder castrador da mulher num filme que faz humor involuntário com a inversão dos papéis sexuais. De qualquer maneira, a cena da sedução é forte e o thriller, regado a alta tecnologia, prende a atenção.

L.C.M.

A LUA DOS AMANTES

★ INÉDITO NO CINEMA

(China Moon, EUA, 1994) **Direção:** *John Bailey.* **Com** *Ed Harris, Madeleine Stowe, Charles Dance, Benicio del Toro. 99 min. 20/20 Vision.*

Policial de uma cidade pequena da Flórida apaixona-se por mulher casada e insatisfeita. Quando esta mata o marido em legítima defesa, o oficial dribla a lei para limpar seu nome. As investigações, porém, tomam um rumo inesperado.

A estréia na direção do fotógrafo John Bailey (*Na Linha de Fogo*) foi concluída em 1991, mas só lançada nos EUA no ano passado. Este thriller romântico, porém, deveria ter ficado no esquecimento pois, excluindo-se o esmero visual, é uma salada sem criatividade que bebe direto da fonte de *Corpos Ardentes* (81). Diálogos empolados, atores canastrões, sensualidade pouco explorada, clímax sem força.

Ch.P.

SEM SUSPEITA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Above Suspicion, EUA, 1994) **Direção:** *Steven Schachter.* **Com** *Christopher Reeve, Joe Mantegna, Kim Cattrall, Edward Kerr. 95 min. Betta.*

Dois tiras, um técnico e o outro instintivo, disputam os melhores casos da polícia. Um deles é baleado, fica paralítico e acaba revelando sua verdadeira personalidade. Apenas os olhos treinados do antigo rival podem desmascará-lo.

Thriller psicológico com trama bem armada e um fim inesperado, qualidades que desculpam a fraca produção. Reeve, com a mesma cara e jeito de canastrão que não compromete, e Mantegna, sempre eficiente, melhoram ainda mais o filme. O diretor novato Schachter tem domínio da câmera, da montagem e conta com um raro *timing* para o suspense.

F.G.

Gérard Depardieu sentado à frente de Roman Polanski: vida investigada para solucionar um misterioso crime

AGENTE SECRETO

★★★

(Secret Agent, Inglaterra, 1936) **Direção:** *Alfred Hitchcock.* **Com** *John Gielgud, Madeleine Carroll, Robert Young, Peter Lorre, Percy Marmont, Lili Palmer. 86 min. Century.*

TRAMA

O serviço secreto britânico simula a morte de um agente (Gielgud) para enviá-lo em missão secreta à Suíça, onde mata por engano um turista em vez de eliminar o espião que procurava. Outra agente britânica (Carroll), que finge ser sua mulher, tenta ajudá-lo a encontrar o vilão.

COMENTÁRIO

Gielgud está pouco à vontade no papel de herói, Ashenden, personagem de Somerset Maugham, e Lorre exagera no sotaque mexicano de seu personagem. As boas cenas de ação e a engenhosa seqüência final, contudo, não envergonham o mestre, que experimenta aqui a mistura de espionagem, romance e humor sofisticado mais tarde empregada, com resultado muito superior, em filmes como *Intriga Internacional* (57).

S.R.

ASSASSINATO

★★★

(Murder!, Inglaterra, 1930) **Direção:** *Alfred Hitchcock.* **Com** *Herbert Marshall, Norah Baring, Phyllis Konstam, Edward Chapman. 105 min. Century.*

Atriz (Baring) é condenada à morte pelo assassinato de uma amiga. Ela não se lembra das circunstâncias em que o crime ocorreu, mas um ator que participou do júri (Marshall, de *Pérfida*, em seu primeiro papel falado) acredita em sua inocência e investiga o caso por conta própria, utilizando técnicas de teatro para chegar ao culpado.

Hitchcock preferia o suspense (que, segundo ele, fala à emoção) ao mistério (que pede um esforço intelectual), mas optou aqui pelo segundo. Ainda que a origem teatral do argumento – baseado na adaptação para o palco do romance *Enter Sir John*, de Clemence Dane – seja evidente, há pequenos achados, como um monólogo interior, e uma insinuação quase caricatural de homossexualismo.

S.R.

SABOTAGEM

★★★

(Sabotage/A Woman Alone, Inglaterra, 1936) **Direção:** *Alfred Hitchcock.* **Com** *Sylvia Sidney, Oscar Homolka, John Loder. 76 min. Century.*

O gerente de um cinema (Homolka) comete sabotagens em Londres e passa a ser investigado por um policial disfarçado (Loder), que flerta com a mulher do suspeito (Sidney). Entretanto, ela só acredita que o marido pode ser o criminoso quando seu irmão, uma criança, é vítima de um atentado.

Lançado como *O Marido Era o Culpado*, não confundir com *Sabotador* (42), rodado por Hitchcock nos EUA, nem com *Agente Secreto* (36), embora se baseie num romance homônimo de Joseph Conrad. A abertura e outras duas seqüências têm a assinatura do mestre: um desenho animado dos estúdios Disney ajuda a resolver o mistério e, no final, uma faca se torna a protagonista da ação.

S.R.

VISUAL

DE TIM BURTON O ESTRANHO MUNDO DE JACK

★★★★

Delírio gótico fascinante

Tim Burton produziu, escreveu o argumento e criou os bonecos deste longa que revoluciona a linguagem do gênero através de uma das técnicas mais antigas, o stop-motion, na qual o boneco é movimentado quadro a quadro. O desenho de produção, elaborado a partir da estética dark típica de Burton, alimenta esta fábula gótica adolescente sobre um herói da terra de Halloween, Jack, que rapta o Papai Noel para realizar um Natal todo peculiar. Os bonecos são impressionantes, e a trilha sonora de Danny Elfman (o filme é um musical) tem momentos brilhantes. O único porém desta realização é que a trama é sombria demais para crianças e simples demais para adultos. A diversão, porém, já está garantida.

(Tim Burton's The Nightmare Before Christmas, EUA, 1993) Direção: Henri Selick. Animação de bonecos. 75 min. Abril.

Christian Petermann

Jack surpreende garoto ao se apresent como um Papai Noel muito diferente

ENDLESS SUMMER II

★★★

(EUA, 1994) ***Direção:*** *Bruce Brown.* ***Com*** *Robert "Wingnut" Weaver, Patrick O'Connell. 107 min. Lumiere.*

TRAMA

Feito pelo mesmo diretor de *Endless Summer*, o filme acompanha os surfistas Weaver e O'Connell numa volta ao mundo dos esportes radicais. Eles vão a Costa Rica, África do Sul, Austrália, Fiji e Indonésia, fluindo com suas pranchas nas praias mais famosas do mundo.

COMENTÁRIO

Não é preciso ser fã de surf para curtir este filme. Há cerca de trinta anos, o diretor Brown fez com pouco dinheiro o primeiro *Endless Summer*, que virou *cult*. Agora, com muito mais dinheiro, câmeras sofisticadas e apoio logístico em todos os santuários do surf no mundo, ele leva o espectador a partilhar as emoções sobre as ondas. É um filme eletrizante e bonito de se ver, com paisagens paradisíacas.

L.C.M.

O PORTAL DA MENTE

★★★

(The Gate to the Mind's Eye, EUA, 1994) ***Direção:*** *Michael Boydstun. Documentário com realidade virtual. 50 min. United/BMG.*

Terceira coletânea da série *The Mind's Eye*, que reúne animações de computação gráfica. São trechos reeditados, acompanhados nesta fita por uma trilha sonora composta pelo músico e *performer* inglês Thomas Dolby.

Esta é a melhor fita da série, tanto pela qualidade das imagens reunidas quanto pela adequação da trilha de Dolby. Mesmo assim, há momentos sonolentos, que cativam apenas o espectador interessado. Entre os melhores trechos estão os cenários futuristas de games da Sega, as reconstituições de monumentos da Antiguidade e o belíssimo "Lakme", de Pascal Rolin, ária que é um segmento da *Opera Imaginaire*.

M.S.

GODZILLA CONTRA O MONSTRO DO MAL

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Godzilla vs. King Ghidorah, Japão, 1991) ***Direção:*** *Kazuki Omori.* ***Com*** *Kosuke Toyohara, Anna Nakagawa, Megumi Odaka. 102 min. Cannes.*

Um disco voador vindo do futuro chega ao Japão. Sua missão é levar um grupo de especialistas a uma ilhota do Pacífico, em 1944, e teleportar o dinossauro que lá vive para outro lugar. O dino, que se transformaria em Godzilla após um teste atômico, acaba sendo a única arma da Terra quando o monstro Ghidorah emerge do passado.

Efeitos bons e medianos se alternam numa das histórias mais cabeludas (ou melhor, escamosas) da série do lagartão radioativo, o grande amigo das empreiteiras japonesas. Ele põe Tóquio abaixo de novo, junto com um monstro que tem três cabeças, mas nenhum cérebro. Mesmo fãs ardorosos concordarão que o Godzilla "primitivo", dos filmes malfeitos dos anos 60, tinha mais charme.

M.S.

PREVIEW

AS DISTRIBUIDORAS SE PREPARAM PARA AS FÉRIAS

O mês de julho oferece boas pedidas para o público infanto-juvenil, que pode se divertir com as cópias dubladas ou legendadas do grande sucesso *O Máskara*, com Jim Carrey; as aventuras inacreditáveis de *Ninguém Segura Este Bebê*; Macaulay Culkin como *Riquinho*; ou os inéditos com animais *Caninos Brancos 2* e *Beleza Negra*. Para o espectador adolescente, Harrison Ford à frente de *Perigo Real e Imediato*; a violência estilizada e sedutora de *O Profissional*; ou o terror do mestre John Carpenter *À Beira da Loucura*. Já o público adulto pode se deleitar com as comédias românticas *Só Você*, com Marisa Tomei na Itália, ou *Alguém para Amar*, com Rosie Perez em Los Angeles; o romantismo político de *De Amor e de Sombras*, com Antonio Banderas, ou o romantismo sinfônico de *Minha Amada Imortal*, com Gary Oldman; a estranha personagem de Uma Thurman em *Até as Vaqueiras Ficam Tristes*; ou as obras estrangeiras *O Sol Enganador* (russo e vencedor do Oscar de filme estrangeiro) e *Através das Oliveiras* (iraniano e consagrado internacionalmente). Entre os inéditos no cinema, destaque absoluto para *Ação Mutante*, terror espanhol com produção de Pedro Almodóvar.

O Máskara

BOLSA DE VÍDEO

Nos cinqüenta anos do neo-realismo, *Ladrões de Bicicletas* mantém o status de clássico

	CELSO FIORAVANTE Folha de S. Paulo	LUIZ CARLOS MERTEN O Estado de S. Paulo	JOSÉ NORBERTO FLESH Folha da Tarde	PAULO DE GÓES Jornal de Vídeo	LUIZ ZINI PIRES Zero Hora	CARLOS ELI DE ALMEIDA O Globo	ROBERTO RIOS HBO	MIGUEL BARBIERI JR. Diário Popular	CHRISTIAN PETERMANN Revista SET	MÉDIA
1 ***Ladrões de Bicicletas*** (Continental)	10	10	8	10	10	8	10	8	10	9.3
2 ***Drácula*** (Continental)	–	8	8	8	9	8	6	–	8	7.8
3 ***A Dama das Camélias*** (International Classics)	7	9	–	9	8	8	6	7	8	7.7
4 ***Fervura Máxima*** (Alpha)	–	7	8	–	–	–	7	–	9	7.7
5 ***Ao Mestre com Carinho*** (LK-Tel/Columbia)	7	7	6	7	8	6	7	8	7	7.0
6 ***De Tim Burton – O Estranho Mundo de Jack*** (Abril)	8	7	–	–	–	6	7	–	7	7.0
7 ***Amateur*** (Flashstar)	5	6	6	–	–	7	–	–	8	6.4
8 ***Debi & Lóide*** (Top Tape)	6	7	7	7	–	6	–	5	–	6.3
9 ***Entrevista com o Vampiro*** (Warner)	6	7	7	8	4	6	7	4	6	6.1
10 ***Assédio Sexual*** (Warner)	–	6	5	–	6	6	–	5	5	5.5

SET DÁ A DICA

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril	(011) 832-1555	HVC/Penta	(011) 826-0233
Alpha/Betta	(011) 230-0200	International Classics	(011) 605-6101
Alphaview	(011) 725-6135	LK-Tel/Columbia	(011) 825-5766
América/Paris	(011) 533-8300	Lloyds	(011) 536-0677
Cannes/Lumiere	(011) 579-6522	NCA	(011) 966-6135
Castle/Look/Mundial	(011) 536-0677	PlayArte/Vídeo Arte	(011) 575-6996
Century	(011) 212-6533	Tocantins	(011) 229-1735
CIC	(011) 816-0852	Top Tape	(021) 205-5552
Continental/Opção	(021) 262-0751	20/20 Vision	(011) 825-5766
Europa/Carat	(011) 579-6522	United/BMG	(011) 295-4020
Flashstar	(011) 255-9911	Warner	(011) 820-6777

Obs.: Estão listadas aqui somente as distribuidoras presentes neste *Caderno de Vídeo*.

PARADA ABRIL

BRASIL

1. ***Maverick*** (Warner)
2. ***O Corvo (The Crow)*** (Warner)
3. ***Lobo (Wolf)*** (LK-Tel/Columbia)
4. ***O Rei Leão (The Lion King)*** (Abril)
5. ***Adoro Problemas (I Love Trouble)*** (Abril)
6. ***Velocidade Máxima (Speed)*** (Abril/Fox)
7. ***Um Tira da Pesada III (Beverly Hills Cop III)*** (CIC)
8. ***O Homem sem Face (The Man Without a Face)*** (Paris)
9. ***Sem Medo de Viver (Fearless)*** (Warner)
10. ***O Cliente (The Client)*** (Warner)

Fontes: Real Vídeo (SP), Hobby Vídeo (SP), Primeramu's (SP), Scorpius (GO), Vídeo Clube do Brasil (GO), Star Vídeo (GO), Canal Vídeo (MG), Cia do Vídeo (MG), Dumont Vídeo & Games, Copa 6 (RJ), Vídeo Shack (RJ), Vídeo Clube Nacional (RJ), Open Vídeo (RS), Back I (RS).

EUA

1. ***The Shawshank Redemption (Um Sonho de Liberdade)*** (Columbia TriStar)
2. ***The Specialist (O Especialista)*** (Warner)
3. ***Angels in the Outfield (Os Anjos Entram em Campo)*** (Walt Disney)
4. ***The River Wild (O Rio Selvagem)*** (MCA/Universal)
5. ***StarGate*** (LIVE)
6. ***The Pagemaster (Pagemaster – O Mestre da Fantasia)*** (Fox Video)
7. ***Quiz Show (Quiz Show – A Verdade dos Bastidores)*** (Hollywood)
8. ***Milk Money (As Aparências Enganam)*** (Paramount)
9. ***Only You (Só Você)*** (Columbia TriStar)
10. ***True Lies*** (Fox Video)

Fonte: *Entertainment Weekly* 05/05/95

jornal da tarde

PARA ASSINAR, LIGUE: 858-9000

Os outros conhecem restaurantes q
E se conhece dos seus

Televisão, cinema, teatro, shows, bares e mais

TALENT BIZ

de 120 restaurantes, **só tem no JT.**

Lightstorm

OS EFEITOS MUITO TRUE ESPECIAIS DE LIES

Como foram feitas as cenas mais impressionantes do superfilme de Arnold Schwarzenegger

Com um orçamento que ultrapassou os US$ 100 milhões e se estendeu arduamente por sete meses (entre agosto de 1993 e março de 1994), *True Lies*, o sexto trabalho de James Cameron na direção, pode ser colocado na categoria das superproduções em que por trás de cada um de seus frames existe um truque que modificou a imagem que está sendo projetada na tela. A história apresenta Arnold Schwarzenegger como Harry Tasker, um agente secreto do governo americano que disfarça sua real profissão para a mulher, Helen (Jamie Lee Curtis), e a filha, Dana (Eliza Dushku), com uma entediante fachada de um vendedor de informática.

O ápice do filme, ou um dos vários, acontece na seqüência em que Tasker, Dana e o terrorista Aziz (Art Malik) lutam em cima de um jato Harrier sobre a cidade de Miami. Uma das principais tarefas da produção foi conseguir o apoio da Força Aérea dos EUA, o que possibilitaria o uso de aviões de verdade imprimindo realismo às cenas em que aparece o jato, capaz de pousar e decolar como um helicóptero.

Apesar da colaboração governamental ao projeto, foi necessário construir uma réplica em tamanho real do Harrier, para que o público acreditasse que era Schwarzenegger mesmo quem estava pilotando o jato. Em um trecho do filme, a câmera mostra o ator entrando no cockpit do avião, vai se afastando até um plano geral, enquanto o jato começa a decolar. O truque: Schwarzenegger entrou na réplica, que foi suspensa por cabos. Para eliminar os cabos, cada frame da seqüência foi

O VILÃO E O MÍSSIL

1 O vilão pendurado no míssil

2 Miami em vista aérea

3 Tomada do vilão com o míssil

Fotos: Digital Domain

O VILÃO SALTA DO GUINDASTE PARA O JATO

1 O vilão pula sobre fundo verde

2 O jato filmado de cima

3 Takes aéreos de Miami

4 Como ficou a imagem completa

digitalizado e retocado nos computadores da Digital Domain, empresa criada por Cameron. Mas havia mais serviço a ser feito, já que quando um jato desses decola ou pousa existe muita fumaça e gás sendo expelido. Foi preciso então gerar digitalmente as distorções que esses elementos causam nas imagens, dando a aparência de que existe mesmo uma onda de calor ao redor do avião.

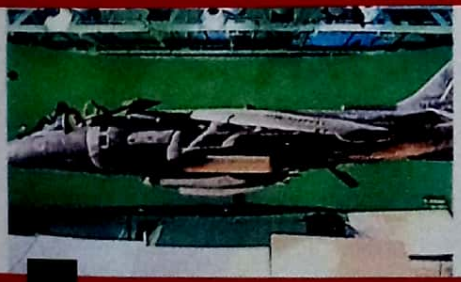
O supervisor de efeitos John Bruno, antigo colaborador de Cameron e que ganhou um Oscar por seu trabalho em *O Abismo*, foi pressionado pelo diretor a descobrir maneiras de baixar os custos de produção. Para evitar que muitos takes fossem finalizados em computadores, gastando mais tempo e dinheiro, Bruno decidiu aproveitar ao máximo a réplica do Harrier. A criatividade para evitar que o orçamento inchasse ainda mais chegou a interferir no roteiro: logo nos primeiros instantes em que o jato entra em ação, o vidro da cabine é destruído. Isso poupou muitas dores de cabeça para evitar que aparecessem refletidos no jato câmeras e equipamentos.

Bruno usou ainda a réplica em várias outras cenas. Uma delas simplificou várias partes em que o terrorista Aziz aparece pendurado em um míssil: em vez de compor as imagens no computador, eles levaram o míssil, o ator e uma parte da asa do avião para o topo de um arranha-céu de Miami. Boa parte dos takes em que Aziz, Dana e Tasker aparecem em cima do avião foi rodada no alto do prédio, mostrando a cidade num segundo plano, muitos metros abaixo. O detalhe é que a câmera não mostra que eles estavam a apenas um metro de distância do teto do prédio. Quando não dava para resolver um plano com este truque, o jeito era deixar que a pós-produção fundisse os atores com imagens aéreas de Miami.

Em princípio, o processo de composição múltipla de imagens é bastante simples. Basta se sobrepor em computador duas, ou mais, imagens diferentes para que elas, juntas, formem um conjunto final. Mas o roteiro de *True Lies* continha detalhes que complicavam esta operação. A seqüência em que Aziz pula do guindaste e cai em cima do jato pilotado por Tasker exemplifica estes percalços. Três fontes diferentes compõem o resultado definitivo: o ator pulando sobre um fundo verde; as ruas de Miami filmadas do alto, de um helicóptero; o Harrier filmado do alto, movimentando-se, também sobre um fundo verde. Depois de revelados, os filmes com cada uma destas partes são digitalizados e passados para computadores. No estágio seguinte, um software de manipulação de imagens elimina a cor verde de todos os frames em que aparecem o ator e o jato, fazendo com que ambos fiquem "flutuando" sobre o vazio. Para completar o quadro, são acrescentadas imagens de Miami.

A última intervenção do jato é para destruir uma ponte. Deliberadamente, Cameron e a equipe decidiram que não valia a pena tentar ser realista. Num ataque de verdade, um Harrier dispararia um míssil a cerca de cinco quilômetros de distância e, na hora em que o alvo fosse atingido, o avião estaria de costas, se afastando do local. E as metralhadoras dispariam seis mil tiros por minuto, levantando uma nuvem de água e destruindo tudo rapidamente, sem que seja possível se enxergar algo. No filme, os disparos são bem menos freqüentes, o que forma uma trilha de tiros na água.

Para completar as emoções do filme, entra em cena Arnold Schwarzenegger, o agente cheio de truques no melhor estilo James Bond. ■



4 **Tomada da asa sobre o prédio**

5 **Fumaça do míssil criada em computador**

6 **A imagem completa**

CARTAS

Bela Jornada

Não entendi o porquê de se destruir dez páginas da edição nº 4, ano 9, com uma reportagem sobre uma série como a de *Star Trek*, que dispensa qualquer comentário. Além de antecipar a morte de Kirk... E não adianta se desculpar com o artigo do professor da pós-graduação de Teoria Geral dos Sistemas e Cibernética, que admite ler os romances de *Star Trek*.

José Wilker Lacerda (Teresina – PI)

☆

Star Trek é um fenômeno cinematográfico, e como tal, merece ser registrado. Tendo feito isso com perfeição, a revista SET garante às futuras gerações uma fonte fidedigna de consulta.

Márcio Luiz Arder Santos (São Paulo – SP)

"Logo na capa, SET desfaz uma longa injustiça: o desprezo com que esta revista sempre tratou *Star Trek*"

Nós, do fã-clube Jornada nas Estrelas – Brasil, nos sentimos honrados com a qualidade da reportagem e das fotos sobre *Star Trek* (edição nº4, ano 9). Esta revista terá um cantinho especial em nossos arquivos (e em nossas estantes de casa).

Dino Jorge Braga – Presidente
(Santo André – SP)

☆

Queremos parabenizá-los pela excelente matéria sobre *Jornada nas Estrelas*, que esta revista estava mesmo há algum tempo devendo aos fãs desse seriado cultuado.

Cristina Nastasi – JETCOM (Jornada nas Estrelas Terminal de Comunicações)
(Rio de Janeiro – RJ)

☆

Ainda estou tonto com a edição de abril de SET. Logo na capa, desfaz uma longa injustiça: o desprezo com que esta revista sempre tratou *Star Trek*, somente com pequenas notas críticas em rodapés de páginas. Nota dez para a edição de abril.

Amaury Antonio Monteiro Simoni (Limeira – SP)

☆

Bom Gosto

A edição de abril está inteirinha de bom gosto, mas a reportagem sobre *Jornada nas Estrelas*, os "50 Anos do Neo-realismo" e Doris Day em *Mito* superaram qualquer expectativa. Parabéns.

Nina Vieira Lucenti (São Paulo – SP)

☆

Sem Traição

A reportagem "A Traição da Tradução" (edição nº 4, ano 9) foi uma das melhores nestes primeiros cinco meses em que acompanho a revista.

Daniel F. Campos (Passo Fundo – RS)

☆

Presente Real

Uma matéria sobre a comemoração dos 50 anos do neo-realismo, e sobre o filme *Roma, Cidade Aberta*, do mestre Roberto Rossellini, foi um grande presente para nós cinéfilos.

Roberto G. de Camargo (Laranjal Paulista – SP)

☆

Fora do Tom

Vocês podem entender de cinema, mas não sabem nada sobre música. Como podem dizer que "o maior equívoco da trilha de *Entrevista com o Vampiro* se chama Guns n' Roses"? Por favor, não se metam a falar sobre o que não entendem.

Aline Coelho Alcantara (Recife – PE)

Entre os Leitores

Vendo roteiros e novelizações de *Star Trek*, a série clássica.

Moacy dos Santos R. do Mamoeiro, 3-E,
Santa Cruz, CEP 41925-530
(Salvador – BA)

☆

Convidamos os fãs de *Star Trek* a participarem da Federação Unida de Planetas, um dos maiores fãs-clubes do Brasil no gênero.

F.U.P. – A/C Capitão Goki
R. Prof. Rolando Angelo Tenuto, 66,
Ch. Monte Alegre, CEP 04627-010
(São Paulo – SP)

☆

Procuro fãs de Arnold Schwarzenegger que possuam artigos inéditos, importados ou qualquer outra raridade sobre o ator. Para informação, troca ou venda de material.

Alexandre Moreira da Silva
R. dos Inconfidentes, 521, Chácara,
CEP 32650-340 (Betim – MG)

☆

Procuro qualquer material sobre Marlon Brando em sua carreira nos anos 50 e 60.

Rita Monteiro
R. Cel. Otaviano Pinto Soares, 445,
apto 401, bl. J, CEP 91730-030
(Porto Alegre – RS)

Errata

Em *Takes* ("Como É Mesmo o Nome Deles", nº 4, ano 9), o filme que Michael Rooker atuou é *Risco Total* e não *Risco Mortal*.

O filho do Capitão Kirk morre no filme *Jornada nas Estrelas III – À Procura de Spock* (nº 4, ano 9).

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 816-7884.

AS SEIS ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 95
MAIO 95

Sharon Stone em *Rápida e Mortal*, western dirigido por Sam Raimi; Cinema Brasileiro: os filmes de 1995; A Segunda Guerra Mundial em 50 filmes; em vídeo, *Forrest Gump, O Especialista* e *Fresh*

Nº 94
ABRIL 95

Jornada nas Estrelas, o sétimo longa da série mais duradoura do cinema; Os Melhores de 94; 50 Anos de Neo-Realismo; em vídeo, *Os Flintstones, Fellini Oito e Meio*

Nº 93
MARÇO 95

Tudo sobre os indicados ao Oscar; *Tempo de Violência – Pulp Fiction*, de Quentin Tarantino; *Ed Wood*; e, no *Caderno de Vídeo*, *Rei Leão, Lobo, Maverick* e *Crooklin*

Nº 92
FEVEREIRO 95

Robert Redford revela os bastidores da TV em *Quiz Show*; as filmagens de *Braveheart*, com Mel Gibson; em vídeo, *Velocidade Máxima* e *Priscilla*

Nº 91
JANEIRO 95

Robert De Niro e a Criatura de *Frankenstein* de Mary Shelley, dirigido por Kenneth Branagh; especial sobre os 100 anos de cinema; em vídeo, *A Fuga* e *O Jornal*

Nº 90
DEZEMBRO 94

Tom Cruise, Neil Jordan e Brad Pitt comentam *Entrevista com o Vampiro*; o melhor das telas na *Retrospectiva 94*; no *Caderno de Vídeo*, *Corra que a Polícia Vem Aí 33 1/3*

ATENÇÃO: Para os interessados em números atrasados, informamos que a DINAP (Distribuidora Nacional de Publicações) mantém apenas os seis últimos números de SET (incluindo o de banca) em estoque limitado. Escreva para a Caixa Postal 2505, Osasco SP, envie um fax (011)810-4800 ou telefone para (011)810-6800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
BIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

VIAGEM E TURISMO
HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - Cx. 4816

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 252-2131
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519

MÊS QUE VEM EM SET

Batman Forever

★ Vem aí *Batman Forever, com* Val Kilmer no papel do vingador mascarado

Waterword

★ Kevin Costner fala dos problemas fenomenais que assolam o seu novo filme *Waterword*

Pocahontas

★ *Pocahontas* é o novo desenho em longa-metragem da Disney

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor de Publicidade: Cláudio Santos
Diretora Comercial: Vera Helena M. Gomes
Diretor de Comunicação Carlos Alberto Araújo
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA & VÍDEO

REDAÇÃO

Diretor Editorial: Jorge de Souza
Editor-Chefe: Cadão Volpato
Editora: Deborah Peleias
Editor-Assistente: Christian Petermann
Editora-Contribuinte: Isabela Boscov
Diretor de Arte: Marco Mancini
Editor-Assistente de Arte: Izaú Norbertino
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição:Texto: Alessandro Giannini, Alexandre Ortiz Ramos, Alfredo Sternheim, André Pompeu de Toledo, Antonio Querino Neto, Ariel Fingermann, Carlos M. Motta, Dulce Damasceno de Brito, Ellen Alaver, Fátima Gigliotti, Inácio Araujo, Inimá Simões, Jairo Ferreira, Lauro Machado Coelho, Luiz Carlos Merten, Luiz Nazário, Marcos Smirkoff, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Vitor Paolozzi.
Revisão e Preparação de Texto: Alexandre Ortiz Ramos.

STAFF EDITORIAL

Secretaria Editorial: Isabela Boscov
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Administração Editorial: Ariovaldo Carrera Dias
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE

Gerente: Ana Lúcia Serra
Supervisores de Contas: Afonso Palomares, Jorge de Oliveira, Ricardo Santos
Contatos de agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosaria Pires
Contato: Ana Lúcia Bertola,
Marketing Publicitário: Reginaldo Andrade
Coordenadores: Alex Sander, Antônio Perissinoto, José Soares e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL

Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alexandra Pallis da Silva
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos

COMUNICAÇÃO

Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (**ISSN 0104-1592**, edição 95, maio de 1995). **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal à Editora Abril S.A. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em moeda corrente nacional, correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com o índice oficial legalmente aplicável. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas, para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com a Central de Atendimento. **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222 **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 810.4800, fone (011) 810.6800 (Dinap), pagando com os cartões: Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

ANER

IVC

Fotolito: Fotoline Ltda., Bureau Azul, Proposta Editorial
Impressa na Editorial Antártica – Chile

PAR PERFEITO

Feitos um para o outro na tela, Fred Astaire (1899 - 1987) e Ginger Rogers (1911 - 1995) não se suportavam na vida real. Mas e daí? O que fica para sempre é a dança imortal que os uniu no cinema

MARISA TOMEI ROBERT DOWNEY, JR.
SÓ VOCÊ
UM FILME DE NORMAN JEWISON
Uma história de amor escrita nas estrelas.
JULHO NA SUA LOCADORA
COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO
LK-TEL VIDEO
COPYRIGHT © 1994 TRISTAR PICTURES INDUSTRIES, INC.

DPZ
CARLTON. UM RARO PRAZER.
O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
EVITE FUMAR NA PRESENÇA DE CRIANÇAS.